



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO DE MESTRADO

SEVERINO CRISÓSTOMO DOS SANTOS

**LUGAR DE CRIANÇA NÃO É A RUA:
ESTUDO DA ATUAÇÃO CRISTÃ E SOCIAL DO
MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA (1993-2015)**

RECIFE/2017

SEVERINO CRISÓSTOMO DOS SANTOS

**LUGAR DE CRIANÇA NÃO É A RUA:
ESTUDO DA ATUAÇÃO CRISTÃ E SOCIAL DO
MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA (1993-2015)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, da Universidade Católica de Pernambuco.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas: Ciências da Religião e Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral.

RECIFE/2017

“Viver é melhor que sonhar”
(Belchior)

À minha grandiosa família

Aos meus queridos amigos (as)

A todos aqueles que fazem o Movimento Pró-Criança,
por acreditarem ser possível transformar, para melhor,
este mundo em que vivemos.

AGRADECIMENTOS

Ao término deste trabalho, faltam-me palavras para agradecer às pessoas que me ajudaram, nos mais diferentes aspectos e áreas de minha caminhada, talvez todas as páginas destinadas ao trabalho não fosse suficiente para descrever minha gratidão por cada um que contribuíram com esta realização. Desta forma, quero registrar que sou infinitamente agradecido por todos que comigo estiveram mergulhados nesta peleja.

Agradeço aos deuses e a Deus, por sua infinita bondade e principalmente por alumiar minha mente nas horas de incertezas e desânimo.

Agradeço a minha família, em especial ao meu querido pai, Sr. Douglas que infelizmente não esteve fisicamente comigo nesta empreitada, mas senti e sinto como a brisa do mar sua presença todos os momentos de minha vida; a D. Marlene, mulher forte e sábia, pelo amor, dedicação e incentivo durante todo meu percurso acadêmico; ao meu querido irmão Sérgio por suas palavras de incentivo e carinho e ao meu sobrinho Renan que sempre esteve presente nos dando alegria e vitalidade para seguir em frente.

À minha companheira de vida, Carla por entender a ausência e compartilhar o desejo da conquista e extrema dedicação; aos meus amados filhos Joyce, Letícia e Heitor pelo afeto, compreensão e tolerância nesta dura caminhada.

Aos professores do Curso Mestrado em Ciências da Religião que nos orientaram nesta caminhada, bem como aos seus funcionários.

Ao meu orientador, Newton, pelas discursões, conversas, confiança e paciência, mas principalmente por suas incansáveis provocações, as quais instigaram-me a ir adiante.

Agradeço aos amigos do IFPE/Barreiros; Kleyber Borges, Antônio Petrônio, Hélida Melo, e em especial a Plínio Guimarães por colaborar substancialmente na construção do embrião deste trabalho, meu muito obrigado!!!!

Aos companheiros do Mestrado, Turma 11. Meu agradecimento especial vai para Maurício, Cristina e Eveton. Um agradecimento mais que especial para Eunaide, Jacquellane e Jussara por toda ajuda e ensinamento.

Agradeço ao Movimento Pró-Criança pela ajuda financeira concedida através do Programa de Auxílio Educação, que tem como premissa estimular seus colaboradores à qualificação profissional.

Aos amigos e companheiros do Movimento Pró-Criança, agradecer é pouco! Afinal de contas, são 10 anos que compartilho e aprendo dia após dia a arte da caridade através de momentos inesquecíveis; em especial pela grandiosa ajuda nesta pesquisa, Camila Nogueira, D. Eliana, Marluce Nemézio, Luciana Alves, Maria Rosângela, Viviane Fontes, Ednaldo Bernardino, Zoraya Brayner, Roseângela Almeida, Adriana Paiva, Sílvia Brayner, Eduardo Claudino, Bernardo Lourenço e Maykson Assunção.

Agradecimentos especiais: ao Diretor-Presidente do Movimento Pró-Criança Sebastião Barreto Campello, à Coordenadora da instituição Fundação TERRA, Irmã Ana Lúcia; ao Gerente Executivo da Associação Padre Enzo, Giorgio Curreri; à Diretora Presidente da Organização do Auxílio Fraternal (OAF-Recife), Marúcia Almeida; e aos quinze alunos egressos das três unidades do Movimento Pró-Criança, pelas entrevistas cedidas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Associação Brasil-América
AD DIPER	Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco
AIIESEC	Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales
ANABB	Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil
ANNEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
AVSI	Associação de Voluntários para o Serviço Internacional
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAC/UFPE	Centro de Artes da Universidade Federal de Pernambuco
CCA	Centro Comunitário de Arte
CCEMHM	Centro Cultural Espaço Maria Helena Marinho
CDDF	Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais
CDI	Centro de Democratização da Informática;
CEDCA/PE	Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente de Pernambuco
CELADE	Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia
CELPE	Companhia Elétrica de Pernambuco
CFT	Centro de Formação para o Trabalho
CIELA	Centro Interuniversitário de Estudos da América Latina
CNMP	Conselho Nacional do Ministério Público
COMDICA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CRC	Centro de Recondicionamento de Computadores - Marista do Recife
CTP	Centro Técnico Profissional
DSI	Doutrina Social da Igreja
DSS	Departamento de Serviço Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESPRO	Ensino Social Profissionalizante
FAM	Fundação de Amparo ao Menor
FEDCA/PE	Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pernambuco

FENEARTE	Feira Nacional de Negócios do Artesanato
FLIPORTO	Feira Literária Internacional de Pernambuco
FMR	Faculdade Marista do Recife
FOP	Faculdade de Odontologia de Pernambuco
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
GAJOP	Gabinete Assessoria Jurídica Organizações Populares
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFTAOR	Instituto teológico e filosófico da Arquidiocese de Olinda e Recife
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPESPE	Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas
MINC	Ministério da Cultura
MPC	Movimento Pró-Criança
MPCAM	Movimento Pró-Criança e Adolescente Marginalizados
NRC	Núcleo de Recondicionamento de Computadores
OAF	Organização de Auxílio Materno
OCARM	Ordem dos Carmelitas
OSB	Orquestra Sinfônica Brasileira
OTS	Organizações do Terceiro Setor
PCR	Prefeitura da Cidade do Recife
PEP	Planejamento Estratégico Participativo
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
RMR	Região Metropolitana do Recife
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SINDUSCON/PE	Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco
TELEMAR	Telemar Norte Leste S/A
TELPE	Telecomunicações de Pernambuco S/A
TJE	Tribunal de Justiça do Estado
TJPE	Tribunal de Justiça de Pernambuco

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para à Infância

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Estrutura organizacional do Movimento Pró-Criança, na sua Fundação.....	34
GRÁFICO 2 - Processo de iniciação e integração do beneficiário pelo Projeto Resgate.....	45
GRÁFICO 3 - Nova estrutura organizacional composta por diretoria, assessoria, e departamentos.....	55
GRÁFICO 4 - Estrutura Organizacional do Movimento Pró-Criança, desde 2010.....	61
QUADRO 1 - Formas de Conhecimento dos Cursos Oferecidos pelo Movimento Pró-Criança.....	84
QUADRO 2 - Quantidade de cursos frequentados por pessoa.....	84
QUADRO 3 - Profissões atuais X Cursos frequentados no MPC.....	86
QUADRO 4 - Perfis das Instituições.....	106
QUADRO 5 - Estrutura Administrativa das Instituições.....	113

RESUMO

A solidariedade e a prática da inclusão social evidenciadas pela Igreja católica, sempre foram premissas direcionadas aos interesses sociais tendo como objetivo a promoção humana. Neste trabalho, estudamos formas de atuação e materialização da educação verdadeiramente inclusiva, bem como, analisamos como a Doutrina Social da Igreja auxilia no resgate de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, física, emocional e cognitiva. Nessa perspectiva, como exemplo de ação concreta, apresentamos o Movimento Pró- Criança, que é uma instituição oriunda da Igreja Católica, em resposta à sua própria proposição de fazer “opção pelos pobres” usando o método “ver, julgar e agir”. Estudando a instituição, inicialmente a partir da perspectiva de ação de seus fundadores, fizemos uma abordagem sobre a relação entre religião, solidariedade e arte, que gera impactos sociais nas vidas de centenas de pessoas como uma realidade efetiva, oriunda das iniciativas de uma instituição filiada à Igreja Católica, que se disponibilizou ao serviço dos mais pobres. Em seguida, analisamos três instituições congêneres ao MPC para, através do método comparativo, conhecermos as metodologias cristãs e sociais por elas aplicadas, tendo como finalidade o processo de desenvolvimento humano, o acolhimento e não diferenciação de crianças e jovens, das diversas crenças religiosas e tendo a arte como um dos principais sustentáculos destas entidades. Analisamos, ainda, a interação entre os beneficiários, socialização, construção de conhecimentos e valores éticos, tal como a educação inclusiva propõe. Esta é uma demonstração clara da responsabilidade que a Igreja tem com o social para que possa chegar a sua finalidade última, que é o aspecto espiritual. Para atingir nosso objetivo, recorreremos a trabalhos de diversos autores e a documentos oficiais da Igreja que tratam da temática em tela, tendo como referência principal, a encíclica *Rerum Novarum*.

Palavras-chave: Igreja; Doutrina Social; Educação; Terceiro Setor; Inclusão.

ABSTRACT

Solidarity and the practice of social inclusion evidenced by the Catholic Church were always premises directed to social interests aimed at human promotion. In this work, we study ways of actuating and materializing truly inclusive education, as well as analyzing how the Church's Social Doctrine assists in the rescue of people living in situations of social, physical, emotional and cognitive vulnerability. In this perspective, as an example of concrete action, we present the Pro-Child Movement, which is an institution that comes from the Catholic Church, in response to its own proposition to make "option for the poor" using the "see, judge and act" method. Studying the institution, initially from the perspective of action of its founders, we made an approach on the relationship between religion, solidarity and art, that generates social impacts in the lives of hundreds of people as an effective reality, coming from the initiatives of an affiliated institution to the Catholic Church, which has made itself available to the poor. Next, we analyze three similar institutions to the MPC, through the comparative method, to know the Christian and social methodologies applied by them, aiming at the human development process, the reception and non-differentiation of children and young people with diverse religious beliefs and having art as one of the main pillars of these entities. We also analyze the interaction between beneficiaries, socialization, knowledge construction and ethical values, as inclusive education proposes. This is a clear demonstration of the Church's responsibility to the social so that it can reach its ultimate purpose, which is the spiritual aspect. In order to achieve our objective, we have recourse to the works of several authors and to official documents of the Church that deal with the theme on canvas, having as main reference, the encyclical *Rerum Novarum*.

Keywords: Church; Social Doctrine; Education; Third sector; Inclusion.

INTRODUÇÃO	15
1 MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS	22
1.1 PRIMEIRAS IDEIAS.....	22
1.2 AS PRIMEIRAS IDEIAS E SUA INTERFACE COM A ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE	24
1.2.1 Institucionalização do MPC	25
1.3 O MPC E SUA NOVA FACE.....	29
1.3.1 População em situação de rua.....	29
1.3.2 Os primeiros.....	32
1.3.3 Primeira sede-provisória do MPC	34
1.3.4 Segunda sede-provisória do MPC	36
1.3.5 Vulnerabilidade social x situação de risco: o que devemos saber	36
1.4 O MPC ENTRE 1994 E 1999.....	41
1.4.1 Sede definitiva e novas perspectivas.....	44
1.4.2 Programa Resgate: uma porta aberta para as crianças marginalizadas	45
1.4.3 Ampliação de espaços e outras iniciativas.....	49
1.5 O MPC VARANDO O TERCEIRO MILÊNIO.....	52
1.6 NOVOS RUMOS DO MPC.....	60
2 MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA: UMA REALIDADE POSSÍVEL	63
2.1 ARTE E RELIGIÃO: INGREDIENTES DA SOLIDARIEDADE	64
2.2 EVANGELIZAÇÃO E CATEQUESE – CAMINHOS CATÓLICOS	67
2.3 ORIENTAÇÃO RELIGIOSA: CAMINHOS TRAÇADOS.....	68
2.4 ONGS: FERRAMENTAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	71
2.5 FUTUROS POSSÍVEIS.....	77
2.6 MPC: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA.....	81

2.7 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	83
2.8 IMPACTOS HUMANOS E SOCIAIS NOS ALUNOS EGRESSOS	87
3 SEMENTES DE SOLIDARIEDADE	91
3.1 ASPECTOS DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA.....	94
3.2 ONGS CATÓLICAS: DOCTRINA QUE SE TORNA VIDA	102
3.3 PERFIL E MISSÃO DAS ONG'S PESQUISADAS.....	106
3.4 PRÁTICAS RELIGIOSAS E A LAICIDADE LEGAL NAS ONG'S PESQUISADAS	108
3.5 A ARTE NO PROCESSO SOCIAL CRISTÃO	111
3.6 ESTRUTURAS A SERVIÇO DO BEM	113
3.7 ASSISTÊNCIA SOCIAL X ASSISTENCIALISMO.....	115
3.8 CARIDADE CRISTÃ: MARCAS DA SOLIDARIEDADE HUMANA	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS.....	127
RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	135
ANEXOS.....	137

INTRODUÇÃO

As Organizações Não Governamentais (ONG)¹ têm um valor incontestável na sociedade moderna, sendo de extrema necessidade no que diz respeito à carência de serviços por parte do Estado, por causa de diversos fatores, e à ausência de políticas públicas. Dessa forma, cabe às ONGs, museus, associações comunitárias e outros espaços semelhantes garantir oportunidades educativas que favoreçam o acesso à arte, à cultura, ao lazer, à cidadania, ao esporte, às tecnologias da informação e ao desenvolvimento integral do ser humano.

Por outro lado, a Igreja Católica como instituição de maior expressão religiosa no Brasil, sempre se esforçou no que diz respeito a amenizar a situação de pauperização com que o Brasil continuamente conviveu. Se voltarmos na história, segundo Lustosa (1991, p. 92), veremos que “a Igreja viu-se forçada a ampliar os espaços do social (meramente assistencial), em vista dos aspectos que a pobreza assumia no caso dos novos segmentos da sociedade, sobretudo o proletariado.”

Ainda segundo Lustosa (1991), a ação social dos católicos no Brasil teve início em 1891, sob o signo do Patronato Responsável², afirmando, assim, uma prática cristã que, intrinsecamente, resulta em uma ação social católica que, até hoje, se repete por todo Brasil. Todavia, para Lustosa (1991), há a necessidade de se “atingir um nível de amadurecimento [...] nas posições em face as exigências sociais” (p. 127), embora a prática social na qual as obras sociais dos católicos [...] continuam sendo numerosas, como um refúgio para muita consciência pesada ou angustiada” (p. 127).

Nessa perspectiva, em Pernambuco, foi implantado, em 1993, o Movimento Pró-Criança (MPC). O MPC foi motivado por uma ação social católica que nasceu de grupos de crianças e jovens, que se encontravam em salões paroquiais para os encontros de evangelização e que, aos poucos, foram conseguindo espaço físico e, posteriormente, unidades para atender o público.

¹ A denominação ONG foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na década de 40, para diferenciá-las dos órgãos governamentais. Porém, nem tudo que não é governo é ONG. As ONGs são associações civis e autônomas, não-estatais, sem fins lucrativos e em sua maioria são suprapartidárias. Afirmam seus objetivos sociais e seu campo de atuação na Sociedade Civil (CAMBA, 2004).

² Patronato Responsável significa que todas as atividades dos católicos no meio trabalhista se desenvolvem, ordinariamente, sob a forma mística e do controle patronal. Além disso, são conscientemente apolíticas, fora de qualquer implicação de militância partidária (LUSTOSA, 1991).

O que impulsionou a iniciativa de fundação foi o grande número de crianças e adolescentes em situação de miséria e abandono e a necessidade de unir esforços para a mudança dessa realidade, deixando notória uma ação social da Igreja Católica.

O MPC foi fundado em 27 de julho de 1993, tendo como fundador o Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, e, como idealizador, o engenheiro e professor Sebastião Barreto Campello, Diretor-Presidente da instituição desde sua fundação. É uma entidade sem fins lucrativos, ligada à Arquidiocese de Olinda e Recife, que visa a minimizar as dificuldades vivenciadas pelos jovens carentes da Região Metropolitana do Recife através de trabalhos sociais.

A importância do MPC se revela nos resultados dos seus trabalhos. Segundo dados do Centro Interuniversitário de Estudos da América Latina (CIELA), entre 1992 e 1999 houve uma considerável redução no índice de crimes praticados por adolescentes no estado de Pernambuco, de 1.649 para 314, enquanto no resto do país ocorreu um aumento (MPC 2014). Segundo o CIELA, entre as causas apontadas para a redução do número de crimes praticados por adolescentes em Pernambuco, estão as ações desenvolvidas pelo MPC. Ao longo de 22 anos de atividade o MPC atende, anualmente, centenas de beneficiários. Em 2014 beneficiou aproximadamente 1.200 crianças, adolescentes e jovens em três unidades existentes na Região Metropolitana do Recife, sendo uma nos Coelhos, uma em Piedade e outra no Bairro do Recife.

O trabalho é realizado com um Apoio Sócio-Psico-Pedagógico, através de uma equipe multidisciplinar, formada por pedagoga, psicóloga, assistente social, educador físico, educadores, arte-educador e instrutor [...] O atendimento é feito através de ações sócio-educativas, que são realizadas em diferentes espaços, que buscam promover a aprendizagem em seus quatro pilares: o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a aprender [...] Os beneficiários participam, em diferentes momentos dos componentes formativos, como: judô, artes, teatro, coral, orquestra, percussão, dança, artesanato (grupo de mães e jovens artesão) e capoeira (atividades centrais) bem como informática educativa, matemática, português, cidadania, encontros com a psicóloga (ser e conviver), programa de leitura, letramento, evangelização e educação física (como atividades complementares). (MPC 2014).

Observa-se, portanto, que o MPC, de fato, se enquadra dentro daquilo que Lustosa (1991) conceitua como catolicismo social, ou seja, a ação social dos católicos não

apenas preocupando-se meramente com o assistencialismo, mas também com “o esforço concreto em ajustar, sob formas oportunas e adaptadas, a realidade às exigências sociais da mensagem evangélica” (p. 93).

Nesta dissertação trabalhou-se a relação que pode existir entre solidariedade, religião, arte e terceiro setor, examinada a partir do Movimento Pró-Criança (MPC), instituição que tem como premissa cuidar de crianças, adolescente e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social que, na primeira década de atuação estabeleceu como seu objetivo principal o público em situação de rua; porém com o passar dos anos, a instituição direcionou suas atividades tornando-se um dos espaços de educação complementar da Região Metropolitana do Recife. O MPC é uma instituição social de médio porte, possuindo, atualmente, aproximadamente 100 funcionários, além de diversos estagiários, monitores e, principalmente, voluntários, distribuídos nas suas três unidades de atendimento supramencionadas.

A escolha do tema se deu, especialmente, devido a experiência profissional vivida pelo mestrando ao longo dos últimos 10 anos, como educador social/música, naquele espaço de educação não formal no qual vêm sendo formados e conduzidos inúmeros jovens à carreira profissional, chancelando a importância da arte como elemento estruturador da personalidade humana. Dessa forma, sempre percebi uma ausência de trabalhos científicos sobre a atuação da instituição no cenário pernambucano, mais especificamente nos campos da arte e da religião, haja vista que sua importância é notória diante dos números anuais de atendimentos que evidenciam sua relevância entre as instituições componentes do Terceiro Setor pernambucano. Surgiu, então, este trabalho como resposta à provocação da falta de conhecimento por parte do público, aliada à lacuna de trabalhos acadêmicos e estimulada pela vontade de mostrar o que a entidade, que já possui maioria em atuação, proporcionou e proporciona a seus assistidos compreendidos em crianças, adolescentes, jovens e familiares.

O envolvimento com o MPC, proporcionou-me um mergulho no universo das Organizações do Terceiro Setor (OTS), no qual pude perceber a lacuna que há sobre a análise da arte nas Organizações Não-Governamentais (ONGs), bem como sobre a religião para as que têm ligação com a Igreja Católica; estes dois elementos tornam-se essenciais para os assistidos, contrapondo-se a presença constante de educadores sociais ligados às vertentes artísticas e/ou religiosas. Geralmente os processos de ensino-aprendizagem da arte acontecem no campo da educação não

formal, em instituições que utilizam-se de abordagens diferenciadas das entidades formais de ensino, dando a possibilidade para que aconteça um envolvimento mais estreito entre assistido e educador, bem como uma abertura nas abordagens em sala de aula, trazendo à tona os diversos conteúdos que circundam o universo social, haja vista que o público é extremamente carente desses esclarecimentos; assim é balizada a atuação do MPC .

Por outro lado, por ser filiada à Igreja Católica, a instituição tem uma atuação religiosa pautada nos ensinamentos da Doutrina Social da Igreja, através das ações cristãs e sociais por ela desempenhadas. Essa atuação religiosa e social da Igreja³, na área da assistência social, foi-se legitimando através de um processo longo, o qual acompanhou a própria história do Brasil. Podemos perceber que durante o período colonial, e em “parceria com a Coroa Portuguesa, a Igreja instalou-se no país, tendo um mandato de atuação no campo assistencial por meio das Irmandades e Santas Casas de Misericórdia. Atuação presente também na Capital Portuguesa, bem como em outras áreas do Império Colonial, tendo um grandioso campo de desempenho, desde o cuidado da saúde, de órfãos e desvalidos, até a presença junto a prisões e administração de cemitérios (SÁ, 1997; ABREU, 2001; QUIROGA, 2008).

Com o passar do tempo essa ampla presença sociorreligiosa vai gradativamente se modificando, porém, o campo assistencial conservou-se como uma “marca registrada” da Igreja e de seus aparelhamentos em atuação no país. Com a eleição do Papa João XXIII, houve um processo de reatualização dessa “marca”, que foi fortemente influenciada pela presença do novo pontífice, bem como, posteriormente, pelo Concílio Vaticano II. Naquele período a Igreja reestabeleceu seu papel no mundo e, principalmente, suas condições de conviver com as sociedades secularizadas. Autointitulada “Igreja do povo” e “comunidade dos fiéis”, na América Latina a “opção pelos pobres” e a admissão de algum protagonismo por parte do laicato conduziram a uma transformação nos anteriores objetivos de coligações tradicionais da Igreja com os grupos sociais privilegiados e com o poder político, em diferentes países, neles incluídos o Brasil.

Optou-se por pesquisar e analisar as escassas fontes que contêm as informações históricas do Movimento Pró-Criança, bem como contextualizar sobre as perspectivas de ação dos seus fundadores tendo em vista a ausência de

³ Para aplicações deste estudo, o termo Igreja se refere à Igreja Católica.

publicações acadêmicas e de maiores informações nos arquivos e *links* oficiais sobre aquele movimento. O referencial teórico escolhido passa pela discussão sobre Educação, Terceiro Setor, Doutrina Social da Igreja, Arte e Inclusão Social, tendo como cenário de fundo uma breve contextualização histórica da presença social da Igreja Católica no Brasil. Com este tratamento conceitual, foi possível apreender o contexto sócio-histórico em que surgiu o Movimento Pró-Criança, bem como as condições participativas da Igreja Católica.

A dificuldade mais severa que encontramos, foi a falta de documentos históricos sobre a instituição, em decorrência do grande incêndio que, em 2014, destruiu aproximadamente 60% da sua sede. Por este motivo, tornou-se penosa a busca por fontes legítimas da instituição; todavia, com muito esforço e com a colaboração de alguns funcionários, conseguimos todos os relatórios de atividades anuais, além de decretos, atas, leis etc.

Tais questões direcionam os procedimentos metodológicos utilizados para atingir tanto o objetivo geral, que foi o de analisar a contribuição do Movimento Pró-Criança para o processo de desenvolvimento humano dos seus assistidos, destacando o uso da arte e da religião nesse processo, bem como os objetivos específicos da pesquisa: a) conhecer e compreender a história da instituição bem como a perspectiva de ação dos fundadores; b) investigar a situação social de uma amostra dos alunos egressos desde sua fundação; c) identificar e sistematizar as metodologias cristãs e sociais de três ONGs católicas de Pernambuco e, especialmente, as ações artísticas e religiosas aplicadas pelo MPC.

Do ponto de vista do tratamento do problema, a pesquisa foi desenvolvida de forma quali-quantitativa. Para atingir os objetivos, acima mencionados, dividimos o trabalho em três capítulos. No primeiro, intitulado “Movimento Pró-Criança: Histórias e Perspectivas”, descreve-se o cenário histórico através da trajetória do MPC, do período que compreende 22 anos de atuação da instituição, utilizando-se, além das consultas documentais, da entrevista concedida pelo diretor-presidente que pontua toda a pesquisa, pois trata-se de um estudo exploratório, que abrangeu a trajetória do Movimento Pró-Criança no período de 1993 (fundação), até 2015, data limite em decorrência da entrada no Mestrado em Ciências da Religião. Segundo Gil (1999):

a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (p. 73). Desta forma, este

tipo de pesquisa possibilita constituir a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

No segundo capítulo, cujo título é “Movimento Pró-Criança: uma realidade possível”, buscamos responder ao questionamento da pesquisa que definiu como hipótese do estudo, a afirmativa de que há um processo de desenvolvimento humano dos seus assistidos, destacando o uso da arte nesse processo, através das práticas cristãs e sociais no Movimento Pró-Criança, que são desenvolvidas através de metodologias existentes no campo social e religioso católico, as quais sempre foram os pilares mestres da instituição, embora não catalogadas e sistematizadas.

Dessa forma, através de entrevistas orais com 15 alunos egressos das 3 unidades, dentre os quais dois que se tornaram funcionários, justamente para fazer um contraponto entre as opiniões de quem passou e quem ainda continua no MPC. Para resguardar a identidade de cada entrevistado, foram utilizados nomes bíblicos fictícios para cada depoente e, nas notas de rodapé, há uma numeração referente à ordem da entrevista. Neste processo utilizamos questionários abertos nas entrevistas, buscando entender o significado da passagem do MPC nas suas vidas, analisando os benefícios agregados a elas.

Como fundamentação teórica, contextualizamos à luz de estudiosos da sociedade, como Peter Berger e Pierre Bourdieu; da religião, com Rubem Alves, bem como os escritos dos pontífices; da educação, com Jacques Delors, Vygotsky e Clara Mafra; da filosofia através de Max Scheler, dentre outros pensadores com os quais embasamos as falas dos entrevistados.

No terceiro capítulo, a que demos o título “Sementes da Solidariedade”, abordamos as questões referentes, principalmente, à problematização maior da pesquisa: é possível afirmar que há, realmente, uma atuação cristã e social culminando num processo de desenvolvimento humano dos seus assistidos, tendo o uso da arte como sustentáculo no Movimento Pró-Criança, ou apenas uma assistência social para suprir a deficiência do Estado no que diz respeito à ausência de políticas públicas voltadas à criança e ao jovem?

Tal questionamento se torna importante na medida em que as respostas obtidas possibilitaram a compreensão se, de fato, o MPC pode ser definido como uma entidade que visa a ação social dos católicos através de uma práxis cristã, ou se simplesmente ocorre, naquela instituição, um caso de substituição da responsabilidades sociais do Estado por parte da referida entidade. Inicialmente apresentamos um panorama geral, desde os primórdios do surgimento do Terceiro

Setor até os números atuais, contextualizando com alguns teóricos da área sobre a funcionalidade e necessidade da presença das ONGs, aqui mais precisamente as que possuem laços com a Igreja Católica. Apresentamos sobre a ótica do método comparativo, ações artísticas aplicadas em ONGs católicas. Para tanto, utilizamos três instituições congêneres ao MPC, oriundas de três regiões distintas de Pernambuco: da capital, a Organização de Auxílio Fraternal do Recife (OAF-Recife); da Mata Sul – cidade de Tamandaré – a Associação Pe. Enzo; do Sertão do Moxotó – cidade de Arcoverde – a Fundação TERRA. A escolha foi idealizada pela importância do trabalho desempenhado por essas entidades e, principalmente, por que possuem em comum a utilização da arte como agente social e de desenvolvimento humano.

Este trabalho teve por finalidade mostrar experiências alternativas que acreditamos funcionar na perspectiva de formar as pessoas conscientes de que são sujeitos do seu destino. Nesta pesquisa, nos utilizamos da entrevista oral com o Diretor-presidente do MPC (como mencionado), além dos representantes das três ONGs católicas. Assim como o MPC, todas estão ligadas, direta ou indiretamente, à Igreja Católica, inclusive duas foram fundadas por padres (a Fundação TERRA – pelo Pe, Ayrton Freire – e a Associação Padre Enzo – de quem a instituição recebeu o próprio nome) e a OAF por um monge beneditino olivetano, Dom Ignácio de Lezama; dessa forma, há uma intensificada orientação religiosa e artística nessas entidades, o que constituiu um dos pontos fortes para a escolha delas nesta pesquisa.

Apresentamos considerações sobre a história da educação inclusiva, que é uma das premissas das entidades estudadas. Posteriormente, analisamos uma experiência do Movimento Pró-criança que testemunha as possibilidades de uma educação geradora de uma sociedade de convivência solidária e inclusiva; para isso, fizemos um contraponto entre as três instituições supramencionadas. A pesquisa teve como principal desafio estabelecer as relações entre o Movimento Pró-Criança e as necessidades reais das comunidades, famílias e grupos sociais atingidos pela prática da assistência social aos seus beneficiários, bem como trazer à tona a discussão entre assistência social x assistencialismo, a partir da qual contextualizamos sobre os temas no intuito de mostrar as atuações das citadas instituições.

1 MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS

Neste primeiro capítulo discorreremos sobre a fase embrionária a partir da qual nasceu o Movimento Pró-Criança.

1.1 PRIMEIRAS IDEIAS

Pode a provocação de um jornalista estrangeiro ser geradora do surgimento de uma ONG destinada a atender a exigências explícitas no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e na Pastoral da Criança? Para o Diretor-presidente do Movimento Pró-Criança, Sebastião Barreto Campello, a resposta é sim. O texto abaixo ajuda a entendermos como surgiu a ideia-mãe daquela instituição.

Eu fui entrevistado por um jornalista dinamarquês que nunca tinha vindo ao Brasil, e alguém indicou meu nome para conversar sobre problemas de economia regional, problemas da economia do Nordeste. Não o conhecia, e eu estava em Brasília, mas coincidiu de eu vir para Recife (acho que em período de férias). Naquele encontro, ele, que nem falava português, me disse o seguinte: um dia antes de nossa conversa, já hospedado no Hotel Boa Viagem, ele foi passar o tempo naqueles barzinhos que existiam junto ao hotel. Ali entrou um menino pedindo esmola, descalço e muito malvestido, andando de mesa em mesa, no barzinho. Chegou em uma mesa onde um homem disse que não tinha e deu uma desculpa qualquer; ele insistiu, o homem repetiu, na terceira vez que o menino insistiu, o homem fez um escândalo: “ora bolas! Eu já disse que eu não tenho dinheiro aqui, vá embora e não me perturbe mais!” Naquele momento o jornalista estrangeiro relatou que todo o bar se revoltou contra o homem que rejeitou dar esmolas ao menino. Ecoavam no recinto expressões do tipo “como você trata um menino assim?”, “é apenas um menino pobre que não tem nada”, “você o tratou grosseiramente” etc. Em sua condição de estrangeiro não achou nada demais o homem se irritar, pois já tinha dito duas vezes que não tinha dinheiro... Ele mesmo achava que também se irritaria. Por outro lado, o que lhe pareceu um absurdo foi a naturalidade de todos os que estavam no bar ao aceitarem aquele menino maltrapilho, descalço, entrar e pedir esmolas e ninguém achar nada demais no fato de uma criança estar em um estado tão deplorável. Na verdade, para ele, levando-se em consideração, mais uma vez o fato de ser estrangeiro, foi um choque de realidade, principalmente a indiferença demonstrada para com a extrema pobreza. Quando me relatou o episódio, aquilo me calou fundo, a constatação de que a gente já acha natural, como se não houvesse nada demais em um menino dormir na rua⁴.

⁴ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

Observamos que este acontecimento foi fruto do mero acaso, pois o objetivo da entrevista do jornalista com o Sr. Sebastião era a economia do Nordeste e nada tinha a ver, pelo menos diretamente, com assuntos sociais. Porém, depois do ocorrido, eis que ela veio a contribuir, pois, naquele momento, algo teria surgido como se despertasse um novo estado de consciência para com uma situação social a que todos estavam acostumados. Era cena corriqueira ver crianças maltrapilhas perambulando pelas ruas do Recife, em qualquer hora do dia e da noite, sem que se desse importância ao fato. É o que evidencia, em seu depoimento, o Sr. Sebastião Campello:

Aquele desabafo calou-me profundamente. No momento entendi o porquê da situação e percebi que eu também estava acostumado com o descaso que as crianças sofriam. Após esta reflexão, eu disse para mim mesmo que nós não podemos deixar isso acontecer. Em seguida, convidei alguns amigos e amigas para começarmos a nos reunir toda semana, em uma dependência do Colégio São José, com o propósito de debater sobre o caso. No Colégio trabalhava uma Madre (já falecida), que ficou muito preocupada com o fato, e se engajou totalmente à causa dando apoio ao grupo. Então, nós começamos a pensar em algumas estratégias que pudessem minimizar a situação dos meninos de rua e, conseqüentemente, surgiu a ideia de criar uma instituição que tivesse este objetivo. Daí nasceu o Movimento Pró-Criança⁵.

A partir desse momento da narrativa, podemos correlacionar o que afirma o ECA, no seu Art. 4º, com a perspectiva de ação do Fundador do MPC:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária⁶.

Em uma realidade adversa, no que diz respeito às crianças e adolescentes abandonados, começava a despontar mais uma possibilidade de resgate, para aquelas pessoas, do estado de penúria em que se encontravam. Surgia a semente de uma instituição cujo principal objetivo era um movimento em prol das crianças e adolescentes, cuja força motriz era a vontade de pessoas que frequentavam a igreja católica e queriam contribuir para mudar parte do cenário social então existente. Como relata o Sr. Sebastião Barreto Campello.

⁵ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁶ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso: 21 abr 2016.

Naquela época havia muito menino na rua cheirando cola, os famosos trombadinhas,⁷ pegando bolsas das mulheres que estavam fazendo compras nas ruas do centro do Recife, principalmente no bairro de Santo Antônio era enorme a quantidade de meninos que morava na rua mesmo, então nós achamos que aquele absurdo não podia acontecer, tinha que se fazer alguma coisa nesse sentido e, foi por isso que surgiu o Movimento Pró-Criança, motivado pela indignação do jornalista dinamarquês a que já me referi⁸.

Todavia, não bastava ficar na indignação. Ela, por si só, não provoca nenhuma mudança comportamental, sequer social. A indignação, quando chega às pessoas comprometidas com o bem comum, provoca ações decorrentes. Foi o que aconteceu a este grupo.

1.2. AS PRIMEIRAS IDEIAS E SUA INTERFACE COM A ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

Até este momento da Dissertação está claro que a tentativa de intervenção junto ao problema surgiu de um grupo de pessoas da sociedade pernambucana; porém, um dos objetivos do grupo logo passou a ser o de envolver a Arquidiocese de Olinda e Recife na causa, pois, como todos eram membros ativos da Igreja Católica, pretendiam fazer com que a ação tivesse o consequente apoio do Arcebispo local, de maneira que futuras atividades tivessem um encaminhamento pautado em decorrências das práticas de atividade social católicas. Segundo o mesmo Sr. Sebastião Campello:

No início ainda não existia o envolvimento da Igreja, pois tratava-se apenas de um grupo de pessoas preocupadas com os menores de rua. Mas, posteriormente, quando nós resolvemos fundar a instituição, aí sim, fomos até Dom José Cardoso⁹ mostrar nosso interesse na causa e pedir-lhe apoio. Como se esperava, ele aceitou de muito bom grado; ficou muito entusiasmado com a ideia e deu todo o apoio necessário ao grupo¹⁰.

Daí por diante, o grupo, capitaneado pelo Professor Sebastião Barreto Campello – tivera início com a participação de doze pessoas que se comprometeram em participar de reuniões semanais, visando a pôr em prática, em período o mais breve possível, algumas atividades que viessem contribuir com as causas sociais –

⁷ Indivíduo menor de idade, delinquente, que pertence a grupos de assaltantes de rua. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso: 21 abr 2016.

⁸ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁹ 30º Bispo e 7º Arcebispo de Olinda e Recife – Dom José Cardoso Sobrinho, OCARM (1985-2009), nomeado em substituição a Dom Helder Camara. Arquidiocese de Olinda e Recife. História. s.d. Disponível em <<http://www.arquidioceseolindarecife.org/historia/>>. Acesso: 20 nov. 2016.

¹⁰ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

buscava estar constantemente em sintonia com os ensinamentos sociais católicos.

Relembra o Sr. Sebastião:

Um dos membros foi a Sr.^a Tereza Wallach, da Escola Conviver (sempre uma grande parceira), e sua cunhada (que não recorde o nome), seu irmão, Antônio Wallach, e Paulo Barbosa¹¹. A partir deste momento, a Igreja, que já estava sendo a grande aliada do grupo, começou um longo processo de captar recursos, pois as dificuldades financeiras eram enormes, e isso de certa forma travava o andamento das atividades, que naquele momento se concentravam apenas nas reuniões de estratégia para as futuras ações externas. Na época, a inflação estava descontrolada. Mas as coisas iam tomando rumos mais serenos e animadores. De uma certa forma inesperada, “as coisas se revolveram mais fáceis do que nós pensávamos”. O Shopping Center Recife tomou conhecimento da instituição e resolveu dar uma contribuição “generosa” para o Movimento Pró-Criança, desta forma nós “deslanchamos”. Após alguns meses do apoio da Igreja católica, o grupo já tinha conseguido passar para a formalidade, oficializando a instituição. A contribuição era depositada mensalmente e servia como subsídio para os custos da época¹².

A captação de recursos, apoiada pela Arquidiocese de Olinda e Recife, tomou como proporção maior que a esperada, confirmando, para seus membros, a veracidade da palavra de Jesus Cristo anunciada a seus discípulos: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

1.2.1 Institucionalização do MPC

Em 02 de junho de 1993, através do Decreto N° 1/1993, do Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho (cujos artigos são citados, a seguir, na íntegra) oficializou o Movimento Pró-Criança e Adolescentes Marginalizados (MPCAM), como instituição destinada a cuidar de crianças e adolescentes de rua.

Art. 1 - Fica instituído o Movimento Pró-Criança e Adolescente Marginalizados da Arquidiocese de Olinda e Recife com a finalidade de unir esforços num trabalho conjunto em favor dessas pessoas.

Art. 2 - Este Órgão terá como objetivo angariar recursos, sejam técnicos, humanos, financeiros ou de qualquer outra natureza, usando-os em favor das crianças e adolescentes marginalizados.

¹¹ Diretor de Planejamento do Movimento Pró-Criança. Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 2016, p. 24.

¹² Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

Art. 3 - A direção do Movimento Pró-Criança e Adolescente Marginalizados será exercida de acordo com o Estatuto a ser por nós aprovado.

Art. 4 - Compete à autoridade arquiocesana da Arquidiocese de Olinda e Recife, diretamente ou por meio de um delegado, convocar e presidir as reuniões da COMISSÃO COORDENADORA e do CONSELHO DE PARTICIPANTES.

Art. 5 - Compete à COMISSÃO COORDENADORA:

1. promover a elaboração de projetos concretos em favor das crianças e adolescentes marginalizados; examinar, aprovar e executar os mesmos projetos;
2. estabelecer diretrizes para o trabalho pastoral junto às crianças e adolescentes;
3. com relação às entidades referidas no art. 1 n. 2, expedir normas determinando requisitos para a admissão de seus membros; examinar e aprovar seus projetos: exigir prestação de contas sobre a execução dos mesmos projetos.

Art. 6 – Compete ao CONSELHO DE PARTICIPANTES sugerir e recomendar determinados projetos à COMISSÃO COORDENADORA ou linhas de ação para o Movimento PRÓ-CRIANÇA.

Após a feitura do decreto, passados pouco mais de um mês, o passo subsequente foi o da cerimônia oficial de lançamento do MPCAM como instituição fundada e regida pela Arquidiocese de Olinda e Recife. Naquele momento, foi também designado um Conselho Deliberativo e constituída uma sede provisória:

A sua instalação solene ocorreu no dia 27 de julho de 1993, às 20h, no auditório do Colégio das Damas da instrução Cristã, sito à Avenida Rui Barbosa nº 1426, na cidade do Recife-PE. Na presença de mais de 800 pessoas, com o salão superlotado, iniciou-se a solenidade, presidida por D. José Cardoso Sobrinho, contando com a presença de D. Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB, D. Helder Câmara, Arcebispo emérito de Olinda e Recife, D. Marcelo Pinto Carvalheira, Bispo de Guarabira, e diversas personalidades do meio artístico, cultural, judiciário, político etc.¹³.

Dessa forma, percebemos ter sido reforçado o conhecimento das perspectivas de ação dos fundadores daquela instituição católica que tem como finalidade a realização do que está expresso no artigo 2º¹⁴ do Estatuto do Movimento Pró-Criança: “A finalidade é promover a educação humana, cultural e religiosa de crianças e adolescentes carentes, especialmente das crianças abandonadas ou privadas de um lar, ou seja, dos chamados ‘meninos de rua’”.

¹³ Ata de Reunião de Fundação do Movimento Pró-Criança, em 27 de julho de 1993, p. 01.

¹⁴ Ata de Reunião de Fundação do Movimento Pró-Criança, em 27 de julho de 1993, p. 04.

Outro reforço oficial foi feito através do pronunciamento do então arcebispo, Dom José Cardoso Sobrinho, na solenidade de oficialização do MPC:

Queremos afirmar, que estamos vivendo um momento histórico na vida desta Arquidiocese de Olinda e Recife: a instalação oficial de um movimento dedicado especificamente ao angustiante problema de criança e adolescente carentes, ou seja o problema dos meninos e meninas de rua. Quero agradecer de maneira especial aos colaboradores os quais durante um período de doze meses, assessoraram na criação do Movimento Pró-Criança. Com a criação deste movimento quero dizer em alto e bom som, que a nossa cidade do Recife, dispõe de recursos suficientes para enfrentar e solucionar o problema dos meninos e meninas de rua, assim como o Brasil tem recursos mais do que suficientes para eliminar a fome e a miséria. Queremos afirmar, com outras palavras que o problema é administrativo¹⁵.

Na ocasião, o Arcebispo de Olinda e Recife cedeu ao MPCAM uma ampla instalação na Cúria Diocesana, então situada na Rua do Giriquiti, nº 48 (onde atualmente funciona o Shopping Boa Vista), com três salas totalizando 156m². Através de doações, foi possível mobiliá-la com três birôs, uma mesinha, uma mesa de reuniões e 22 cadeiras. A estrutura de pessoal, incluindo-se as comissões, contador etc., foi composta por voluntários, à exceção de um funcionário pago. Rememora e acrescenta o Sr. Sebastião Barreto Campello:

O Movimento Pró-Criança começou suas atividades apenas com dois funcionários, um era Jamel, que fazia os pequenos serviços de tesouraria (pagamentos, compras etc.); e Lídia que trabalhava como secretária. O Sr. Domingos Sávio ajudava na tesouraria, mas não pôde mais dar expediente e o Sr. Albani de Barros começou a trabalhar voluntariamente no seu lugar. Alguns meses depois Eliana (funcionária mais antiga da instituição), chegou como secretária para assumir o lugar de Lídia que fora demitida. Logo após entraram Fany Velloso¹⁶ e Adriana Paiva¹⁷ como estagiárias remuneradas¹⁸.

A partir de 27 de julho de 1993, estava fundado oficialmente o Movimento Pró-Criança e Adolescente Marginalizado. Posteriormente, foi intitulado apenas como Movimento Pró-Criança (MPC), por ter sido considerado que esta seria uma nomenclatura mais leve, uma vez que o vocábulo “marginalizado” possui uma carga que não seria bem aceita pelos menores, pelas famílias e, principalmente, pela sociedade civil¹⁹.

¹⁵ Ata de Reunião de Fundação do Movimento Pró-Criança, em 27 de julho de 1993, p. 01-02.

¹⁶ Assistente Social que, posteriormente, se tornou Gestora da Unidade Coelho (não se encontra mais na instituição).

¹⁷ Gestora da Unidade Piedade.

¹⁸ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

¹⁹ Informação obtida em conversa informal com Sebastião Barreto Campello.

No mesmo período inicial, o MPC agia como instituição intermediária que ajudava outras congêneres na sua área de atuação, quer fossem ligadas, ou não, à Igreja Católica, mas que tivessem como premissa de suas ações o cuidar de menores carentes; como está escrito no Decreto 1/1993, art. 2²⁰. Nesta época o MPC estava cadastrando os movimentos que atuavam com crianças e adolescentes na área geográfica da Arquidiocese de Olinda e Recife, com o seguinte critério, onde 140 Organizações tinham sido identificadas, e divididas em três grupos: Ligadas diretamente à Arquidiocese (Organizações paroquiais ou de comunidades religiosas); Ligadas indiretamente (Iniciativas de católicos, sob inspiração e com a simpatia dos párocos ou dos religiosos) e Sem ligação²¹.

Entre as instituições que primeiro receberam ajudas financeiras estão a Organização de Auxílio Fraternal – OAF²², segundo o relatório de atividades de 1993, p.02, a Comunidade Gelo Radical – no bairro do Pina²³, as Associações para promoção da Menor Laura Vicuña-Promelv, ligada as irmãs Salesianas, no bairro da Várzea²⁴, entre outras. As ajudas provenientes do MPC podiam ser implementadas através de captação de recursos para subsidiar oficinas e cursos profissionalizantes; em alguns casos, a doação de alimentos²⁵ também foi promovida, na intenção de melhorar o atendimento das instituições com as quais estabelecera parcerias.

Porém, em um determinado período de sua atuação como instituição intermediadora, o MPC se viu na necessidade de atender aos menores de forma efetivamente ativa, pois, durante a temporada de ajuda às entidades, foram observadas inúmeras falhas no atendimento aos menores, uma vez que os serviços não eram repassados de acordo com as necessidades e especificidades das comunidades assistidas; igualmente, foi constatado que não existiam projetos nem programas que contemplassem, por inteiro, o público alvo: os menores em situação de rua²⁶.

²⁰ Decreto do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, em 02 de junho de 1993, p. 01.

²¹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p. 01-02.

²² A Organização de Auxílio Fraternal (OAF) foi fundada em 07 de agosto de 1960, por um monge beneditino olivetano, Dom Ignácio de Lezama, uruguaio, da Abadia de São Bento, de Ribeirão Preto, após a visita que o religioso fez ao Recife. Disponível em <<http://oafdorecife.org.br/2017/01/oaf-do-recife/>>. Acesso: 19 jan 2017.

²³ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p.01.

²⁴ *Ibid.*

²⁵ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p.01. (1.2; 1.4)

²⁶ O Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, no seu parágrafo único define: “Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de

1.3 O MPC E SUA NOVA FACE

A partir de 1997, o MPC não mais ajudou as instituições, mas, sim, assumiu e ampliou, de forma efetiva, diversos atendimentos aos menores, inclusive implantou sete setores definidos: 1. Departamento Técnico-profissional; 2. Centro Comunitário de Arte; 3. Departamento Resgate; 4. Serviço Social; 5. Setor de Psicologia; 6. Adolescentes Multiplicadores Populares; 7. Departamento Financeiro.

Assim, o MCP estabelecia como seu objetivo principal, minimizar uma das maiores mazelas da sociedade brasileira: o abandono de crianças, adolescentes e jovens carentes que, no caso, ocupavam as ruas da capital pernambucana e das grandes cidades circunvizinhas. Nos dois primeiros parágrafos do Decreto nº 1/1993, que aprovou o estatuto do MPC, se afirma que:

Considerando a situação de miséria e abandono em que se encontra grande número de crianças e adolescentes nas ruas da Região Metropolitana do Recife: Considerando a necessidade de unir esforços no sentido de contribuir para a mudança desta realidade tão triste de penúria e desamparo²⁷.

O MPC abriu suas portas, foi às ruas, trouxe aquelas crianças para o seu ventre na perspectiva de oferecer oportunidades de construção de um novo horizonte no qual a vida cidadã representasse uma realidade plausível de ser alcançada. Para tanto, o primeiro passo foi o reconhecimento daquela população entregue aos guetos das ruas.

1.3.1 População em situação de rua

Aqui se faz necessária uma precisão acerca do entendimento que temos sobre “população em situação de rua”, pois inúmeras interpretações, muitas delas conflitantes, surgem sobre esta condição de parcela da população. Dessa forma, o fenômeno do morador de rua, ou como hoje é chamado “pessoas em situação de rua”, tem um histórico que remonta a tempos longínquos, posto que onde havia comunidades, nelas existiam pessoas mergulhadas na pobreza, sendo o fato mais comum nas grandes cidades. Muitas vezes este grupo social é marcado por algumas figuras estereotipadas, como loucos errantes com cabelos avoaçados, barbas malfeitas e bem sujos, andarilhos solitários, muitas vezes sofrendo de

acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso: 11 out 2016.

²⁷ Decreto do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, em 02 de junho de 1993, p. 01.

enfermidades pelo corpo ou idosos abandonados; também são encontradas crianças vagando o dia inteiro pelas ruas, cometendo pequenos delitos e pedindo esmolas.

O quadro é muito presente nas maiores cidades brasileiras, nas quais é comum a figura do meninote a quem, de forma pejorativa, a população chama de “trombadinha”; geralmente eles andam em grupos e espalham temores por onde passam. Alguns possuem casa, mas preferem a “liberdade” sem limites que a vida na rua lhes proporciona, mesmo sabendo dos perigos permanentes que ela mesma promove, como a permanente situação de estresse ocasionada pela falta de proteção entre eles. Hoje, muitos associam a situação de rua à vagabundagem, preguiça, fraqueza e, principalmente, ao vício de pedir.

Ao longo do tempo este grupo de pessoas recebeu inúmeras designações usadas para conceituar a maneira como viviam. Dessa forma, foram chamados de mendigos, vagabundos, maltrapilhos, pedintes, carentes, entre outros. Por outro lado, hoje com a criação de políticas públicas voltadas à população de rua, novas expressões surgem: povo de rua, população de rua e sofredores de rua, retirando do indivíduo a culpa de seu sofrimento e o elevando a um patamar de detentor legítimo de direitos e principal interlocutor das suas necessidades e demandas.

Um ponto necessário é a compreensão da forma como os grupos conseguem sobreviver na extrema pobreza e em situações de miserabilidade total. Tais causas sempre provocaram os intelectuais da sociedade moderna que, a esse respeito, fizeram pesquisas buscando entender o fenômeno social constituído pelos grupos em situação de rua. Os grupos são bem heterogêneos no que diz respeito às causas que os levaram às ruas, mesmo que se pense que há uma unanimidade entre tais grupos; cada um, ou cada morador em situação de rua, tem especificidades que o(s) conduziu àquela condição. As particularidades que conduziram os indivíduos para a rua são bem diferentes: desde transtornos mentais, abandono familiar, perda de emprego, tragédias pessoais, doenças, calamidades naturais, brigas familiares, alcoolismo, vícios em drogas e até a distância do local de trabalho. O único ponto comum que os situa dentro de um mesmo grupo social é a linha de pobreza à qual estão submetidos. Eles fazem da rua local de sobrevivência e, com isso, estão expostos aos perigos e condições subumanas de vida. Nesse estudo focalizamos as crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, pois o objeto de pesquisa abrangia esse público.

De acordo com Lucchini (1993), citado por Menezes e Brasil (1998, p. 328), é possível identificar um percurso que a criança faz entre a casa e a rua. Inicialmente, a rua é vista como um espaço de potencial autonomia e liberdade. Em uma segunda etapa, observa-se uma identificação com a condição de criança de rua, alternando as percepções de liberdade e privações. Em uma etapa posterior, o autor relata um processo de desilusão para com a rua, por parte da criança, o que pode resultar em tentativas de buscar alternativas de vida. Nesses trajetos realizados pelos estudiosos, as pesquisas que buscam caracterizar a vida nas ruas, a partir do ponto de vista das crianças e dos adolescentes, trazem significações contraditórias. As percepções de liberdade e autocontrole se mesclam com o medo da violência e das privações de aspectos básicos para a sobrevivência. Observamos como descrito acima, que na terceira etapa, diante do ambiente hostil das ruas e com as dificuldades impostas pelo meio ambiente, as crianças são obrigadas a desenvolver estratégias de sobrevivência, pois estão expostas a riscos e, dessa forma se tornam vulneráveis. Esta vulnerabilidade, que é emocional, social, física e cognitivo-educacional gera altos níveis de stress. Segundo Donald e Swart-Kruger (1994, p. 169), citado por Koller e Hutz (1996), no entanto, exigem que ela seja resiliente e desenvolva estratégias, tenha forças para lidar com o infortúnio e para se adaptar.

Nos ambientes de total privação dos valores humanos nos quais estas pessoas estão inseridas, entra em ação o papel de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que trabalham com o acolhimento de grupos em situação de rua. Foi assim que o MPC iniciou sua saga, que ainda tem continuidade, buscando poder minimizar as dificuldades enfrentadas por aquelas crianças e adolescentes. Por muito tempo a instituição trabalhou com este público, inclusive sendo reconhecida por instituições internacionais por causa das atividades por ela desenvolvidas.

O resultado do trabalho desenvolvido pelo MPC se revela nos dados divulgados pelo Centro Interuniversitário de Estudos da América Latina, África e Ásia (CIELA) que apontam para a diminuição do número de crimes praticados por adolescentes no Estado de Pernambuco. De acordo com o CIELA, entre 1992 e 1999, o índice caiu de 1.649 para 314, enquanto no resto do país sofreu considerável aumento. Entre as causas apontadas para essa diminuição estão as ações desenvolvidas pelo Pró-Criança²⁸.

²⁸ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p. 07.

1.3.2 Os primeiros

Voltando à trajetória do MPC, um passo necessário à sua continuidade e organização foi a nomeação de uma Comissão Coordenadora que, segundo o artigo nº 1, das Disposições Transitórias, do Estatuto do MPC, os seus componentes são encarregados de elaborar um regulamento contendo normas mais detalhadas sobre o funcionamento da instituição. Foram os seguintes os seus membros iniciais, conforme lista apresentada em ordem alfabética²⁹:

01. Ademar Anderick Rodrigues D`Assunção Filho
02. Ângela Moreira Carneiro da Cunha
03. Antão Marcelo Leão de Athayde Cavalcanti
04. Armando Monteiro Filho
05. Domingos Sávio Diniz Sobreira
06. Luiz Fernando Mota Dubeux
07. Maria Tereza Wallach Carrazzone
08. Paulo Barros Vieira
09. Paulo José Barbosa
10. Sebastião de Araújo Barreto Campello

Posteriormente, houve o acréscimo de cinco membros³⁰ à listagem acima, por ocasião da cerimônia de doação da sede provisória. Foram designados pelo arcebispo, para também compor o Conselho Deliberativo do MPC:

01. Ana Maria Belo Lira
02. Creusa Aragão
03. Iris Lima de Sá Sampaio
04. José Rodrigues Costa e Silva
05. Roxana Nader Maranhão

Após reunião feita pelo Conselho Deliberativo com seus 15 membros, foi eleita uma Diretoria Provisória³¹, composta por: Presidente, Dom José Cardoso Sobrinho; Vice-presidente, Armando Monteiro Filho; Secretário-geral, Sebastião Barreto Campello; Vice-secretário, Creusa Aragão; Diretor de Expediente, Ângela Moreira; Diretor Tesoureiro, Antão Marcelo Cavalcanti; Diretor de Operações, Domingos Sávio Diniz Sobreira.

Abaixo mostraremos um gráfico com o modelo de gestão que foi pensado para o enfrentamento da situação através de ações que ajudassem a resgatar a

²⁹ Estatuto do Movimento Pró-Criança, da Arquidiocese de Olinda e Recife, em 02 de junho de 1993, p. 04.

³⁰ Estes novos membros da Comissão aparecem em escritos oficiais a partir do Relatório das Atividades do ano de 1993, p. 01-02.

³¹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1993, p. 02.

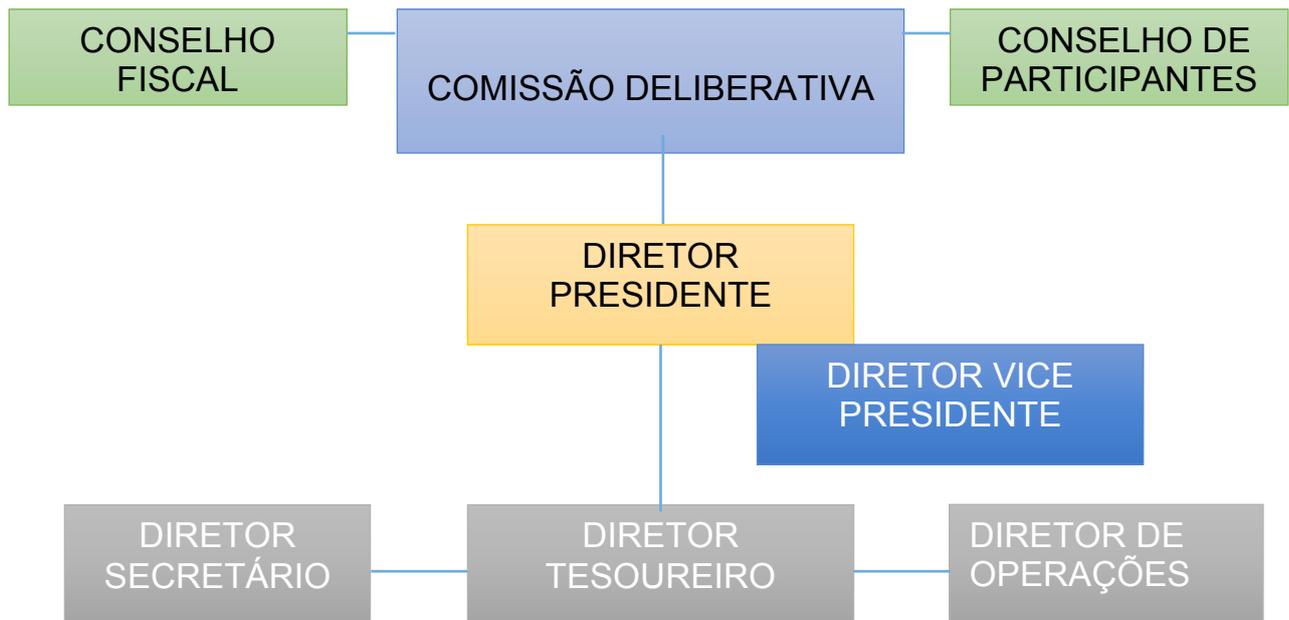
autoestima, a mudar a vida e a trazer à tona uma expectativa de melhoramento da qualidade de vida de inúmeros menores em estado de vulnerabilidade social³², como escrito no Regimento Interno do MPC, Art. 1º:

O movimento Pró-Criança instituído pela Arquidiocese de Olinda e Recife, através do Decreto N° 1/1993, tem como finalidade apoiar, direta e indiretamente a criança e o adolescente carentes, adotando como preceitos fundamentais o respeito aos direitos sociais básicos e individuais da criança e do adolescente, a sua integração ao sistema de ensino e profissionalizante, protegendo-os contra a exploração pretendida por terceiros ou pela própria família, atuando em consonância com os Conselhos de Defesa e dos direitos da Criança e do Adolescente, previsto no Decreto nº 8086 de 14.06.1990³³

³² De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004, p. 33), a população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

³³ Regimento Interno do Movimento Pró-Criança, s.d., p. 01.

Gráfico 1 - Estrutura organizacional do Movimento Pró-Criança, na sua fundação



Fonte: Regimento Interno do MPC, p. 8, s.d.

1.3.3 Primeira sede-provisória do MPC

O grupo se encontrava, regularmente, na Cúria Diocesana, então situada na Rua do Giriquiti, nº 48 (onde atualmente funciona o Shopping Boa Vista), que também funcionava como primeira sede provisória do MPC. Foi elaborado um documento que listava as metas do Movimento, que determinava, logo no artigo 1º - metas a curto prazo:

1.1 - Realizar um censo das crianças que vivem nas ruas do Recife, sem frequentar a escola, classificando-as nas diversas categorias (delinquentes, pedintes, que têm subemprego, etc.), por sexo, faixa etária, onde pernoitam, situação familiar, e etc. Este censo destinava-se a levantar a realidade da criança de rua no Recife, equacionar uma solução para o problema e estimar os gastos necessários³⁴.

Fato interessante a ser destacado sobre a nova composição da gestão do MPC, é que, em 1993 (como anteriormente mencionado), há a designação de membros da Diretoria Provisória³⁵, porém nos anos de 1994³⁶ e 1995, os relatórios

³⁴ Metas do Movimento Pró-Criança, s. d., p.01.

³⁵ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1993, p.02.

³⁶ Há dois relatórios de atividades referentes a este ano: o primeiro, de 24 de agosto de 1994 (assinado por Sebastião Barreto Campello – Secretário Geral), e o segundo, em 1º de fevereiro de 1995 (esse contendo apenas a rubrica do Sr. Albani no final do balancete anual).

anuais de atividades são assinados apenas pelo então Secretário-geral, Sebastião Barreto Campello. Nos anos seguintes – 1996, 1997, 1998, 1999, 2000 e 2001 – não aparece, em nenhuma das páginas dos relatórios anuais de atividades, a assinatura ou descrição de nenhum membro da gestão; apenas o nome do contador no final do balancete anual. Naqueles anos, os documentos já apresentavam uma formatação bem detalhada das atividades gerais da instituição (aliás, o *layout* utilizado permanece o mesmo até os dias atuais, com as devidas adequações). Em 2002, a apresentação do relatório de atividades foi feita pelo Sr. Sebastião Barreto Campello que era, na ocasião, o Diretor Geral (único membro da gestão citado). Somente em 2003 foi adicionada, pela primeira vez, nos relatórios de atividades anuais, a descrição completa da diretoria do MPC, constando o nome do representante da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho; dos diretores: Sebastião Barreto Campello, Paulo José Barbosa, Creuza Aragão, Sílvia Brayner e Willy Cavalcante; dos gestores das unidades: Adriana Paiva (Piedade), Roseângela Almeida (Coelhos) e Suzy Oliveira (Recife Antigo); além da Coordenação Administrativa-financeira, representado por Jorge Koury. Fato interessante a ser registrado foi que, a partir do relatório de 2005, a Diretoria vem com os cargos detalhados: Presidente, Sebastião Barreto Campello; Vice-presidente, Paulo José Barbosa; e Diretores: Flávio Neves, Sílvia Brayner e Willy Cavalcante. Porém, nos relatórios do MPC não consta nenhuma atividade relacionada à cerimônia de eleição ou posse por parte da nova Diretoria.

Dos 15 membros fundadores do MPC, hoje continuam ativos, além do Sr. Sebastião Barreto Campello³⁷; apenas o Diretor de Planejamento, que é o Sr. Paulo José Barbosa³⁸. Porém, todos os demais, continuam contribuindo indiretamente de alguma forma, como é o caso, por exemplo, “das meninas da Escola Conviver, pois toda vez que eu me aperto de dinheiro, eu corro para elas”, conforme relata o Sr. Sebastião Campello.

³⁷ Prof. Sebastião Barreto Campello, aposentado do Departamento de Engenharia Mecânica, da UFPE.

³⁸ Prof. Paulo José Barbosa, aposentado do Departamento de Ciências Administrativas, da UFPE.

1.3.4 Segunda sede-provisória do MPC

O grupo permaneceu na sede citada anteriormente por quase dois anos. Posteriormente, mudou-se para as dependências da Igreja da Boa Vista e, durante este período, eles apenas se encontravam em reuniões nas quais discutiam estratégias que pudessem ser eficazes para a retirada dos menores das ruas. Houve, porém, algumas intervenções ativas, além das reuniões de cunho organizacional.

O MPC tomou como meta inicial dar uma ajuda à Organização do Auxílio Fraternal – OAF. Assim, repassou, no final de outubro, um cheque de CR\$ 310.000,00 para reparos numa bomba e num poço e para iniciar a construção de uma casa que servirá para residência do vigia e outras instalações. O MPC também agregou recursos humanos para a OAF. Uma auxiliar de administração, Ana Salazar, uma cabelereira e uma psicóloga³⁹.

Alguns cursos profissionalizantes foram executados: o MPC iniciou dois cursos de serigrafia, ministrados pelo professor da UFPE, Sílvio Botelho Barreto Campello, e de Teatro, sob a responsabilidade da Prof.^a Suzi Oliveira⁴⁰. Outros encaminhamentos também foram feitos, como convênios com FIEPE/SENAI/Rotary, objetivando oferecer cursos profissionalizantes, em várias modalidades, nas próprias comunidades carentes⁴¹.

1.3.5 Vulnerabilidade social X situação de risco: o que devemos saber

Antes de continuarmos com a trajetória dos primeiros anos do MPC, apresentaremos algumas considerações sobre a diferença entre vulnerabilidade social e situação de risco, sobre os quais há problemas de compreensão. Eles são conceitos distintos, porém, podem ser relacionados intrinsecamente, pois são utilizados recorrentemente na sociedade contemporânea como símbolos de fragilidades sociais. Os temas situação de risco e vulnerabilidade social vêm sendo, ao longo dos anos, exaustivamente debatidos por inúmeros estudiosos. De acordo com Janckura (2012), foram Yunes e Szymanski (2001) que chamaram a atenção para a diferença entre os conceitos de risco e vulnerabilidade. Segundo elas, o conceito de vulnerabilidade “é aplicado erroneamente no lugar de risco” (p.29), pois

³⁹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1993, p. 02.

⁴⁰ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1993, p. 03.

⁴¹ *Ibid.*

são conceitos distintos. Enquanto risco, segundo as autoras, foi usado, pelos epidemiologistas, em associação a grupos e populações, a vulnerabilidade refere-se aos indivíduos e às suas suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas. Ainda segundo Janckura:

Da análise do conceito de risco e vulnerabilidade pode-se chegar a algumas conclusões. Uma delas se refere ao fato de o risco não poder ser identificado como vulnerabilidade, embora se possa estabelecer uma relação estreita entre eles. O primeiro conceito se refere à situação de grupos, e o segundo deve ser usado para situação fragilizada de indivíduos. Essa parece ser uma boa distinção. (2012, p.307).

A sociedade pós-industrial é uma sociedade de riscos, riscos impulsionados pelos efeitos da tecnologia e da globalização econômica. A população em geral desconhece seus conceitos básicos. Igualmente, muitas vezes de uma forma grosseira, costuma-se generalizar os temas citados, ainda que suas nomenclaturas sejam distintas. Muitos campos do conhecimento fazem uso das expressões risco e vulnerabilidade, porém, há panoramas específicos nos quais elas se desenvolveram, inclusive para tratar de seus objetivos. Entre estas, estão as Ciências Sociais e Humanas (Economia, Política, Sociologia, Psicologia) e as Ciências da Saúde (Medicina, Epidemiologia).

Primeiramente abordaremos sobre vulnerabilidade, pois é um dos temas de enfrentamento das políticas sociais. A utilização maior deste conceito se deu a partir dos anos 90, e ele foi difundido no debate sobre políticas públicas, inicialmente a partir da epidemia de AIDS, como elemento fundamental para compreender a realidade e propor formas de enfrentamento. De acordo com Monteiro,

a concepção de vulnerabilidade não considera o caráter estrutural da sociedade capitalista, não problematiza a superação das suas contradições, na medida em que não as considera como produto das desigualdades sociais. Logo, toda a possibilidade de enfrentamento se dá dentro desta lógica, sem confrontar seus condicionantes (2011, p.37).

Segundo o conceito analisado por Padoin e Virgolin (2010), citados por Oliveira (2014), existem três categorias: os ativos (recursos materiais ou socioculturais que permitem que os indivíduos se desenvolvam na sociedade, por exemplo, trabalho, lazer, cultura e educação), o conjunto de oportunidades procedentes do âmbito social (concebidas pelo mercado, pelo Estado e pela sociedade) e as estratégias (entendidas como a forma em que os atores utilizam os ativos, de maneira a fazer frente às mudanças estruturais de um dado contexto

social), afirmando que a ausência desses três elementos caracteriza a situação de vulnerabilidade social. Compreende-se, então, que a vulnerabilidade social pretende expressar a síntese de situações que suscetibilizam as pessoas aos agravos, o que pode, ou não, levar a uma situação de risco.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS (BRASIL, 2004, p.33):

A população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). Inevitavelmente esta condição de vulnerabilidade social, conduz as pessoas a estarem nas ruas, sejam permanentemente ou por um período do dia, mas com o mesmo propósito; conseguir algo que possa auxiliar na sua sobrevivência.

Neste sentido Lusk (1992), citado por Medeiros *et al.* (2002), classifica que as crianças em situação de rua são divididas em quatro grupos. Esta classificação pode ser interpretada, à luz do referencial de Castel (2004), como diferentes formas de existência social em consequência de diversificadas maneiras de inserção relacional e no mundo do trabalho. Lusk (1992) identifica a existência de grupos de crianças que vivem nas ruas com suas famílias, geralmente em torno da figura da mãe, caracterizando o processo de desfiliação do grupo familiar como um todo.

No entanto, este grupo representa uma pequena parte das crianças e adolescentes nas ruas. A maior parte é composta por crianças e adolescentes que estão nas ruas sem a presença de um adulto responsável. Estes são divididos por Lusk (1992) em três subgrupos: 1. o primeiro, é composto pelas crianças que trabalham nas ruas e que mantêm os vínculos familiares e/ou escolares, vivendo em situação de vulnerabilidade; 2. com o início da ruptura dos vínculos familiares e/ou escolares e do envolvimento com atividades ilícitas, observa-se o aumento da vulnerabilidade, caracterizando o segundo grupo; 3. o terceiro, é composto por crianças e adolescentes com ruptura de vínculos familiares e escolares, que vivem de forma independente nas ruas, muitas vezes em situação de desfiliação.

De acordo com Koller e Hutz (1996, p.177), precisamos definir o que é “risco”.

Uma criança será considerada em situação de risco quando seu desenvolvimento não ocorre de acordo com o esperado para a sua faixa etária, de acordo com os parâmetros de sua cultura. Risco pode ser físico (doenças genéticas ou adquiridas, prematuridade, problemas de nutrição, entre outros), social (exposição a ambiente violento, a drogas) ou psicológico (efeitos de abuso, negligência ou exploração). O risco pode ser originado por causas externa ou

interna. As causas externas relacionam-se às condições adversas do ambiente. Comportamentos de risco referem-se a ações ou atividades realizadas por indivíduos que aumentam a probabilidade de consequências adversas para seu desenvolvimento ou funcionamento psicológico ou social, ou ainda que favorecem o desencadeamento ou agravamento de doenças. Porém, para identificar um “aumento na probabilidade” é necessário conhecer a probabilidade das mencionadas “consequências adversas na população geral”.

Segundo dados do Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia (CELADE), citados por Silva (2007), existe uma relação inversamente proporcional entre idade e o nível de pobreza, na qual quanto menor a idade, maior o nível de pobreza. A vulnerabilidade está em maior grau entre crianças, jovens e idosos, pois são dependentes de outrem para sua sobrevivência:

E, quanto maior o nível de escolaridade, mais capital humano. Ter escolaridade é um dos principais caminhos para que os estratos de baixa renda obtenham uma melhor posição social e consigam sair de uma situação de total carência para um patamar, no qual obtenham um melhor nível de vida. A pobreza é o problema social mais difícil de solucionar ou talvez não haja antídoto para tal problema. (SILVA, 2007, p. 04).

A forma mais importante da força de trabalho, o maior capital humano hoje é o intelecto. Nesse contexto, acerca do capital humano vale a pena citar extensamente, J. Gerschuny (*apud* PAIVA, 2013, p.188-189).

O conceito central empregado pelo modelo de Bourdieu é uma metáfora. Ou seja, do mesmo modo que o comportamento de uma empresa é determinado pela natureza e localização de sua planta física ou “capital”, o do indivíduo é determinado pelo seu “capital humano”. Trata-se de um conjunto fixo de habilidades, experiência e posição social (e geográfica) que... determina a ação individual. Mas, como no caso das empresas, este “conjunto fixo” só é fixo num momento no tempo. O capital atual de uma empresa é consequência de seu comportamento prévio. A pesquisa, o marketing, o investimento, as conexões sociais, determinam o estado atual da firma... O mesmo vale para os indivíduos. Habilidades atuais, experiência, qualificações e conexões sociais constituem o capital humano economicamente relevante do indivíduo e determinam suas opções de atividade econômica. Estas são, elas mesmas, consequência do comportamento anterior. Conseguir um emprego, passar numa prova, dá acesso a um leque de oportunidades e o comportamento prévio é consequência de detenção de capital econômico (um emprego anterior) ou social (ex. rede pessoal de amigos e conhecidos), cultural (informações culturais absorvidas ao longo da vida) ou ainda educacional, adquirido pela escolaridade... aqui o termo “capital” não é mais uma metáfora... Enquanto o capital perde valor com o uso, o “capital humano” ganha; além disso, o investimento em “capital humano” pode ocorrer de forma simultânea com o consumo e mesmo com o consumo agradável (2000, p.85-6).

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), conforme citação de Oliveira (2012), a proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, ou seja, com seus direitos violados e/ou ameaçados, constituindo-se situação de risco a incidência ou a probabilidade de ocorrência dos seguintes eventos: abandono, negligência, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outros.

Dessa forma, compreende-se “vulnerabilidade” como uma situação suscetível, enquanto que “risco” se refere a um potencial, provável ou possível perigo. Evidenciamos a distinção dos termos, haja vista que vulnerabilidade significa estar possível, favorável a determinado agravo, por causa das condições individuais, sociais e institucionais, o que pode ou não conduzir a uma situação de risco, portanto uma não é consequência da outra; porém, estar em situação de risco significa estar em perigo potencial, ou seja, vivenciando a violação de direitos, ou na iminência, na ameaça, de vivenciá-la. Ainda sobre a vulnerabilidade social, de acordo com Gomes e Pereira (2006), citado por Gontijo e Medeiros (2009), a situação de miséria, que tem na privação dos direitos básicos uma de suas faces, leva o indivíduo à descrença de si mesmo, tornando-o frágil e com baixa autoestima, e a se desfazer do que pode haver de mais significativo para o ser humano: a capacidade de amar e de se sentir amado, incorporando um sentimento desagregador. Assim, nas famílias marcadas pela fome e miséria, a casa representa um espaço de privação, de esgarçamento dos laços de solidariedade, de vazio e instabilidade. Dessa forma, sobra-lhes a rua como rota de fuga para tantas desilusões.

Segundo Castel (2004), o trabalho é entendido como o pilar de sustentação que segura a identidade social e, uma vez que percorre todas as etapas da vida, compreende-se que a fragilidade econômica contribui para a desorganização da família. Dessa forma, a “debilidade torna-se destino”, sendo a sobrevivência buscada, a cada dia, através de trabalhos aleatórios e instáveis. Ainda nesse sentido, Castel (2004) propõe uma discussão sobre a presença de “indivíduos colocados em situação de flutuação na estrutura social e que povoam seus interstícios sem encontrar aí um lugar designado”, ocupando uma posição de supranumerários, em decorrência da impossibilidade de conseguir um lugar estável

no mundo do trabalho e no pertencimento comunitário.

1.4 O MPC ENTRE 1994 E 1999

Discutidos os conceitos, voltamos à trajetória do MPC. Em 1994, com apenas um ano de existência e em sede provisória, o MPC fez algumas intervenções, cuja relevância implica elas serem mostradas neste trabalho. Dentre elas podemos destacar, segundo o relatório das atividades: o MPC fez um cadastramento de movimentos que atuam com crianças e adolescentes, na área geográfica da Arquidiocese de Olinda e Recife. Em dezembro, mês em que completou o cadastramento, foram apresentadas 24 associações, sendo 17 ligadas diretamente à Arquidiocese, com um quantitativo de 860 crianças internas, 1.080 em creches e 242 em regime de externato; cinco indiretamente ligadas à Arquidiocese, somando 485 crianças em regime de internato e 60 de externato; duas que não têm qualquer ligação e mantêm 170 crianças em regime de internato e 300 crianças em creches⁴².

Estes dados reforçam uma das premissas da atuação do MPC, como está subscrito no artigo 2º do Regimento Interno do MPC, que afirma ser um de seus objetivos, “arregimentar recursos técnicos, humanos, financeiros ou de qualquer outra natureza, atuando diretamente ou repassando-os às instituições que trabalham em favor de crianças e adolescentes carentes”, conforme já citado.

Ainda em 1994, o MPC ministrou 25 cursos profissionalizantes e realizou atividades artísticas e esportivas em comunidades carentes, atingindo 365 adolescentes. Os cursos ministrados foram de eletricista doméstico, encanador, serigrafia, depilação, manicure, papel machê, música, mamulengo, corte e costura, dança folclórica, futebol e teatro. Duas peças de teatro com crianças e adolescentes das comunidades de Jardim São Paulo, Caranguejo e Olho D`agua foram encenadas, reforçando ainda mais o lado artístico do MPC⁴³. Após este momento, grandes desafios surgiram em uma instituição social que, em seus primeiros tempos dispunha de recursos muito escassos. Para agravar mais ainda a situação, a inflação da época era arrasadora, totalmente descontrolada. Como relata o Sr. Sebastião,

os recursos que recebíamos eram em dólar, estratégia para driblar a situação econômica da época. Em tempos difíceis não se tinha

⁴² Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p. 02.

⁴³ *Ibid.*

quase recursos, pois todos os setores estavam sofrendo com a inflação. E isso foi um dos grandes entraves no início do projeto⁴⁴.

Um avanço significativo em relação ao apoio financeiro foi a assinatura de um convênio entre o MPC e a Empresa de Telecomunicações de Pernambuco (TELPE), no qual o assinante autorizava à TELPE a acrescentar, na sua conta telefônica, uma contribuição ao MPC. Este convênio criou uma modalidade prática de cobrança das contribuições e uma inadimplência de quase zero, a um custo considerado baixo. Este método é usado, até hoje, com as Campanhas “Regar”, entre o MPC e a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), e a “Clarear”, entre o MPC e a Companhia Elétrica de Pernambuco (CELPE)⁴⁵.

Um ponto de extrema importância a ser mostrado, foi a campanha publicitária empreendida no ano de 1994 que:

Conseguiu-se, gratuitamente, um filme de 30 segundos para a televisão, feito pela Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, de criação do Sr. Luiz Felipe Botelho, fazia um apelo para que novos contribuintes se sensibilizassem com a causa social do MPC. As emissoras de televisão Globo, Jornal do Comércio, Tribuna, Manchete e Universitária veicularam a publicidade, também, gratuitamente. Além disso, O Diário de Pernambuco e o Jornal do Commercio publicaram anúncios do Movimento Pró-Criança, apelando para novos contribuintes, sem cobrar qualquer quantia. Finalmente a empresa de publicidade STAMPA prontificou-se a veicular 30 outdoors com o apelo de ajuda ao Movimento Pró-Criança, sem qualquer despesa para o Movimento. Esta campanha publicitária permitiu o crescimento do número de contribuintes, passando a arrecadação de R\$ 1.698,00, em dezembro, para aproximadamente R\$ 4.300,00, em fevereiro⁴⁶.

O ano de 1995 trouxe muitas alterações para o MPC, a primeira foi a mudança para a segunda sede provisória, na Matriz da Boa Vista, situada na Rua da Imperatriz, s/n, no Bairro da Boa Vista. Segundo o relatório de atividade 1995⁴⁷, muitas ações foram executadas, como: 1. a manutenção da política de ajuda às outras associações que cuidam de menores carentes: cinco delas receberam diretamente ajuda financeira do MPC, como o Instituto Domingos Sávio, o Projeto Recriança, o Movimento de Evangelização, a Associação dos Menores de Pontezinha e a Comunidade do Caranguejo; 2. a realização de 26 cursos profissionalizantes e artísticos, todos ministrados nas próprias comunidades, através

⁴⁴ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁴⁵ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p. 03.

⁴⁶ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p. 03.

⁴⁷ Consta, na sua última página, o seguinte endereço: Movimento Pró-Criança, Matriz da Boa Vista – Rua da Imperatriz, s/n, Boa Vista – Recife – PE – CEP: 50.060-120 – F. 423-2766.

de unidades móveis, atingindo 411 crianças e adolescentes (serigrafia, moda íntima, datilografia, marcenaria, material de limpeza, bijouteria, bordado e ponto de cruz, artesanato de couro, mamulengo, dança folclórica e música); 3. o MPC iniciou a distribuição de sopas, como uma nova estratégia para, em contrapartida, exigir das famílias das crianças e dos adolescentes a frequência escolar e até mesmo a volta à sala de aula. Ao final de dezembro contabilizou-se a distribuição aproximada de 56.400 pratos de sopa. A partir de 09.01.96 distribuiremos mais 3.000 pratos de sopa por mês.

Na área artística, o ano de 1995 foi promissor, pois inúmeras atividades foram realizadas, inclusive com o registro de ganhos significativos, como concessões de bolsas integrais de estudo de música em duas escolas especializadas de Olinda e Recife, concessão de bolsas para cursos de artes, celebração de convênio com a Federação Pernambucana de Teatro, entrega de inúmeras entradas gratuitas para cinema e teatros, doações de materiais para serem utilizados com/na recreação com crianças que vivem na rua.

Mas o grande feito, no ano de 1995, foi a doação da sede própria do MPC:

Dom José Cardoso Sobrinho cedeu ao Movimento Pró-Criança dois pavimentos do prédio da Companhia de Caridade, situado na Rua dos Coelhos, nº 317, com uma área construída de mais de 2.000 m², além da área livre, incluindo um campo de futebol. A obtenção de uma área tão grande vai nos permitir criar o Centro Comunitário de Artes e um Centro de Cursos profissionalizantes. Para a implantação do Centro Comunitário de Artes, o MPC entrou com um Projeto na Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), a fim de beneficiar-se da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Os custos do Projeto são de R\$ 7.700,00 mensais, os quais foram aceitos em custeá-los pelo Grupo Bompreço⁴⁸.

Para finalizar aquele ano, promissor para uma instituição que contava com apenas dois anos de existência, segundo o relatório de atividades de 1995, foi firmada uma parceria com a Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), através da qual, a partir de março de 1996, passariam a ser atendidas, por mês, aproximadamente 100 crianças, em duas unidades móveis que percorreriam comunidades carentes de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Além disso, as finanças do MPC estavam em equilíbrio, desde a virada de 1994 para 1995 quando já existia saldo satisfatório nas contas da instituição e, mais ainda, naquela ocasião, pois a arrecadação apresentara um aumento de 200% em relação à receita de 1994,

⁴⁸ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1994, p. 08.

graças a um companhia maciça a partir da qual cada contribuinte deveria conseguir mais quatro novos contribuintes para a causa do MPC, através de cobrança efetuada na conta telefônica em parceria com a TELPE.

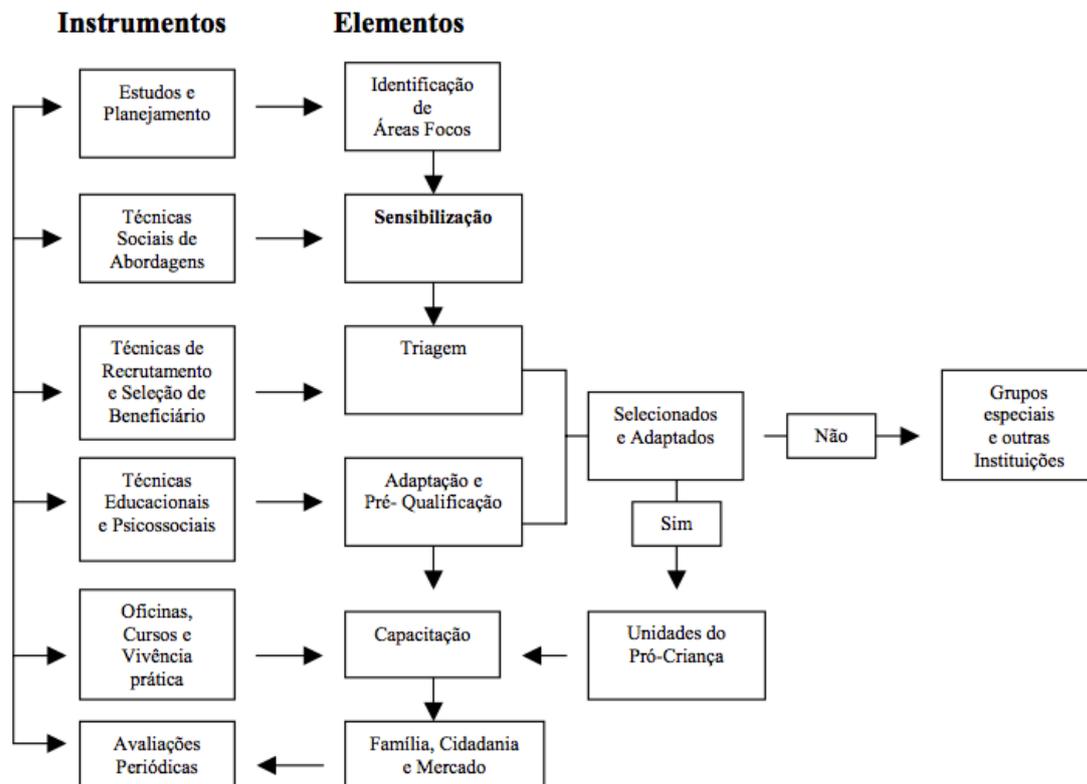
Em 1996, foi iniciada a reforma do prédio da Companhia de Caridade cedida por Dom José Cardoso Sobrinho ao MPC, graças à aprovação do Projeto do Centro Comunitário de Artes. O MPC contribuiu com o atendimento a 900 crianças carentes em regime socioeducativo e de apoio sociofamiliar, em 1996. No Departamento Artístico, houve a criação do Corpo de Dança Andarilho, bem como a montagem e a encenação do musical infantil, Os Saltimbancos, dentre outras atividades artísticas. O Movimento ofereceu 36 cursos profissionalizantes e artísticos, atingindo 720 crianças e adolescentes.

1.4.1 Sede definitiva e novas perspectivas

Posteriormente, com a conclusão das obras da sede própria, o MPC, que estava temporariamente instalado nas dependências da Igreja da Boa Vista (como citado anteriormente), mudou para a Rua dos Coelho, nº 317, e passou a admitir as primeiras crianças de rua na nova instalação. No mesmo ano, uma intervenção foi iniciada no Bairro de Piedade (no estacionamento da Paróquia) – Jaboatão dos Guararapes – com algumas crianças em situação de rua, o que seria o embrião da Unidade Piedade, através da voluntária Silvia Brayner. Mas, em 10 de janeiro de 1996, o MPC iniciou a implantação do Projeto Resgate de Criança. Uma nova proposta de metodologia do MPC, em relação as abordagens às crianças que vivem, efetivamente, em situação de rua; para implementá-la, foram contratados três agentes – arte-educadoras de rua – as quais deveriam iniciar uma recreação com crianças que se encontravam nas ruas do bairro da Boa Vista, munidas dos dados de mapeamento feito pelo grupo que coordenava as ações, pelo qual eram indicados os locais que tinham uma maior concentração de menores de rua. Dessa forma, os educadores seguiam aos locais e tentavam uma aproximação com os menores, conversando com o objetivo de conquistar a confiança deles para, em seguida, abordar algum tema de interesse e mostrar-lhes que existiam lugares melhores que as ruas e, posteriormente, que havia pessoas que com eles se preocupavam, independente da condição social de cada um. Neste terceiro ano de funcionamento e primeiro na sede própria, o MPC ampliou sua atuação, passando a

admitir crianças e adolescentes em situação de rua e criando o Projeto Resgate, que se tornou a principal forma de ingresso de beneficiários, voltado exclusivamente para crianças e adolescentes em situação de rua.

Gráfico 2 - Processo de iniciação e integração do beneficiário pelo Projeto Resgate



Fonte: SILVA, 2004, p.74.

1.4.2 Programa Resgate: uma porta aberta para as crianças marginalizadas

Vale a pena conhecer mais sobre o Programa Resgate, pois ele foi o embrião de inúmeras atividades proativas executadas pelo MPC naquele período. Inicialmente, uma equipe multidisciplinar formada por assistente social, psicóloga e pedagoga, fazia as abordagens aos menores na intenção de envolvê-los nas atividades e, posteriormente, encaminhá-los para que pudessem frequentar, sistematicamente, a instituição.

Uma vez formalizado o vínculo com o menor ele se tornava, então, um beneficiário e, daí por diante, começava, definitivamente, a ação da instituição para

com os menores, que não mais se resumia a um mero atendimento, mas identificava áreas-foco da Região Metropolitana do Recife (RMR), na intenção de, depois, manter contatos simultâneos com a comunidade e cada vez mais conquistar a aceitação dos moradores locais; também eram iniciados diálogos esclarecedores com residentes e comerciantes locais, tanto sobre o trabalho que o MPC poderia desempenhar com os seus beneficiários, quanto acerca da conscientização dos comerciantes da localidade em relação à permanência dos menores nas ruas.

Daí por diante, era montada uma frente de trabalho na qual o núcleo era o sociopsicopedagógico, através de uma equipe multidisciplinar e ampliada, formada por pedagoga, psicóloga, assistente social, educador físico, arte-educador e instrutor; através de atividades lúdicas (como jogos de mesa, manipulação de bonecos e instrumentos musicais), e do fornecimento de comida e até de materiais de primeiros socorros que compunham um kit entregue no ato da abordagem.

Posteriormente, era feito o contato com a família, desejando-se intensificá-lo, através do estabelecimento de rodas de diálogo sobre os temas principais que rodeavam a vida de quem estava em situação de rua, de modo que, aos poucos, os menores fossem convencidos de que a rua é um lugar inóspito e que, paulatinamente, abandonassem hábitos que acentuavam a fragilidade humana em que viviam e aumentavam a condução a situações de fracasso social.

Mais tarde, estes tendiam a trazer consigo o restante do grupo. Somente após alguns meses os menores passavam a seguir, minimamente, certas regras de comportamento, pois era necessário um processo de adaptação às suas famílias para, depois, também aos poucos, serem encaminhados às aulas em escolas públicas.

O Projeto Resgate conquistou 59 adolescentes que viviam no Cine São Luiz, Rua do Sol, Dom Bosco, Coque, Joana Bezerra, Curado IV, Jardim São Paulo, Ibura, Prazeres, Olinda, Passarinho, Sítio dos Pintos, atraindo-os para atividades artísticas, profissionalizantes (marcenaria) e cursos de arte. Todos estão se destacando muito bem, mais dois destes estão tendo um bom desempenho no Curso de Artes⁴⁹.

O Projeto Resgate teve diversas etapas, pois aqueles menores passaram, na etapa de adaptação e pré-qualificação, por avaliações médicas e psicológicas para se investigar se havia alguma dependência de drogas e, se houvesse, serem encaminhados às clínicas especializadas para desintoxicação. No primeiro mês do

⁴⁹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1996, p. 11.

Projeto, a assistente social tentava reintegrar os menores às famílias. Paralelamente a este momento, os menores passavam por triagens para analisar os perfis e encaminhá-los ao Centro Comunitário de Arte ou ao Centro de Cursos Profissionalizantes, ambos do MPC. Nessa ocasião, os beneficiários já deveriam estar matriculados em escolas públicas, e estudariam, no contraturno, no MPC. Com o sucesso e importância do Projeto Resgate, em 1997, ele se transformou em Departamento Resgate, ampliando ainda mais a abrangência territorial de seu atendimento às crianças e adolescentes carentes.

O Departamento Resgate, coordenado pela Eleonora Pereira da Silva, tendo durante o exercício de 1997, resgatado 349 crianças e adolescentes de risco e de rua. São crianças e adolescentes que estavam envolvidos com drogas, furtos, prostituição, etc., sendo que 08 foram encaminhadas pela Secretaria de Justiça sob regime de liberdade assistida⁵⁰.

Naquele ano, o Departamento obteve importantes parcerias com o poder público, no que diz respeito a verbas, como as estabelecidas com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e com o Ministério de Assistência Social; ainda recebeu merenda para os assistidos da Secretaria de Educação, da Prefeitura do Recife. Também foram distribuídas, naquele ano, 815 cestas básicas, sendo 85 mensalmente para crianças/adolescentes resgatados da rua ou moradores em comunidades de baixa renda⁵¹. Diversas campanhas aconteceram com aquele grupo, abrangendo a abordagem de temas como a dengue, a coleta seletiva de lixo e a gravidez na adolescência; o Departamento não economizou esforços para agregar as crianças e reinseri-las na sociedade. Além do Departamento Resgate, existiam, no MPC, o Departamento Técnico-profissional que, naquele ano, realizou cinco cursos técnicos, com cerca de 12 turmas distribuídas entre as modalidades de serigrafia, marcenaria, computação, marcenaria/cenário e eletrônica básica, somando um quantitativo de 162 alunos. Já o Centro Comunitário de Arte, ofereceu cursos de percussão, violão, danças afro, danças folclóricas, artes plásticas, musicalização e teatro, totalizando 302 alunos. Além destas atividades, uma prática forte e constante era a distribuição de sopas pelas comunidades. O setor financeiro comemorava, pois houve um aumento de aproximadamente 117,84% de 1996 para 1997, provenientes dos expressivos

⁵⁰ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1997, p. 08.

⁵¹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1997, p. 08-09.

recursos governamentais recebidos através de diversos órgãos públicos⁵². A partir de 1998, o MPC procurou admitir apenas crianças e adolescentes que viviam em situação de rua.

A Arquidiocese de Olinda e Recife promoveu, por intermédio do MPC, a assinatura do Pacto do Recife, no qual 36 instituições públicas e associações particulares comprometeram-se a retirar das ruas, até o final do ano 2000, a maioria das crianças em situação de rua do Recife⁵³.

No mesmo ano foram mantidos diversos cursos técnicos, como serigrafia, marcenaria, eletrônica e computação, entre outros, somando 154 adolescentes participantes. Por seu turno, o Centro Comunitário de Artes ministrou 11 cursos (entre os quais escultura, artes plásticas, dança e violão), atingindo um número de 365 alunos matriculados.

O MPC procurou, no ano de 1999 [copiado na íntegra, porém com erro de digitação; deve-se ler 1998 ano a que se referem as atividades deste relatório], só admitir crianças e adolescentes que viviam em situação de rua. A quantidade de menores assistidos pelo MPC foram as seguintes: Centro Comunitário de Arte – 365; Departamento Técnico Profissional – 154; Matriculados na FAM⁵⁴ - 60; Escola de Fotografia – 28; Escola de Futebol – 63; Recebendo sopa e matriculados em escola⁵⁵ - 200. TOTAL: 870. (Relatório de atividades, 1998, p. 03).

Em 04 de novembro de 1998, às 20h, em sessão solene realizada na Federação das Indústrias de Pernambuco (FIEPE), a Arquidiocese de Olinda e Recife promoveu, por intermédio do MPC, a assinatura do Pacto do Recife, no qual 36 instituições públicas e associações particulares comprometeram-se a retirar, até o final do ano 2000, a maioria das crianças em situação de rua, da cidade. Na ocasião fizeram-se presentes o Arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho, o Vice-presidente da República, Dr. Marco Maciel, e a Primeira-dama do país, Professora Ruth Cardoso. O documento inicia com evocações históricas sobre vitórias que remetem à capital pernambucana, desde o “Brasil Colônia e durante o Império, que Pernambuco sustentou economicamente o Governo Federal,

⁵² Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1997, p. 34.

⁵³ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1998, p. 03.

⁵⁴ Fundação de Amparo ao Menor.

⁵⁵ Neste último item estão crianças da comunidade Ilha de Deus, para as quais o MPC distribuiu sopa a todos os membros da família (114 famílias), com a condição de que as crianças frequentassem a escola pública. Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1998, p. 03

exaurindo-se nesse processo espoliativo e sofrendo um declínio a partir do início deste século”⁵⁶ Encerra-se o documento desta forma:

Assim, conscientes desse gravíssimo problema, os que assinam este documento, dirigentes de instituições que têm significativa representatividade da sociedade pernambucana, e de acordo com o espírito de pioneirismo do povo pernambucano, compromete-se a se empenhar fortemente para reintegrar na sociedade a grande maioria dessas crianças e adolescentes, de modo a que cheguemos ao novo milênio sem essa chaga que envergonha a nossa sociedade”. (Relatório de atividades, 1998, p.05).

Em relação a este pacto, não encontramos nenhuma outra referência nos relatórios de atividades anuais subsequentes.

1.4.3 Ampliação de espaços e outras iniciativas

Segundo o relatório anual de atividades, diante do grande sucesso do Centro de Arte, obtido através dos cursos oferecidos e das atuações da Companhia de Dança Andarilho (um dos grupos representativos do MPC), a instituição “conseguiu da Santa Casa de Misericórdia a cessão de dois prédios no Recife Antigo”. Nestes prédios, hoje, funcionam o Teatro Maurício de Nassau e a unidade Recife Antigo do MPC. O Movimento ainda ampliou fisicamente suas possibilidades de atendimento alugando uma casa na Rua Sergipe, nº 41, em Piedade, a fim de nela estabelecer uma “subsede do MPC”⁵⁷, iniciando os trabalhos com 30 adolescentes, os quais já vinham sendo trabalhados na paróquia católica local. No final do ano, o número de assistidos tinha subido para 110, e muitos deles já estavam fazendo práticas de capoeira, artes plásticas e serigrafia.

Ainda em 1998 foi criado o Centro de Formação para o Trabalho⁵⁸, com os objetivos de, para os alunos do MPC, acelerar o currículo – ensinando português e matemática de forma lúdica –, facilitar a capacidade de organização e comunicação, desenvolver a sociabilidade, melhorar autoestima e criatividade. Além disso, havia do Grupo Mãe Coragem, que reunia 35 mães de alunos, coordenado por José Mário Austregésilo, o qual através de dramatizações realizava debates sobre os problemas pessoais e os acontecimentos marcantes da comunidade. Segundo o Relatório de atividades:

⁵⁶ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1998, p.05.

⁵⁷ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1998, p.08.

⁵⁸ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1998, p.10.

Verificou-se que se obteve um maior entendimento dos casais, diminuindo casos de alcoolismo e de agressão por parte do marido e de ansiedade provocada pelo desemprego. Conseguiu-se também detectar e atenuar tendências suicidas e o alcoolismo de algumas mães. Finalmente, obteve-se uma maior integração mãe-filho, atenuando-se os conflitos familiares (1998, p.13).

Ainda de acordo com o que registra o relatório de atividades de 1998, naquele período o MPC apresentava uma confortável e substancial situação financeira, pois sua receita aumentara em um percentual de 130%, como resultado de projetos de Lei de Incentivo à Cultura Estadual e Municipal, doações de empresas, atividades artísticas do Centro Comunitário de Arte e até de uma boa quantia advinda dos cofres públicos⁵⁹. Dessa forma, dispondo de situação financeira favorável, o ano de 1998 terminou com todas as contas em dia e com um bom saldo para o exercício de 1999.

Em 1999, o MPC estabeleceu como prioridade só admitir crianças e adolescentes que viviam em situação de rua, e continuou tendo no Centro Comunitário de Artes, através dos cursos por ele oferecidos, a porta de entrada para a instituição, totalizando 227 alunos. Também foram contabilizados mais 59 participantes do Projeto Resgate (outra importante via de acesso ao Movimento), que funcionava como uma espécie de triagem para que os futuros beneficiários fossem inseridos nos cursos, dando prosseguimento aos seus trabalhos e se identificando com uma área que cada vez mais fortalecesse e expandisse seus interesses. Além destes, o Centro Técnico Profissional continuou oferecendo inúmeros cursos e admitiu 45 alunos através do Programa de Capacitação Solidária. Este núcleo trabalhava em conjunto com o Centro de Formação para o Trabalho, no qual eram desenvolvidas atividades que corroboravam com a conscientização e direcionamento dos alunos para o mercado de trabalho. Adicionalmente, dezenas de atividades do Serviço Social foram realizadas durante o ano, podendo-se destacar aproximadamente 300 atendimentos odontológicos mensais, através de um convênio com a Fundação alemã *Zahnärztliches Hilfsprojekt Brasilien*⁶⁰ [sic], conforme dados obtidos na consulta ao relatório de atividades de 1999. No mesmo ano, entrou em ação a Divisão de Psicologia,

⁵⁹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1998, p.15.

⁶⁰ A Dental Auxiliar Projeto Brasil eV, foi fundada em 1988 e é uma iniciativa privada de dentistas alemães que se propôs a tarefa de apoio ao atendimento de crianças pobres de favelas brasileiras, à ajuda humanitária e para garantir atendimento odontológico básico em várias estações de tratamento no local. Disponível em <http://www.blzk.de/blzk/site.nsf/id/pa_hilfsprojekt_brasilien.html>. Acesso: 07 fev 2017.

é de criar e assegurar à criança, dentro do MPC, um espaço para o desenvolvimento sistemático de um trabalho preventivo na promoção à saúde e bem-estar físico, psíquico e social. Um espaço para expressão, imaginação, criatividade e afetividade⁶¹.

No âmbito religioso, houve, pela primeira vez na instituição, através do Departamento de Serviço Social, a celebração da Primeira Eucaristia de 17 alunos.

Outro passo importante para a sobrevivência da instituição foi a criação do Departamento Jurídico, destinado a orientar a entidade tanto em relação a contratos, quanto com estudos e orientação no tocante às relações fiscais e tributárias com entidades públicas e privadas.

Conseguiu-se o Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos, do Conselho Nacional de Serviço Social, do Ministério da Previdência e Assistência Social, e o reconhecimento como Entidade de Utilidade Pública, pela Assembléia Legislativa do Estado⁶².

Em um cenário que se mostrava favorável, fazemos aqui um destaque especial à subsede de Piedade, por recuperar 140 crianças e adolescentes em situação de rua, oriundos das comunidades de Piedade, Candeias, Barra de Jangada e Prazeres, sob a coordenação voluntária de Silvia Brayner. No mesmo período iniciou-se a construção da subsede própria. Com o MPC consolidado e com a sede própria, era a oportunidade de abrir novas unidades. Segundo o Sr. Sebastião Barreto, a abertura de novas unidades não foi para suprir um aumento na demanda de meninos de rua que estavam frequentando o MPC, mas por causa das oportunidades que surgiram no decorrer da caminhada da instituição⁶³.

No início do MPC, aproximadamente dois ou três anos depois de sua fundação, nós soubemos, através de Paulo Barbosa, que o BNDES tinha um programa que ajudava os jovens ao primeiro emprego. As instituições que trabalhavam com crianças de rua precisariam mandar projetos para serem contempladas. O citado programa já estava praticamente extinto, havia apenas dois meses para seu término. Mas fizemos rápido o projeto, relatando todas as nossas pretensões acerca das atividades que pretendíamos desenvolver com as crianças. Para nossa surpresa, fomos contemplados; por outro lado, conseguimos de Dom José Cardoso Sobrinho que ele doasse ao Movimento dois prédios da Companhia de Caridade⁶⁴.

⁶¹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1999, p. 08.

⁶² Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1999, p. 09.

⁶³ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁶⁴ A Companhia de Caridade é uma Associação Privada de Recife, fundada em 18 de março de 1969. Sua atividade principal é ligada às associações de defesa dos direitos sociais. Disponível em <http://www.econodata.com.br/lista_empresas/PERNAMBUCO/RECIFE/C/10974061000103-COMPANHIA-DE-CARIDADE>. Acesso: 07 fev 2017.

Esta ampliação aos espaços físicos da instituição proporcionou um aumento substancial de oportunidades de atendimentos em várias áreas no MPC, prestes a findar o milênio, apresentava uma estabilidade na estrutura organizacional e financeira ao ponto de festejar quase uma década de atividades.

1.5 O MPC VARANDO O TERCEIRO MILÊNIO

Faremos, a partir deste ponto da Dissertação, um apanhado sucinto dos fatos mais relevantes do período compreendido entre 2000 e 2015 (ano limite da nossa pesquisa), fazendo contrapontos com o depoimento do Diretor-presidente e fundador do MPC, Sebastião Barreto Campello, o qual já estamos pontuando neste trabalho. Durante esse período de 15 anos de atividades do MPC, mostraremos uma trajetória em muitos aspectos vitoriosa. Podemos perceber que a instituição se manteve ativa nos seus propósitos, mesmo nos momentos críticos vivenciados, ela buscou manter-se firme nas suas convicções. No início dos anos 2000, ainda havia o interesse de trabalhar com crianças e adolescentes em situação de rua, através do Projeto Resgate. Porém, após alguns anos, mudou-se completamente o público alvo, deixando de ser uma ONG direcionada aos “meninos de rua”, para seguir uma trajetória voltada ao contraturno, e o Movimento foi-se aprimorando cada vez mais no ramo da educação complementar; inclusive recebeu, em 2015, uma certificação importante do Ministério da Educação: o Certificado de Instituição Criativa e Inovadora do Ensino Básico do País⁶⁵. Este reconhecimento fortaleceu a instituição em um momento difícil, pois no dia 25 de agosto de 2014, aconteceu um incêndio de grandes proporções na sede (unidade dos Coelhos), que resultou na destruição de 60% do espaço operacional, além de documentos e materiais didáticos, com prejuízos incalculáveis. Porém, segundo a Mensagem da Arquidiocese de Olinda e Recife/Cúria Metropolitana, através do Arcebispo Dom Antônio Fernando Saburido, “mas aquelas chamas inflamaram mais ainda o desejo de promover a dignidade dos seus assistidos e fazer renascer das cinzas aqueles que já estão despojados da vida”⁶⁶. Apesar disso, examinando os seus 22 anos de atuação, observamos que o grande desafio não foi o incêndio, tampouco a detecção de suas causas. Assim relata o Sr. Sebastião Campello:

⁶⁵ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 2015, p.32.

⁶⁶ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 2015, p.06.

Não, não foi o incêndio. O incêndio não fez com que nós diminuíssemos o número de atendidos. Todavia, evidentemente tivemos que passar a trabalhar em outras instalações para tanto adaptadas. O incêndio fez a gente ter que trabalhar, aqui nos Coelhos, em instalações provisórias, mas não paramos. Na verdade, nosso maior desafio foi quando tivemos algumas crises financeiras fortíssimas, ocasiões em que houve demissões, tivemos que suprimir alguns custos e economizar ao máximo, mas nós conseguimos ultrapassá-las. Foi de extrema importância o apoio de pessoas amigas que, através de contribuições pesadas, de cinco a até dez mil reais por mês, nos salvaram daqueles momentos de crise. Nós passamos o ano de 2015 em uma crise financeira severa, pois 60% da nossa renda, vem da autorização de contribuir com R\$1,00 ou R\$1,50 nas contas da COMPESA⁶⁷ e da CELPE⁶⁸. Porém, como reflexo da crise financeira que o Brasil está atravessando, muito contribuintes usuários da CELPE e da COMPESA passaram a não pagar em dia suas contas. Ao não pagarem, caiu tremendamente a nossa arrecadação⁶⁹.

Vale salientar que a partir do ano 2000, o MPC registrou um aumento substancial no atendimento a beneficiários, bem como se expandiu através de duas unidades: Piedade (que já funcionava numa subsede), e será o maior espaço físico da instituição e Recife Antigo, que iniciará reformas em prédios históricos que servirão como centro cultural. Sobre a ampliação de novas unidades, os dois prédios no Bairro do Recife Antigo foram conseguidos graças aos esforços conjuntos da Diretoria. Um deles estava praticamente destruído, é onde hoje funciona a unidade do Recife Antigo; o outro, no anexo deste primeiro, foi totalmente restaurado e, desde então, nele funciona o Teatro Maurício de Nassau, inaugurado em 11 de outubro de 2002⁷⁰, uma bela construção holandesa que preserva alguns traços de sua arquitetura original. Ainda o Sr. Sebastião Barreto Campello comenta sobre as unidades:

O projeto de Piedade⁷¹ não tínhamos nem o terreno para iniciar a construção das instalações. Porém na época o prefeito era Newton Carneiro⁷². Então eu fui a ele, e pedi que arrumasse um terreno para a gente fazer uma unidade. Ele gostou muito da ideia, e deu um terreno alagado, mas por outro lado, deu um terreno enorme. Desta forma, nós fizemos as pressas um projeto, tanto arquitetônico para reformar o de Recife Antigo, onde havia os dois prédios, como

⁶⁷ A Campanha Regar é uma parceria entre a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) e o Movimento Pró-Criança, que tem como objetivo ajudar no atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade em Pernambuco. Disponível em <<http://www.campanharegar.com.br>>. Acesso: 08 fev 2017.

⁶⁸ A Campanha Clarear é uma parceria da Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) e 5 entidades filantrópicas, com o objetivo de ajudar no atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade em Pernambuco. Disponível em <<http://campanhaclear.com.br/o-que-e>>. Acesso: 08 fev 2017.

⁶⁹ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016

⁷⁰ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 2002, p. 21.

⁷¹ Unidade do MPC – Piedade (Bairro do município de Jaboatão dos Guararapes).

⁷² Prefeito de Jaboatão dos Guararapes por dois mandatos: (1996-1999 e 2004-2007).

também construindo uma nova unidade nesse terreno em Piedade. Esse que o Newton Carneiro nos cedeu, ele não pode doar porque parece-me que não tinha maioria na Câmara; mas foi dado em comodato⁷³ por trinta anos, que ainda continua, nós não somos proprietários do terreno⁷⁴.

Já na sede do MPC, o processo foi diferente, segundo o Sr. Sebastião,

aqui, nesta sede, Dom José Cardoso pediu que a gente ocupasse, pois no momento estava na mão de terceiros há dezoito anos e praticamente abandonada, pra se ter ideia do descaso, tinha árvore plantada no quinto andar, que provavelmente tinham sido levadas as sementes por pássaros e terminou germinando ao ponto de se ter uma árvore de 4 ou 5 metros de altura naquele andar. Porém nós não fizemos com o dinheiro do BNDES. Nas unidades dos Coelhos e do Recife Antigo, ambas possuem regime de comodato especial, sem prazo de validade para a entrega dos imóveis, pois pertencem a Companhia de Caridade, ao qual faz parte da Arquidiocese de Olinda e Recife⁷⁵.

O grande feito desejável sobre ampliar as Unidades da instituição, só veio em 2002 com a instalação definitiva de duas novas Unidades, e a restauração da Unidade Central, no bairro dos Coelhos. Inauguradas as Sedes: Recife Antigo, em 14 de junho de 2002⁷⁶, e Piedade, em 29 de novembro⁷⁷ do mesmo ano; pela 1ª vez o MPC possuía 3 Unidades, chegando a atender neste ano 823 beneficiários. Também na área estrutural o MPC teve grandes contribuições, como foi iniciado com o apoio do Departamento de Ciências Administrativas da UFPE, sob a orientação da Professora Rezilda Oliveira, a elaboração de um Planejamento Estratégico, que ajudará a Organização a desenvolver melhor as suas atividades, resultando numa nova estrutura organizacional composta por Diretoria, Assessoria, Unidades e Departamentos, conforme gráfico abaixo:

⁷³ Empréstimo de coisa não fungível, que se há de restituir findo o prazo estipulado. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/comodato>>. Acesso: 09 fev. 2017.

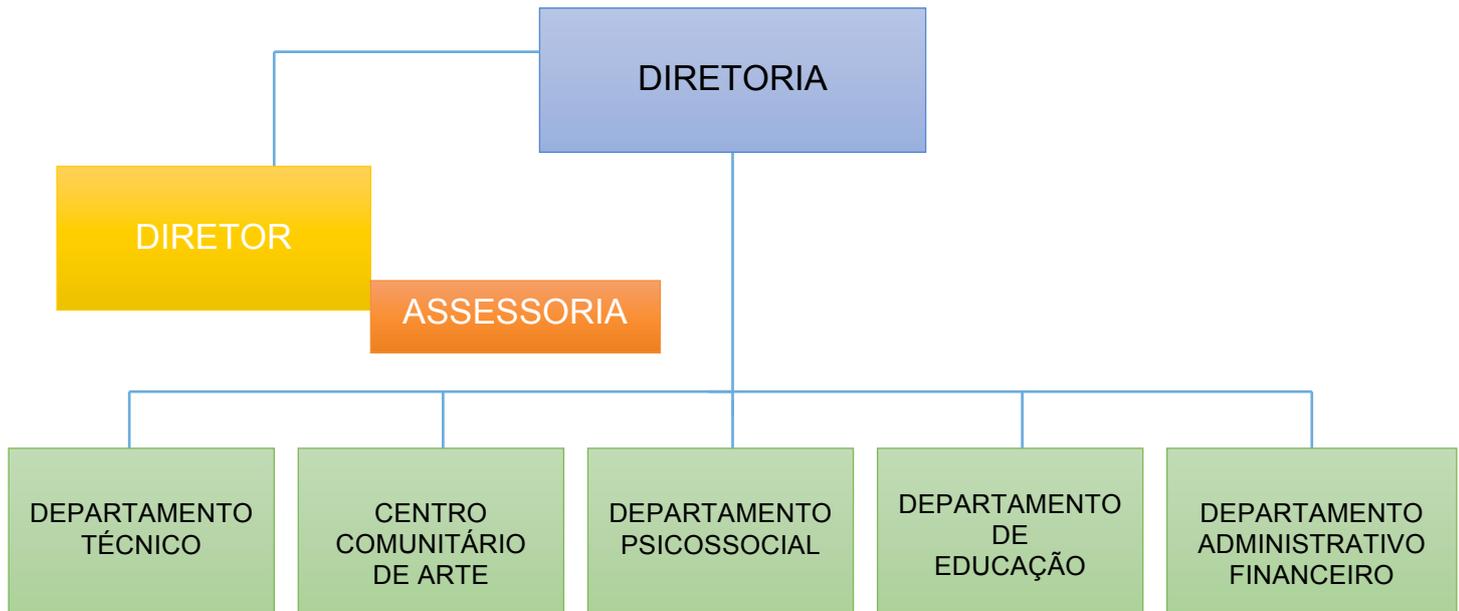
⁷⁴ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁷⁵ *Ibid.*

⁷⁶ XAVIER, 2015, p. 60.

⁷⁷ SILVA, 2004, p. 78.

Gráfico 3 - NOVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMPOSTA POR DIRETORIA, ASSESSORIA, UNIDADES E DEPARTAMENTOS



Fonte: Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 2002, p.09.

Daí por diante, temos uma instituição mais organizada e muito mais proativa, dando muitos frutos; desde alunos indo estudar fora do Brasil, Dvds e livros lançados através de grupos criados na Instituição, reconhecimento por parte dos gestores públicos e credibilidade junto a sociedade civil; enfim o MPC consegue se consolidar como uma instituição que cuida de pessoas, e cuida de uma maneira muito peculiar; pois a predominância de suas atividades, está na área social, todos os seus projetos e programas têm como objetivo minimizar os problemas sociais da capital pernambucana em relação a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Inclusive, em 2006, o MPC ampliou ainda mais suas possibilidades de atendimento através da abertura de uma unidade na cidade de Abreu e Lima, em parceria com a Paróquia local e apoio financeiro da Prefeitura da cidade. A unidade abrigou, no seu primeiro e único ano de atividades, 120 alunos, nos cursos de artes plásticas, percussão, capoeira e apoio pedagógico – português, matemática, higiene e cidadania.

Por outro lado, é mantida uma prática religiosa católica permanente e fundamentadora, embora a instituição seja aberta, pois, inclusive, sempre houve a participação de vários beneficiários de diversas pertenças religiosas. Para ilustrar

este t3pico, um bom exemplo s3o as pr3ticas religiosas, nas aulas de evangeliza33o, pois a mensagem b3blica 3 transmitida sem nenhuma carga de indu33o para esta ou aquela institui33o; ali3s, todos os benefici3rios inseridos no MPC t3m plena consci3ncia e conhecimento de que se trata de uma institui33o cat3lica, por3m aberta. Segundo o Sr. Sebast3o Campello, discorrendo sobre a pr3xis religiosa no MPC:

N3s aceitamos pessoas de qualquer religi3o. Por3m para quem 3 cat3lico, s3o oferecidas aulas de Catecismo e Crisma. Hoje, ao contr3rio de quando o MPC iniciou, a pr3xis religiosa 3 mais intensa. Podemos citar diversas atividades voltadas para a pr3tica crist3, como, por exemplo, os momentos do acolhimento, que acontecem sempre no in3cio dos expedientes. Todos os funcion3rios e benefici3rios se re3nem e neste momento s3o trazidas mensagens e reflex3es de cunho religioso e social, inclusive 3 rezado o Pai Nosso como ora33o universal⁷⁸.

Desta forma, o MPC sempre desenvolveu atividades no contraturno com a educa33o complementar, seja com linguagens art3sticas, esportes ou mesmo cursos de pequena dura33o. Os benefici3rios estudam sempre nos turnos contr3rios aos em que est3o matriculados no MPC. Mesmo com toda defici3ncia que o Estado possui, segundo o Presidente do Movimento.

N3s temos por filosofia n3o fazer assistencialismo, n3o dar sopa, essas iniciativas que outras institui33es fazem, n3s sempre fazemos assist3ncia promocional⁷⁹, 3 tirar o menino da mis3ria, e encaminh3-lo ao mercado de trabalho, estimulando e proporcionando possibilidades para ele mesmo escolher e aprender uma profiss3o e, aos poucos, ir-se inserindo no mercado de trabalho⁸⁰.

Esta afirmativa se sobrep3e ao que era praticado no Programa Resgate (anteriormente citado). Vimos que a pr3tica de distribu33o de sopas foi, outrora, um forte aliado, inclusive, em 1995. “At3 o final de dezembro foram distribu3dos, aproximadamente, 56.400 pratos de sopa. A partir de 09 de janeiro de 1996 distribu3mos mais 3.000 pratos de sopa por m3s⁸¹”, e essa distribu33o era uma ferramenta eficaz, pois precisava-se atrair novos adeptos 3 causa, e mitigar a fome era um dos caminhos usados na 3poca, inclusive como forma de ganhar confian3a uma vez que naqueles per3odos de alimenta33o eram desenvolvidas abordagens.

⁷⁸ Depoimento de Sebast3o Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁷⁹ Nesta perspectiva, as pessoas assistidas “n3o mais deveriam receber o peixe, mas a vara e o aprendizado da pesca”, ou receberem “os instrumentos para escrever a pr3pria hist3ria”. Entretanto, conforme o *modelo promocional da caridade*, deve-se oferecer bens sem envolver o assistido num processo mais amplo de desenvolvimento social. (SILVA, 2010, p.38)

⁸⁰ Depoimento de Sebast3o Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁸¹ Relat3rio de atividades do Movimento Pr3-Crian3a, 1995, p. 05.

Hoje não tem mais sentido a prática de distribuição de comida, pois a instituição está consolidada e para centenas de beneficiários esta prática soa como assistencialismo e não como uma ação positiva em prol dos necessitados. Lembrando-se, porém, que os beneficiários de hoje, apesar de não mais serem moradores de rua, ainda fazem parte da grande população em situação de risco da capital pernambucana, oriundos das mais diversas comunidades do Grande Recife; o MPC atende na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife ou a quem ela delegar.

A importância das ONGs, através dos diversos projetos sociais tem um papel de relevada importância na formação desses cidadãos, contribuindo para que possam ter um desenvolvimento humano completo e preparando-lhes para a sociedade, ajudando a serem cidadãos melhores e lhes despertando para uma profissão através dos cursos profissionalizantes oferecidos pela instituição. Segundo o Presidente do MPC, a arte tem um papel importante na consolidação do sucesso da instituição:

Nós sempre tivemos uma boa atuação na área artística. Acreditamos na força de transformação que tem a arte; muitos beneficiários acham que não tem muito futuro nesta profissão. Porém, para muitos, foi a salvação de caminhos errados, além de mexer totalmente com a autoestima deles que, quando chegam na instituição, geralmente são muito revoltados com a situação em que vivem... Mas, depois que estudam alguma arte e chegam a se apresentar em público e, recebendo muitos aplausos, ficam eufóricos e alguns chegam até a dar autógrafos. Lembro-me, certa feita, de alguns deles que voltaram da Europa (e eu acompanhando, daqui na internet, as suas trajetórias e o êxito que estavam tendo) depois de uma das excursões internacionais que o Grupo Andarilho⁸² fez. Então eu resolvi ir ao aeroporto esperá-los para “dar corda neles”, apoiá-los. Quando um deles me viu saiu correndo de lá e se abraçou comigo: “Dr. Sebastião eu dei autógrafa!” Não me esqueço disso. Então eu disse: “pois é, eu nunca dei um autógrafa na minha vida” (risos)⁸³.

Além disso, são registradas diversas manifestações de reconhecimento, seja pelo sucesso do desenvolvimento de seus beneficiários, ou via reconhecimento formal, através da opinião pública, de algum órgão de fomento para estudos dos fenômenos sociais. Entre estas, destaca-se, segundo o Sr. Sebastião: “A rainha Sílvia, da Suécia, é uma que tem nos prestigiado muito; os meninos já se

⁸² Criado pela professora de artes, Suzi Oliveira, em 1996, com o nome de Corpo de Dança Andarilho, com o objetivo de promover apresentações com danças folclóricas regionais. O grupo realizou diversas viagens internacionais. Relatório de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1996, p. 09.

⁸³ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1995, p. 05.

apresentaram duas vezes lá num evento anual que ela promove, e se apresentaram também duas vezes em torneios internacionais, sempre na área artística”. Porém, sua opinião é contundente no que se diz respeito a apoio financeiro por parte do governo brasileiro:

Honrarias, sim! Dinheiro nós nunca recebemos nenhum dos governos federal, estadual ou municipal. Porém, títulos de reconhecimento, sim! Agora mesmo o Ministério da Educação fez uma pesquisa com 736 instituições do Brasil inteiro, e escolheu três, uma delas é o Pró-Criança, isso aconteceu em 2015. E nos concedeu o certificado de Instituição Criativa e Inovadora do Ensino Básico do País, dado pelo MEC⁸⁴.

Um relato do panorama atual dos beneficiários do MPC na visão do Presidente:

Praticamente desapareceram os meninos de rua em Recife, felizmente vemos pouquíssimos... Segundo o CIELA (Centro Interuniversitário de Estudos da América Latina), que faz pesquisa para a UNICEF, deve-se uma boa parte dessa erradicação ao Pró-Criança, e isso consta no relatório que eles fizeram. Mas, isso está voltando de uns dois anos para cá, com essa proliferação do crack. Os meninos não cheiram mais cola, mas estão fumando o crack e consumindo outras coisas. E isso é um problema que a gente tem de enfrentar. Observamos que a grande maioria deles, não é mais um menino que cheirava cola, ou que cheira cola, mas é um menino que tem problemas. Nós, por exemplo, não trabalhamos apenas com meninos pobres. Ele tem que ter algum problema também, mais grave, como por exemplo, ser filho de pai ou mãe presidiários. Há um fenômeno que eu me impressiono muito aqui, a gente encontra avós heroicas que trazem, coitadas, os meninos a pé, às vezes são mulheres com 80 anos... vemos um esforço enorme! Além do mais, ficam esperando até eles terminarem o almoço, trazem de manhã e levam para casa. Por outro lado, são geralmente filhos de mães relapsas, altamente relapsas, muitas vezes cachaceiras ou viciadas em drogas, que não “dão bola” para os filhos. Ausentes, totalmente ausentes! E eu fico pensando, isso merecia uma pesquisa, para verificar se essas avós heroicas já foram mães relapsas e hoje estão

⁸⁴ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016. Apesar da veemência da negativa, a pesquisa permitiu constatar que o MPC recebeu ajudas financeiras de vários órgãos públicos. Cf. **Eis alguns Exemplos:** **1.** Recursos Externos: Da Secretaria de Ação Social, da Presidência da República, destinado ao Projeto Resgate, no valor de R\$ 26.666,000. Relatório de Atividades (1996, p. 15); **2.** Verifica-se também que pela primeira vez recebemos uma quantidade expressiva de recursos governamentais, no valor de R\$ 24.875,36. Relatório de Atividades (1997, p. 13); **3.** Recebemos dos cobres públicos a quantia de R\$ 80.208,00, da Lei de Incentivo à Cultura Estadual. (1998, p. 15), Além de R\$ 30.000,00 doado pela Prefeitura Municipal de Jaboatão (Demonstrativo financeiro de Janeiro a Dezembro de 1998); **4.** Os recursos fornecidos por órgãos governamentais foram muito maiores do que os do exercício anterior: R\$ 152.795,36 (20,6%) contra R\$ 52.850,00 (7,7%) em 1998. Além de financiamentos da Lei de Incentivo à Cultura Estadual e da Lei de Incentivo à Cultura Municipal, através de incentivadores doadores – diversas empresas privadas. Relatório de Atividades (1999, p. 09), Bem como, R\$ 6.000,00 doado pela Prefeitura Municipal de Jaboatão (Demonstrativo financeiro de Janeiro a Dezembro de 1999); ; **5.** Em 2000, Demonstrativo financeiro Anual, através do COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) recebeu a importância de R\$ 25.828,76. Relatório de Atividades (2000, p. 19).

arrependidas. Pode ser que agora elas queiram compensar as falhas que tiveram no passado com seus respectivos filhos, ou se não, se são realmente pessoas bondosas que almejam um futuro melhor para os netos que, muitas vezes, são criados por elas; ou mesmo essas avós veem os pais relapsos e tomam uma atitude para proporcionar uma vida melhor aos seus netos⁸⁵.

Os responsáveis também formam uma clientela a quem o MPC sempre quis destinar alguma forma de apoio, via palestras, orientações e cursos, como relata o Presidente:

E agora nós estamos fazendo um trabalho que está me animando muito com as mães, através do Projeto Mãos de Mãe. E elas estão aderindo em grande quantidade principalmente nos cursos de trabalhos artesanais; elas estudam, confeccionam e depois vendem, o processo acontece de uma forma completa desde os primeiros ensinamentos sobre a arte até a comercialização do produto, proporcionando uma fonte de renda para elas. Estou muito feliz, pois está havendo uma grande adesão por parte das mães, ao invés de elas estarem, muitas vezes, vulneráveis, por exemplo, ao álcool e às outras drogas, estão lá, se dedicando a um ofício que, futuramente, poderá ser sua fonte de renda. Em muitos casos são pessoas revoltadas com a situação em que vivem e, em alguns casos, irresponsáveis, donas de casa irresponsáveis; A grande maioria, desconta nos filhos a sua raiva, batem nos meninos, têm ataques histéricos, há relatos de algumas que batem em meninos bem pequenos, por exemplo crianças de 10, 12 anos... uma coisa assim, que você fica, escandalizado⁸⁶.

O Presidente, ressalta as áreas que, no momento, tem maior destaque e registra êxitos no Movimento Pró-Criança:

No momento acho que duas, uma é o judô, no qual já temos vários prêmios locais e até nacionais; e a outra é a área de informática. Nesta segunda, observo que não é só aprender a usar um computador, um *software*, isso muitos deles já sabem, pois aprendem nessas *lan houses*. Mas é o *hardware*, consertar o computador e isso está causando um furor entre os jovens. Recentemente fizemos um convênio com o CNPq, e tem seis instituições que fazem parte deste convênio, inclusive a USP. Mas também temos na área musical um trabalho excelente sendo feito através da Orquestra de Cordas na Unidade do Recife Antigo, com o Maestro Crisóstomo Santos, que já tem vários alunos estudando no Conservatório e outros fazendo curso superior em música, e também do Coral na Unidade dos Coelhoos, com o Maestro Otávio Góes... Estes dois grupos nos orgulham muito e estão levando o nome da instituição aos quatro cantos de Pernambuco e do Brasil⁸⁷.

⁸⁵ *Ibid.*

⁸⁶ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁸⁷ *Ibid.*

1.6 NOVOS RUMOS DO MPC

Por outro lado, há uma preocupação do Presidente sobre os rumos da presidência daqui por diante para o Movimento Pró-Criança:

Bem, eu estou com 87 anos... e acho que já está na hora de entregar o bastão a outro. Em primeiro lugar, eu estou ficando cada vez com maiores dificuldades para exercer essa função... claro que por causa do peso de minha idade. E em segundo, acho que já está bom de outro me substituir. Ninguém é eterno! Então, a minha preocupação, hoje, é a minha substituição como presidente, não vou me afastar definitivamente, isso é evidente, procurarei ajudar sempre que for possível, mas em uma posição subalterna⁸⁸.

Hoje a governança no MPC é distribuída entre Direção Geral, executada pela diretoria, representada pelo Presidente, nomeado (como mencionado anteriormente) pelo Arcebispo de Olinda e Recife, e Diretores (Vice-presidente, Diretor Administrativo, Financeiro e de Planejamento e Conselho Fiscal), eleitos pelos membros do conselho Consultivo. Para execução direta, são contratados Gestores profissionais nas áreas administrativa e financeira, gestão de unidades, coordenação de áreas especiais e projetos⁸⁹

⁸⁸ *Ibid.*

⁸⁹ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1995, p. 24.

Gráfico 4 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA, DESDE 2010.



Fonte: Construído pelo pesquisador.

Na visão do Presidente do MPC, a maior contribuição desta instituição para a sociedade é:

Pegar crianças e adolescentes que não tinham a menor possibilidade de se desenvolverem como personalidades humanas, e dar para eles uma motivação, uma profissão com a qual se sintam honrados... Aliás, temos várias cartas relatando os êxitos obtidos no MPC. Temos pessoas trabalhando no exterior, temos um assessor internacional da Norberto Odebrecht, que foi nosso aluno. Temos um menino que mandou uma carta agora para mim. Ele está no Espírito Santo, disse que está lá graças ao Pró-Criança porque aprendeu informática e isso lhe proporcionou um lugar no mercado de trabalho. Tem outro, um dançarino, que iniciou sua atividade artística na Unidade do Recife Antigo e que me mandou uma gravação da China,

está trabalhando em uma companhia de dança e, segundo ele, ganha muito bem por lá, graças ao MPC⁹⁰.

É notório que estas atuações não são o bastante para a erradicação da pobreza, bem como para a recuperação da dignidade de todas as pessoas; contudo, ações como a do MPC, que assistem crianças e adolescentes, bem como seus familiares, atuam como uma plataforma de sustentação e impulsão que oferece transparência à obra que segue resgatando para o centro aqueles/as que se encontram à margem em uma sociedade na qual a constatação ainda impera: “os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres” (Papa João Paulo II).

É necessário reconhecer que todas essas estruturas e atuações são precárias no enfrentamento de tal realidade. Entretanto, experiências como a do MPC, se estabelecem no empenho crítico, pois, além de denunciar as causas da exclusão social também proclama perspectivas de alternativas de otimização para a formação de uma sociedade mais igualitária e mais humana.

⁹⁰ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

2 MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA: UMA REALIDADE POSSÍVEL

No Compêndio da Doutrina Social da Igreja (DSI), o seu capítulo III, intitulado “A doutrina social do nosso tempo: acenos históricos”, diz:

A “*Rerum novarum*” tornou-se a “carta magna” da atividade cristã em campo social. O tema central da Doutrina Social da Encíclica é o da instauração de uma ordem social justa, em vista da qual é mister individuar critérios de juízo que ajudem a avaliar os ordenamentos sócio-políticos existentes e formular linhas de ação para uma sua oportuna transformação. (1931, p.41).

Segundo Berger (1985), a sociedade é um produto do homem e, por sua vez, não pode haver realidade social sem o homem. [...] O homem não pode existir independentemente da sociedade. Desta forma, entramos em um campo fértil e desafiador, pois através da ação social da Igreja católica encontramos na Encíclica *Rerum novarum* o marco zero dessa trajetória que seguimos até os dias atuais.

O MPC é uma dessas ações sociais, pois segundo Alves (2014), os elementos teóricos são os grandes princípios que estão na base da DSI, subdivididos em quatro grandes áreas: Pessoa, Sociedade, Economia e Política; nessa última, encontram-se o Bem Comum e a Participação. Ressalta ainda Alves: “É importante também destacar as formas de participação cidadã, tais como sindicatos, associações, grupos de acompanhamento de governo, sociedades amigos do bairro, ONGs, OSCIPs e outras”. Melo Neto e Froes (2001), citados por Oliveira et al (2012, p.299), indicam que as ONGs são entes privilegiados para o exercício da responsabilidade social, corporativa, comunitária e individual, com base nos valores éticos e nas condutas organizacionais, hoje difundidas na sociedade global. Ainda segundo Tenório (2005, p.11), citado por Oliveira (2012, p.31):

As ONGs se caracterizam por serem organizações sem fins lucrativos, autônomas isto é, sem vínculos com o governo, voltadas para o atendimento das necessidades de organizações de base popular complementando a ação do Estado... Contam com o trabalho voluntário. Atuam através de promoção social, visando a contribuir com um desenvolvimento que supõe transformações estruturais da sociedade. Sua sobrevivência independe de mecanismos de mercado ou da existência de lucro.

Reforçado por Salomon (2008), também citado por Oliveira (2012): essas organizações apresentam cinco características essenciais, a saber: são formais, são privadas, são independentes, não devem distribuir lucros e devem comportar certo nível de participação voluntária.

2.1 ARTE E RELIGIÃO: INGREDIENTES DA SOLIDARIEDADE

Tais citações reforçam as diretrizes da transformação e promoção humana que acontecem de uma forma intensa, evidenciada no MPC com o uso da religião e da arte como bases para o trabalho da instituição; todavia, neste estudo evidenciaremos o catolicismo, haja vista que a instituição foi assumida e oficializada pela Arquidiocese de Olinda e Recife. Quanto ao caso da arte, ela possui um fundamental atrativo e é sustentáculo para as crianças e adolescentes na instituição, pois observamos que os beneficiários se entregam completamente ao mundo das artes - de quaisquer vertentes, com muito mais afinco que a outras atividades (desenvolveremos adiante a ideia). Já a religião possui, além de seu caráter místico, forte potencialidade pedagógica, pois em diversos relatos dos ex-alunos, foi observado que muitos tratam a religião e suas regras como um “freio⁹¹” para as intervenções humanas. Segundo Costa,

a religião é instrumento de sustentação humana na fé, de acordo com as experiências solidárias das comunidades, dioceses, paróquias e/ou instituições que adotam as suas estratégias e conclamam as pessoas para promover ações de integração social. São experiências enraizadas pela espiritualidade da compaixão, inspiradas nos exemplos de Jesus de Nazaré e na luta pela inserção dos mais pobres. Nessa perspectiva, é o clamor dos oprimidos que indica, no resgate da religião, uma das premissas de fé das pessoas imbuídas de liderança: pastores e representantes do povo que agem solidariamente. (2011, p.39)

Para resguardar a identidade de cada entrevistado, serão utilizados daqui por diante, nomes bíblicos fictícios para cada depoente e, nas notas de rodapé haverá uma numeração referente à ordem da entrevista. Neste caso, segundo Pedro⁹²:

A prática religiosa funcionava também como um freio, porque se eu aprendia, por exemplo, um dos mandamentos que diz “não furtarás”, e eu ia querer pegar algo fácil de alguém, já me vinham à mente os ensinamentos. Até porque não era apenas um “não furtarás” da boca para fora, mas medindo friamente as consequências do ato; porque se furtar vai ser pego pela polícia, ser espancado, depois preso e minha vida vai virar um inferno. Então vinha o alerta, imediatamente, de que fazer isso, não valeria a pena. E tudo isso, a gente aprendia lá nas aulas de Tia Silvia⁹³.

O mesmo aluno, que é remanescente de situação de rua, acrescenta, sobre o

⁹¹ Entende-se “freio” como uma forma de coibir as atitudes errôneas praticadas pelas crianças em situação de rua que frequentavam as aulas de evangelização.

⁹² Depoimento do ex-aluno 4, egresso da Unidade Piedade, gravado em 22 de dezembro de 2016.

⁹³ Sílvia Brayner, voluntária e fundadora da Unidade de Piedade. Relatório de Atividades, 1998, p. 08.

uso de drogas por parte de alguns meninos que iniciaram o projeto no bairro de Piedade, enfatizando o respeito às práticas religiosas:

Inclusive esses que usavam muito as drogas e iam praticar pequenos delitos, não estão mais entre nós, porque não ouviam conselhos. Na época, as drogas que predominavam eram cola de sapateiro e maconha. É interessante que os meninos que usavam podiam fazer isso em qualquer horário, mas, quando era 2 horas da tarde (horário em que, semanalmente, a gente se reunia no estacionamento da Paróquia de Piedade), eles largavam tudo e iam para lá; alguns chegavam drogados, mas respeitavam o momento, nunca houve falta de respeito por ninguém, alguns jogavam a cola fora ou guardavam dentro das calças, mas nunca usavam e nem faltavam aos encontros, como também respeitavam a Tia Silvia e, principalmente, o momento religioso que existia.

O depoimento supracitado é reforçado por Rubem Alves (1984, p.03-05):

O esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência que a vida faça sentido. [...] A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos.

Boa parte dos entrevistados vivenciou algumas intervenções sob orientação religiosa, como no caso das aulas de evangelização no MPC, mas evidenciam os momentos de acolhimento como uma das principais formas de religiosidade da instituição. Segundo o Diretor Presidente⁹⁴, acolhimento é uma prática cotidiana vivenciada no Pró-Criança, onde todos os alunos e funcionários se reúnem, sempre antes das refeições, dão as mãos e fazem uma oração, geralmente o Pai Nosso, acompanhado de uma reflexão sobre algum tema social.

É visão de Tiago⁹⁵, sobre as práticas religiosas, expressa em seu depoimento:

Eu considero que não era agressiva, era muito plural. Quem era de outra religião sabia assimilar e compreender muito bem, sem ter nenhum bloqueio. Porque quando a gente fala quando é evangélico tem que seguir tal padrão, então você já cria um bloqueio; antigamente não, nós tínhamos acompanhamento de uma coordenadora que era muito presente, e isso fazia com que as coisas funcionassem normalmente e fluíssem muito bem.

Esse pensamento é compartilhado quase que pela totalidade dos alunos egressos quando o assunto é religiosidade. Assim relata Maria Madalena⁹⁶ ao falar sobre o tema:

⁹⁴ Depoimento do Sr. Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

⁹⁵ Depoimento do ex-aluno 11, da Unidade dos Coelhos, gravado em 14 de dezembro de 2016.

⁹⁶ Depoimento do ex-aluno 3, da Unidade de Piedade, gravado em 03 de janeiro de 2017.

Trazia uma calma, ajudava a gente a se desligar do mundo lá fora e mergulhar na atividade que iríamos fazer. Fazia muito bem para todos nós, era uma forma de abençoar mesmo o dia, em uma linguagem bem aberta onde todos participavam e gostavam.

Acrescenta Rute⁹⁷:

Falava-se de uma maneira muito aberta, era muito tranquilo, até porque dentro do meu lar nunca teve discriminação pelo fato de pertencermos a uma religião diferente da evidenciada no MPC, sempre respeitamos todas as denominações religiosas; então não foi nenhum estresse ser evangélica e me deparar com o catolicismo, até porque é um só Deus, e temos que respeitar isso. Era um momento prazeroso.

O sentimento de estar sendo acolhido, e vivenciar este momento através da prática religiosa, também é compartilhado por outra ex-aluna, acrescenta Marta⁹⁸:

Eu me lembro das orações no refeitório, sempre antes das refeições. No início das aulas, às vezes também tinha, pois essa prática dependia do educador, mas o principal momento de oração era no refeitório. Geralmente era o Pai Nosso, uma oração que, em geral, todos conhecem, tanto católicos quanto evangélicos; em alguns momentos também se rezava a Ave Maria, mas o principal era o Pai Nosso; havia ainda ocasiões em que eles vinham com um texto para a gente poder comentar e refletir.

Na mesma direção, relata Tomé⁹⁹:

Gostava muito desse momento, pois trazia vários olhares e o pensamento de cada aluno, proporcionando um entendimento melhor sobre a religião, no meu caso, o catolicismo. Então era legal todos os ensinamentos, tudo que era aprendido era explicado, principalmente as simbologias que a gente usa hoje e não tem noção do que significam. Inclusive, na época, existia uma boa diversidade religiosa entre os alunos, porém todos do cristianismo; a maioria ou era católico ou era evangélico, não me lembro de alguém que tenha comentado que pertencia às religiões africanas.

Alguns beneficiários, como foi o caso de Ana¹⁰⁰, citam que não participavam das aulas de orientação religiosa porque não tinham paciência de ficar ouvindo “aquelas coisas lá”; outra, Mirian¹⁰¹, relata:

Vou ser bem sincera, porque a aula era bem “chatinha”... era muito chata mesmo, não tinha criatividade, era sempre a mesma coisa. Na verdade, eu não gostava mesmo da aula de evangelização porque diminuía o tempo das aulas de dança, e eu gostava muito era de dançar, eu preferia estar na dança e por isso não gostava.

⁹⁷ Depoimento do ex-aluno 9, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 17 de dezembro de 2016.

⁹⁸ Depoimento do ex-aluno 2, da Unidade de Piedade, gravado em 03 de janeiro de 2017.

⁹⁹ Depoimento do ex-aluno 6, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 14 de dezembro de 2016.

¹⁰⁰ Depoimento do ex-aluno 13, da Unidade dos Coelhoos, gravado em 16 de dezembro de 2016.

¹⁰¹ Depoimento do ex-aluno 7, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 06 de dezembro de 2016.

2.2 EVANGELIZAÇÃO E CATEQUESE – CAMINHOS CATÓLICOS

Um dado interessante que observamos entre os alunos entrevistados, é a total falta de conhecimento entre os termos evangelização e catequese. Nossa surpresa deu-se pelo fato de serem nomenclaturas que fazem parte do cotidiano da instituição, como já foi mencionado, na qual esses temas são comumente trabalhados e mencionados em sala de aula, através da orientação religiosa semanalmente ministrada nas unidades do MPC. Dessa forma, esperava-se que houvesse uma aproximação por parte dos beneficiários sobre os temas em tela; sobre os quais fazemos, a seguir, uma rápida exposição utilizando documentos papais.

Segundo o Papa João Paulo II (1979), declara na Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* (A catequese no nosso tempo):

O objeto essencial e primordial da catequese, pois, para empregar uma expressão que São Paulo gosta de usar e que é frequente na teologia contemporânea, é “o Mistério de Cristo”. Catequizar é, de certa maneira, levar alguém a perscrutar este Mistério em todas as suas dimensões: “expor à luz, diante de todos, qual seja a disposição divina, o Mistério ... Compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade ... conhecer a caridade de Cristo, que ultrapassa qualquer conhecimento... (e entrar em) toda a plenitude de Deus”. Quer dizer: é procurar desvendar na Pessoa de Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. E procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados, pois eles ocultam e revelam ao mesmo tempo o seu Mistério. Neste sentido, a finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade.¹⁰²

Segundo o Papa Paulo VI (1975), na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (A evangelização no mundo contemporâneo):

Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: “Eis que faço de novo todas as coisas”. No entanto, não haverá humanidade nova, se não houver em primeiro lugar homens novos, pela novidade do batismo e da vida segundo o Evangelho. A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente

¹⁰² Disponível em <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso: 19 jan 2017.

firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios.¹⁰³

Desta forma, observamos que os conceitos, sumariamente demonstrados através de documentos papais sobre catequese e evangelização, são bem distintos. Podemos justificar essa falta de informação dos beneficiários através da trajetória do ensino religioso na instituição que sempre teve uma orientação ministrada por leigos praticantes, dos quais alguns eram até mesmo membros de irmandades religiosas católicas, professando um estudo totalmente confessional. Mas, hoje, já temos no MPC educadores que possuem pós-graduação em metodologia do ensino religioso, tratando a área com propriedade científica, deixando de lado o proselitismo e mergulhando na metodologia laica de ensinar religião.

2.3 ORIENTAÇÃO RELIGIOSA: CAMINHOS TRAÇADOS

Percebemos, através de alguns depoimentos de alunos egressos que, do período da fundação da instituição – 1993 – até meados de 1998, não havia nenhuma atividade pedagogicamente ligada à orientação religiosa no MPC, apenas intervenções esporádicas, como missas e datas comemorativas do calendário litúrgico. Desta forma, Débora¹⁰⁴ destaca:

Na época não tinha nada de religião, inclusive nem uma oração era feita, pelo menos comigo não. Na época, eu não ligava para essas coisas... Mas, hoje, eu não consigo entender como em uma Instituição da Igreja Católica não se tinha uma reza. Depois de muito tempo que eu estava lá, fiquei sabendo que, aos sábados, tinha aulas e havia também religião, mas eu não ia.

Já Ester¹⁰⁵ é mais breve em seu comentário: “Não tinha nem um Pai Nosso, eu nunca vi lá nenhuma reza; no dia a dia não tinha, só eventualmente quando aconteciam as missas”. Na consulta aos relatórios de atividades do MPC, percebemos que só em 1997 houve a primeira citação sobre prática religiosa, e ela diz respeito a um trabalho de capacitação para adolescentes multiplicadores, feita através de cursos, e um dos cursos era o de iniciação religiosa, justamente porque se verificou, neles, um grau de informação sobre alguns temas, que foi considerado

¹⁰³ Disponível em <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso: 19 jan 2017.

¹⁰⁴ Depoimento do ex-aluno 14, da Unidade dos Coelho, gravado em 16 de dezembro de 2016.

¹⁰⁵ Depoimento do ex-aluno 15, da Unidade dos Coelho, gravado em 16 de dezembro de 2016.

alarmantemente baixo; desse curso participaram 35 adolescentes¹⁰⁶. Porém após 5 anos de atividades, só no ano de 1998 foi registrada uma nota sobre orientação religiosa, transcrita, a seguir, na íntegra:

O Serviço Social também tem mantido uma catequese para as crianças. Um grupo de 30 catequizados se engajaram no Movimento da Infância Missionária¹⁰⁷, visitaram pessoas doentes e os índios Xucurus, em Pesqueira. Esta visita foi precedida de uma campanha de arrecadação de roupas e alimentos, as quais foram doadas aos índios¹⁰⁸.

Um ano após, segundo o relatório de atividades de 1999, (como já mencionado brevemente no primeiro capítulo), houve a realização da 1ª turma da Eucaristia, com 17 alunos. Na ocasião ficou definida a formação do Grupo da Infância Missionária, composto, inicialmente, por 25 crianças. Ainda sobre a atuação do Grupo da Infância Missionária, por volta do ano de 2001, relata o ex-aluno Tiago¹⁰⁹:

Na Infância Missionária minha professora, desde o início, foi Fanny Veloso, ela ensinava catequese no MPC, aos sábados, e depois passou a ser duas vezes durante a semana; na época, a catequese já estava na grade curricular. Depois de um tempo Fanny foi convidada a ser coordenadora do psicossocial e a Infância Missionária acabou, pois com a mudança veio outro profissional que não deu continuidade do mesmo jeito, com o mesmo cuidado. Após este momento em que se extinguiu a infância missionária, eu comecei a perceber que estava ficando esquecido, estava desaparecendo este lado mais religioso, e ele ficou resumido ao único momento religioso que a gente tinha: uma oração no refeitório antes das refeições, apenas isso. Eu passei mais de 5 anos na Infância Missionária.

O ex-aluno ainda ressalta a importância do Projeto Infância Missionária para a instituição e, principalmente, para a sua vida, fazendo um comentário com um tom de lamento pela extinção, no âmbito do MPC, de um projeto que ele considerava exitoso:

Na época, a Infância Missionária era o carro-chefe da instituição, existia na grade, mas, com um tempo isso foi-se perdendo, eu acho também que pela mudança de gestão, quando há mudança de

¹⁰⁶ Relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, 1997, p.12-13.

¹⁰⁷ É uma das quatro Obras Missionárias Pontifícias (OMP) que promove a animação e formação missionária das crianças e dos seus educadores na evangelização universal, especialmente das próprias crianças. Foi fundada em 1843, em Nancy (França), pelo bispo Carlos Augusto Forbin Janson, com a finalidade de que “as crianças ajudem as crianças”. A 2 de maio de 1922, o Papa Pio XI elevou a Infância Missionária à categoria de pontifícia propondo-a às crianças cristãs do mundo. Disponível em <<http://www.opf.pt/infancia/criancasevangelizamcriancas.html>>. Acesso: 19 jan 2017.

¹⁰⁸ Relatório de atividades do Movimento Pro-Criança, 1998, p. 08.

¹⁰⁹ Depoimento do ex-aluno 11, da Unidade dos Coelhoos, gravado em 14 de dezembro de 2016.

peças na instituição, naturalmente muda-se a visão da instituição, querendo ou não. E se você não tem uma pessoa para direcionar o foco principal da instituição, ela se perde. Então acaba que muda a visão, muda o objetivo dos profissionais que estão na instituição, é isso que desfalca o trabalho social. A Infância Missionária fez com que eu reconhecesse o mundo católico, que eu não tinha acesso na minha casa, ou que também não era incentivado a buscar ler sobre a história do catolicismo. Então, a instituição trouxe isso para mim e, hoje, eu conheço muito do catolicismo justamente por conta da instituição e do período que nela fiquei. Todos os alunos participavam, por que a metodologia usada para repassar a informação era de fácil compreensão e não causava bloqueios, mesmo para os que não tinham a mesma religião; então, todos participavam.

Houve um momento que se tornou o divisor de águas nos rumos da orientação religiosa no MPC: em 2013, aconteceu uma reunião com um grupo de seis evangelizadores que atuavam na instituição e foram designados pela Arquidiocese, junto com o Diretor Presidente e o Pe. Cícero Ferreira de França (Reitor do Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Olinda e Recife), na qual foi exposta a situação de insatisfação por parte desses educadores, que argumentavam sobre o Pró-Criança valorizar e intensificar a orientação religiosa, através da catequese, por ser uma instituição filiada à Arquidiocese, tornando-se um componente curricular indispensável para a formação de seus beneficiários em todas as suas unidades¹¹⁰.

A partir daquele momento foram implantadas novas políticas no âmbito religioso na instituição, quando a diretoria entendeu que a formação completa de um ser humano precisa ter ensinamentos religiosos, assim como cita Berger (1985, p. 41), “a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser”. Desta forma, através do Diretor-presidente, foi instituída uma regra geral para que a instituição dali por diante tivesse não só a evangelização (como é de costume nas práticas cotidianas), mas, também, a catequese, com o objetivo de preparar as crianças para a primeira comunhão.

Atualmente é possível observar que há um cuidado mais intenso com a questão por parte dos coordenadores pedagógicos e gestores nas unidades do MPC, pois a evangelização tornou-se um dos componentes principais das grades curriculares, acentuando uma forma diferente em relação ao *modus operandi*

¹¹⁰ Informação obtida em conversa informal com uma das catequistas que participou da reunião, que prefere não ter seu nome revelado.

anterior, quando o ensino religioso era colocado em um plano inferior, apenas como um apoio dado aos cursos principais. Há relatos de que, algumas vezes, eram levados alunos indisciplinados para o educador de evangelização, de forma a evitar que não fosse atrapalhada a aula do curso principal, o que tornava a área subutilizada; entretanto, depois da reunião supramencionada, o setor de evangelização deixou de ser desfavorecido e lhe foi proporcionado um lugar de destaque, sintonizado com a condição de uma instituição que foi criada pela Igreja Católica.

Segundo os depoimentos de alguns ex-alunos, como Rute¹¹¹ e Tomé¹¹², que participaram da evangelização na Unidade Recife Antigo, “era um momento de leitura da bíblia, seguida de uma reflexão, que acontecia uma vez por semana, nas quintas-feiras”, conforme comenta a primeira aluna, ao que acrescenta o segundo:

Na evangelização, a instituição sempre colocou que tem filiação com a Igreja Católica, eu sou católico de nascimento e de família, mas o MPC, em si, tem um trabalho cristão, não só especificando uma religião, pois ele tenta trabalhar a mensagem de Deus para todos os alunos de uma forma geral. Trabalhava-se de duas formas: tinha ano que a gente, a depender também do professor, trabalhava os períodos bíblicos, Natal, Páscoa... enfim, todos os períodos. E tinha ano que a gente trabalhava de acordo com os períodos litúrgicos da Igreja Católica. Os temas abordados pela Igreja Católica eram abordados nas aulas de evangelização. Claro, volto a dizer, respeitando todas as religiões e não puxando para o catolicismo, mas, sim, para o evangelho como um só.

2.4 ONGS: FERRAMENTAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

É consagrada em literatura específica a eficácia das ONGs em relação ao desenvolvimento humano, desde que apareceram as primeiras Organizações Não-Governamentais. Coelho (2005), citado por Santos (2012), explica que, no Brasil, o foco das fundações, associações e ONGs tem sido a população de baixa renda e vulnerabilidade social. Santos (2012, p.18), ainda acrescenta: “os educadores sociais, na sua grande maioria possuem uma compreensão mais ampla da educação voltada para a vida; não uma educação para resultados quantitativos, mas sim, para a transformação do sujeito”. E isso se encaixa perfeitamente nos valores da instituição, onde se representam os ideais, princípios e convicções associados

¹¹¹ Depoimento do ex-aluno 9, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 17 de dezembro de 2016.

¹¹² Depoimento do ex-aluno 6, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 14 de dezembro de 2016.

pela equipe, atravessando todas as atividades e relações existentes na organização. São elementos estimuladores que direcionam as ações dos profissionais envolvidos, contribuindo para a coletividade, unidade, coerência e excelência do trabalho.

Segundo Vale (2014, p.192), “a formação integral do ser humano relaciona-se à compreensão da pessoa em sua totalidade, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades”. Segundo Frankl (2013a), citado ainda por Vale (2014), a pessoa é um ser de múltiplas dimensões, qual seja biológica, psíquica e espiritual, esta última entendida como a dimensão valorativa, intelectual, artística, podendo ser também religiosa. Jacques Delors (1998), por sua vez, aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada. Dessa forma, contextualizaremos os depoimentos a seguir em face da educação ao longo da vida que se baseia em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Diante do exposto, percebemos que nos depoimentos dos ex-alunos é unânime o reconhecimento da melhoria da qualidade de vida após a passagem pelo MPC, inclusive, alguns citam melhorias profissionais; porém, a grande maioria cita uma mudança de vida de forma integral. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2000) citados por Vale (2014), ao falar em desenvolvimento humano, sugere-se imediatamente a teoria de Vygotsky¹¹³, que tem como pressuposto básico as interações sociais do sujeito, considerando que a intersubjetividade dá origem às formas superiores de comportamento consciente que diferencia o homem dos outros animais.

A educadora Moraes (2003, p.48-49) ressalta esta importância quando diz que:

Viver e aprender são coisas que não se separam, já que vida, experiência e aprendizagem estão intrinsecamente ligadas, uma colaborando com a outra. [...] No mesmo instante em que vivemos, convivemos e nos comunicamos através de diferentes tipos de linguagens.

¹¹³ Na teoria sociointeracionista de Vygotsky, encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo (*apud* MARTINS, 1997, p. 114).

Em seu depoimento, Maria Madalena¹¹⁴ fala da mudança pessoal e da visão integral da vida:

Eu era uma pessoa sem visão de futuro, não tinha nenhuma perspectiva de crescimento; depois que passei por lá (MPC), eu “abri minha cabeça” para o mundo e principalmente para meu futuro, queria ter algo sempre melhor. E também enxergar o outro de verdade, enxergar o problema do outro com muito mais delicadeza, antes cada pessoa era mais uma, e quando você sai, vê que cada pessoa é única.

O mesmo pensamento é compartilhado por Marta¹¹⁵:

Antes do Pró¹¹⁶ eu era um “bicho do mato”, uma pessoa retraída, com vergonha de tudo, que não tomava iniciativa, que nem falava direito; depois do Pró foi totalmente o oposto, sou uma pessoa que sabe falar, se expor, ir atrás do que quero, uma pessoa que pode se mandar para qualquer lugar, sem medo.

Acrescenta também Tadeu¹¹⁷:

Abriu minha mente, proporcionou uma nova visão da vida. Eu vivia apenas no meu mundinho. Por exemplo, minha infância era só na criação de porcos do meu pai, apenas isso. Pela manhã ir para a escola e, depois, cuidar dos bichos. Aí, quando surgiu o MPC, eu disse: puxa vida, um curso! Daí por diante, comecei a ver o mundo de outra forma, a viajar na minha imaginação abrindo a mente para outras coisas. Não só naquele mundinho que eu vivia. Uma qualidade que se desenvolveu em mim, foi o ato de ajudar as pessoas, tenho meu jeito reservado, mas sempre quis ajudar; depois do Pró eu fazia de forma mais livre, natural.

Para auxiliar nessa reflexão acerca de uma educação completa e humanizadora, Max Scheler (1994), filósofo alemão, diz:

A educação é humanização, o processo que nos faz homens... Esse processo, mediante o qual o grande mundo, o macrocosmo, concentra-se em um foco espiritual de caráter individual e pessoal, o microcosmo; essa conversão de uma pessoa em mundo, pelo amor e pelo conhecimento nada mais são que duas expressões para designar duas direções diferentes do mesmo processo conformador que se chama educação, formação (*apud* LUZURIAGA, 1966, p.39-40).

Segundo o relato de Abigail¹¹⁸ com relação a sua vivência na instituição, alguns dos pilares da educação lhe ajudaram a superar os entraves pessoais que possuía:

¹¹⁴ Depoimento do ex-aluno 3, da Unidade de Piedade, gravado em 03 de janeiro de 2017.

¹¹⁵ Depoimento do ex-aluno 2, da Unidade de Piedade, gravado em 03 de janeiro de 2017.

¹¹⁶ Forma carinhosa com a qual os alunos chamam a instituição, abreviando o seu nome.

¹¹⁷ Depoimento do ex-aluno 1, da Unidade de Piedade, gravado em 22 de dezembro de 2016.

¹¹⁸ Depoimento do ex-aluno 12, da Unidade dos Coelhoos, gravado em 14 de dezembro de 2016.

Eu ainda sou um pouco tímida, mas aprendi muito a conviver em grupo e também aprendi a dividir muitas coisas, porque a gente sempre estava trabalhando em equipe, que no caso grupo é diferente de equipe; sempre um ajudava o outro; mas foi mais a convivência de aprender a conviver um com o outro, se importando mais com o outro.

Daqui por diante, temos uma sequência de depoimentos citando a importância fundamental do MPC na trajetória de vida e, principalmente, no desenvolvimento humano como pessoa, como ser consciente e atuante em uma sociedade contemporânea. Para ajudar a entender melhor este cenário que ao longo dos anos foi sendo construído no MPC, o filósofo/teólogo, escritor e educador Rubem Alves (2004), nos conduz em viagem por uma de suas obras, através do texto "Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas."

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado (ALVES, 2004, p.07).

Nessa perspectiva, notamos que o MPC tem e vem desenvolvendo, ao longo de sua caminhada, aspectos de “escola que é asa”, que busca proporcionar ao seu bem maior – o beneficiário – que ele se torne protagonista de sua história e consiga alçar voos cada vez mais altos; pois é possível visualizar a realidade de tal metáfora nos tantos exemplos de “meninas e meninos pássaros” através do sucesso de seus voos pelo mundo a fora. Tiago¹¹⁹, expõe sobre o desenvolvimento humano que adquiriu, pautado nos relacionamentos interpessoais:

Na verdade, o MPC foi uma escola muito além da convencional, foi uma escola para quebrar os tabus que tinha, principalmente a minha visão de mundo totalmente deturpada em relação à cultura da minha comunidade e à cultura familiar. Havia um preconceito religioso terrível na comunidade: por exemplo, se eu sou do catolicismo, não poderia ter amigos evangélicos¹²⁰ por causa de minha igreja. Quando cheguei no MPC, a gente quebrou tudo, porque na sala de aula tem gente de todas as religiões; tinha aquele mais danado e o mais quieto. A gente tinha contato com todo mundo, não tinha problema

¹¹⁹ Depoimento do ex-aluno 11, da Unidade dos Coelhoos, gravado em 14 de dezembro de 2016.

¹²⁰ “Em nosso contexto, os seguidores das igrejas reformadas e pentecostalizadas se destacam recorrentemente no campo religioso por adotarem uma atitude de “evangelizadores”, de “propagadores e difusores” de uma leitura da Bíblia centrada no Novo Testamento, daí uma certa adequação entre o termo e a identificação da religiosidade”. (MAFRA, 2001, p. 08).

algun, conhecia e convivia com as diferenças. Dessa forma, eu acredito que essa atividade também estreitou, principalmente, os relacionamentos interpessoais, a gente consegue se relacionar muito bem com pessoas diferentes, sem nenhuma dificuldade.

O ambiente acolhedor e confiável propicia uma maior interação e desenvolvimento humano. Segundo Ester¹²¹:

Eu era mais “danada” que hoje em dia. Eu dava muita dor de cabeça para meus pais, mas, quando eu entrei no MPC com os ensinamentos maneirei muito meu jeito de ser, me quietei totalmente, porque, querendo ou não, lá a gente sempre desabafava os problemas da vida, e em casa não tínhamos apoio. No MPC sempre tinha alguém para sentar e nos ouvir.

Desde os primórdios do MPC, a arte teve um lugar de destaque, tanto para segurar os alunos na instituição, quanto para revelar novos talentos, ainda que no início haja, geralmente uma certa rejeição. Mas, depois, se toma gosto e torna-se totalmente espontânea e prazerosa a prática artística. Podemos observar, segundo o relatório de atividades de 1994 – um ano após sua fundação –, o registro da montagem e exibição de uma peça de teatro, cujo título não é informado, encenada pelas crianças e adolescentes de uma comunidade do bairro de Jardim São Paulo:

A experiência foi muito positiva, mostrando que a arte atrai muito mais a criança do que o aprendizado profissionalizante, provavelmente porque o distrai enquanto aprende e porque as palmas e o noticiário na mídia promovem a sua autoestima. (1994, p. 02).

Após 15 anos do registro supramencionado, na ocasião do lançamento do livro "Futuros possíveis: esporte, cultura e arte transformando vidas", em 2009, o Sr. Sebastião Barreto Campello (Diretor Presidente do MPC), em entrevista a um jornalista do Centro de Integração Empresa Escola de Pernambuco (CIEE-PE), afirma:

Existe uma dificuldade grande de segurar os estudantes nas turmas, devida, sobretudo, à falta de concentração dos jovens. Nós começamos turmas com 15 alunos e terminamos com um ou dois, apenas. Então vimos que tínhamos que mudar a estratégia". Após o início das aulas de teatro, música e canto as coisas mudaram. "Esses meninos são rejeitados, tem revolta dentro deles e, de repente, passam a ser aplaudidos pelo trabalho. Para se ter uma ideia, um grupo foi a convite de uma instituição sueca se apresentar para a Rainha Sílvia. Essas coisas mexem com a autoestima deles¹²².

¹²¹ Depoimento do ex-aluno 15, da Unidade dos Coelhoos, gravado em 16 de dezembro de 2016.

¹²² Disponível em <<http://www.ciee-pe.org.br/noticias/noticia.aspx?cod=181>>. Acesso: 08 mar 2017.

Embasados pelas afirmações mencionadas, sabemos do potencial transformador que a arte possui. Como dito por Flávio Pimenta, fundador da Organização da Sociedade Civil Meninos do Morumbi, “através da música, os Meninos do Morumbi dão voz à fome, à exclusão, ao abandono, às desigualdades sociais, às situações de risco pessoal e social em que vivem. O papel formador e transformador da arte surge como um grito coletivo pela cidadania” (*apud* TYSZLER, 2007, p.02). Desta forma, o ex-aluno André¹²³, atribui sua mudança de vida à arte, mais precisamente à música:

Se não fosse a música, e o MPC, eu realmente não sei o que seria de mim agora, pois sempre fui mal influenciado por minhas amizades, o ambiente que eu vivo também não é favorável, então a gente tem que ter muito cuidado. A música e o MPC me tiraram realmente deste mundo, eu posso dizer que me tiraram da rua, porque eu vivia nela o dia todo, jogando bola, sem camisa e descalço. Depois que entrei no MPC, comecei a ocupar meu tempo vazio com coisa boa. De início foi chato, mas depois eu fui tomando gosto por essa ocupação, gosto pela música, gosto de ir ao MPC e, posteriormente, quando entrei na orquestra o que eu queria mesmo era estar lá para ensaiar e, principalmente, me apresentar. Com essa prática, eu adquiri muito respeito, porque a música ensina a respeitar, a ser grato, a conviver em equipe; enfim ela muda totalmente o caráter da pessoa, tirando os maus pensamentos e caminhos e encaminhando para bons horizontes.

Rute¹²⁴, aborda a sala de aula como um mundo imenso de diversidades, certezas e incertezas que vão sendo construídas ao longo de uma vida de aprendizagens. Para ela, este processo afirma os quatro pilares da educação de forma intensificada:

Um dos pontos mais importantes para mim era a diversidade de convivência, porque, principalmente nas viagens, era muito bom o fato de conhecer vários lugares e conviver com nossos colegas e pessoas diferentes, que tinham seu modo de falar, de vestir e de se comportar. Às vezes, nós não conhecemos o outro e já fazemos um julgamento errado, por coisas banais, como, por exemplo, a partir da forma de se vestir; então a diversidade fala muito alto para essa compreensão da vida. No MPC a gente conhecia e praticava uma coisa muito interessante: na música, que foi a minha área, não ficávamos apenas no nosso regionalismo, nas músicas e compositores que todos conhecem aqui, mas estudávamos também músicas e compositores nacionais e internacionais, na verdade, do mundo todo, principalmente a história e a música dos compositores eruditos. Outro ponto marcante é a organização. Para mim foi uma das coisas mais fortes, porque lá a gente aprendeu a se organizar em todos os aspectos, tanto da vida quanto no pensar e, com isso,

¹²³ Depoimento do ex-aluno 8, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 17 de dezembro de 2016.

¹²⁴ Depoimento do ex-aluno 9, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 17 de dezembro de 2016.

vieram a disciplina, o foco, o comprometimento, o esforço e, depois, o sucesso.

Há, ainda, um ponto a ser evidenciado nas atividades artísticas: a intensificação de valores como esforço, dedicação, disciplina, exercícios, técnica... Tudo é desenvolvido tendo foco na promoção humana. A arte agrega valores sociais ao ser, pois, estar totalmente inserido neste contexto proporciona momentos e ações que tornam o cidadão consciente dos seus direitos e deveres em uma sociedade. Desta forma, segundo Tomé¹²⁵:

Além de me ensinar o que eu trabalho hoje, que é a música, o Pró me proporcionou aprender a me portar, conversar, um autoconhecimento, entender a sociedade de uma forma mais ampla; isso tudo graças ao aparato social que lá existe. Todos têm toda ajuda para crescer na vida tanto como pessoa, quanto profissionalmente, até porque você trabalha, nas aulas, sempre de forma coletiva, então participa todo dia, com muita gente e, dessa forma, aprende a viver e conviver com o próximo e suas diferenças, é sempre um aprendizado maravilhoso, isso para mim foi muito importante.

Adiciona Mirian¹²⁶:

A instituição representou na minha vida uma contribuição muito importante, para ser bem sincera, fez parte de um bom período de minha vida, pois foram vários anos. Eu sou muito grata por todos os ensinamentos e experiências que recebi e vivi na instituição. Uma coisa é certa, me ajudou muito em todos os segmentos de minha vida, seja no meu lado pessoal e, principalmente, no lado artístico e profissional. Hoje, graças à arte de dançar, eu me relaciono muito bem com as pessoas, coisa que, infelizmente, antes não acontecia.

2.5 FUTUROS POSSÍVEIS

Inúmeros são os exemplos de jovens que tiveram sucesso nos seus respectivos campos de atuação, nos esportes, nas artes ou em áreas profissionalizantes, que garantiram carreiras promissoras e lhes proporcionaram independência financeira. Em 2009, em comemoração aos 15 anos de atuação do MPC, foi lançado o livro “Futuros possíveis: esporte, cultura e arte transformando vidas” – já mencionado –, que “narra, de forma empolgante e sincera, a história de vida de pessoas que tiveram seus destinos mudados por uma ação simples: o estímulo à autorrealização” (contracapa). A publicação foi coordenada pelo Sr.

¹²⁵ Depoimento do ex-aluno 6, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 14 de dezembro de 2016.

¹²⁶ Depoimento do ex-aluno 7, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 06 de dezembro de 2016.

Sebastião Barreto Campello, junto com o escritor Malthus Oliveira de Queiroz. Na obra encontramos a participação do MPC de forma direta não só na construção de profissionais de sucesso, mas, também, de cidadãos que se tornaram, ao longo dos anos de ensinamentos e buscas, agentes de sua própria história. Carreiras nacionais e internacionais foram evidenciadas, vividas por pessoas simples totalmente inseridas em realidades difíceis e, muitas vezes, cruéis; pessoas cujas condições sociais facilmente as conduziram para caminhos tortuosos, via prostituição, drogas, roubos ou delitos das mais variadas ordens. Mas “às vezes um pequeno estímulo se torna o grande diferencial. Outras vezes, a perseverança e a força culminam em pequenos resultados, porém não menos significativos”. (CAMPELLO; QUEIROZ, 2009, p.12).

Temos relatos, como o do menino carente da comunidade de Salgadinho em Olinda, Júnior dos Santos que foi cursar publicidade na Universidade de Zurique – Suíça –, conheceu diversos países da Europa e se tornou fotógrafo publicitário, inclusive cobrindo eventos de monta, como foi o caso de um campeonato mundial de futebol. Em seus relatos revela: “Sempre gostei muito de estudar, mas desde cedo tive que trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Aprendi a ter responsabilidade quando ainda era muito pequeno”. E acrescenta sobre sua trajetória fora do país e sua passagem pelo MPC:

No começo foi muito difícil, eu não conhecia nada dos lugares onde chegava. Não conhecia muitas pessoas, apenas alguns amigos que moravam lá e com quem, muitas vezes, não pude contar. Eu tive alguma ajuda, sim, mas fui obrigado a me virar sozinho. Se eu não tivesse ido com um bom plano, teria fracassado. [...] Eu sempre acreditei que não é só o meio que faz o homem, pois acho que sua índole conta muito. Sempre serei grato ao MPC por ter acreditado em mim. Muito do que sou hoje, devo às pessoas com quem convivi por muito tempo lá: Professor Sebastião, Eliane, todo mundo. Meu maior sonho é dirigir minha própria ONG, para poder interferir nesses destinos que, tenho certeza, podem ser melhores do que são atualmente (CAMPELLO; QUEIROZ, 2009, p.18, 28-29).

Também é digna de destaque a história de sucesso de José Wanderson Wanderley Souza, também da referida comunidade de Salgadinho. Foi preciso o MPC revelar este artista, que iniciou seu interesse pela “fantástica arte da dança”, como ele mesmo se refere; aos 13 anos teve conhecimento de uma Companhia de Artes Cênicas de Olinda, que tinha se instalado no bairro onde morava. Logo se matriculou e, após algumas aulas, o diretor da companhia ficou entusiasmado com o talento do jovem, principalmente pelo seu interesse para com não vista com “bons

olhos” para o sexo masculino, na comunidade em que morava. Wanderson ficou sabendo de uma atividade do MPC no seu bairro e tentou matricular-se, mas as vagas existentes já estavam preenchidas. Ainda assim, não desanimou e aceitou ser encaminhado para fazer marcenaria, segundo ele mesmo, pelo menos para estar na instituição e, depois, oportunamente, pleitear uma vaga em dança. Porém, como perspicácia é uma de suas características, na hora da matrícula relatou à atendente que tinha participado de uma companhia de dança, possuía experiência e, assim, poderia ajudar o professor. Dessa forma, conseguiu entrar no MPC, no curso oferecido no bairro e, posteriormente, passou a frequentar as aulas na Unidade dos Coelhos. Inicialmente participou do Grupo Andarilho, no qual se apresentou durante alguns anos, sempre encantando o público com suas performances. Graças a seu talento e esforço, ganhou uma bolsa de estudos para uma Escola de Artes, em Viena, que prepara bailarinos para musicais, chegando a ser convidado a compor o corpo de bailarinos da Ópera Carmem, de *Bizet*. Hoje reside em Viena, e já conhece diversos países da Europa, inclusive dá aulas e faz coreografias na Irlanda. Wanderson relata o que pensa da vida e traça alguns pontos que o levaram a realizar seus sonhos:

Primeiro de tudo, no meu ponto de vista, você tem que saber quem é você, se encontrar. Ter uma relação boa consigo, pois se você não estiver bem consigo não conseguirá ficar nem se dar bem com qualquer coisa que deseje fazer. Depois, tenha objetivos e que esses objetivos tenham planos. Organize tudo em teoria hoje e amanhã. Coloque em prática. Se amanhã você não conseguir realizar o que você planejou, não se preocupe, você tem um outro amanhã. Mas, por favor, não esqueça: o tempo passa voando! Saiba sempre ouvir as pessoas, as coisas, e sobretudo a natureza, pois nela você encontrará muitas respostas para aquelas perguntas que ninguém sabe explicar. E sonhe, sem se esquecer de realizar seus sonhos. (CAMPELLO; QUEIROZ, 2009, p.42).

Gláucia Eliane é mais uma grande amostra de dedicação, superação e sucesso vivenciada por beneficiários que passaram pela instituição. De menina pobre do bairro de Salgadinho – foi descoberta em uma apresentação realizada no Centro de Convenções de Pernambuco, pelo olhar aguçado de Suzy Oliveira - diretora de arte do MPC, que procurava crianças que tivessem o perfil requerido à montagem de uma peça de teatro - chegou aos palcos da China e participou de diversas turnês internacionais. Segundo Gláucia,

o Pró-Criança nunca me deixou desistir de sonhar e de acreditar no meu potencial. Eu jamais teria conseguido sem o apoio que recebi lá e sem a sua participação na minha vida. Lá eu sei que não é uma

questão de dinheiro, é de cidadania, respeito e prazer em ajudar as pessoas. Eu realmente sou muito grata ao Pró-Criança. (CAMPELLO; QUEIROZ, 2009, p.59).

Na década de 1990, com a instituição recém-formada, algumas intervenções eram feitas externamente; uma delas aconteceu na comunidade do Caranguejo, localidade pobre, situada na divisa entre as cidades de Recife e Olinda. Lá começou a ser traçada mais uma história de vida: a de Maria Neves, filha de pescadora de marisco e sururu, que começara a vislumbrar, na arte, a possibilidade de transformar a realidade de sua mãe e de seus quatro irmãos. Dentre uma quantidade numerosa de crianças que desejavam se inscrever na instituição, então se instalando na comunidade (através da ação de seus líderes comunitários e pároco), ali estava Maria Neves, que dividia com os irmãos a tarefa de catar os moluscos, iniciada ainda nas alvoradas e que se estendia pelo dia a fora, entre coleta, seleção e venda dos produtos; tal prática os privava das atividades infantis e escolares. Aos 9 anos de idade, recebeu o golpe mais duro da sua vida, a morte da mãe; posteriormente, teve um irmão assassinado por envolvimento com o mundo das drogas.

Em meio a todos aqueles acontecimentos, a jovem bailarina ia mostrando um talento que despontava com destaque. A partir do período em que a instituição passou a ter sua sede própria no Bairro dos Coelhos, a área de dança ganhou uma sala adequada para a sua prática, com todos os equipamentos necessários, deixando para trás a precariedade da sala com piso de chão batido da comunidade. Daí por diante, Maria Neves encenou a peça “Os saltimbancos”; depois, se tornou assistente do coreógrafo e participou de outros grupos de dança no Movimento. Através de uma parceria entre o MPC e a ONG americana *Students Helping Street Kids International* (SHSKI), que apoia crianças que estão em situação de risco, em países em desenvolvimento, traçou um plano de estudos para a famosa escola *Alvin Ailey American Dance School*. Durante um ano, Maria Neves recebeu aprimoramento na arte da dança, nos Estados Unidos, onde adquiriu experiência suficiente para traçar planos futuros; além disso, excursionou por vários países.

Posteriormente, tornou-se instrutora de dança do MPC, onde aconselhava seus alunos: “Muitas vezes, questionamos alguém que nos ajuda pelo fato dele não ter vivido a situação. Aqui, não. Eu digo a eles que eu já vivi exatamente isso que eles estão vivendo hoje”. E se estende em sua narrativa:

Sou muito agradecida ao Pró-Criança e a todas as pessoas que nele trabalham, sei que lá tenho bons e eternos amigos. Eu sempre fui uma pessoa feliz, mesmo quando tudo parecia estar contra mim. É preciso não se deixar abater pelos obstáculos, é preciso vencê-los dia a dia. Eles são a grande fonte de aprendizado (CAMPELLO; QUEIROZ, 2009, p.77).

Outro importante registro das experiências bem sucedidas do Movimento Pró-Criança e, mais especificamente, da Unidade do Recife-antigo, foi o livro “Nós por Nós Mesmos” (2012), idealizado pela psicóloga Maria Carolina Batista Costa, com o auxílio da assistente social Rosângela Ferreira, no qual através de encontros semanais (nas sextas-feiras) no período de um ano (março de 2010 a março de 2011) foram levados, à roda de discussões, temas sugeridos pelas orientadoras e escolhidos por eles; assuntos que refletem o cotidiano desses 13 jovens. Estas intervenções tiveram como objetivos: primeiro, levá-los a obter uma visão crítica acerca dos seus comportamentos diante de cada temática; segundo, instigá-los a se posicionarem frente a realidade destes temas nas suas vidas e como estão sendo por eles vivenciados. Segundo a idealizadora do projeto:

A maneira que encontramos para facilitar a fala destes jovens foi através de técnicas de dinâmicas de grupo, da escrita e do teatro do oprimido. Tudo que está escrito é 100% fala deles, hora transcritas, horas por eles escritas (GOMES, 2012, p.11).

Eis os temas trabalhados: violência; profissão; meio ambiente; adolescência; amizade; ficar ou namorar; família, dentre outros que surgiram no decorrer da caminhada, como o intercâmbio de um estrangeiro ao grupo.

Este exemplar nos proporcionou um mergulho no mundo desses jovens, mostrando suas aspirações, críticas e indignações, mas, sobretudo a vontade de que a vida fosse melhor sem essas mazelas da sociedade.

2.6 MPC: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Geralmente, quando os beneficiários entram em um projeto social, participam de inúmeras atividades paralelas, antes de se encantarem com alguma área e se firmarem profissionalmente. No Pró-Criança não é diferente, pois está inserido em um conjunto de instituições de educação não formal¹²⁷ e, por isso, há certa liberdade

¹²⁷ O conjunto de meios e práticas educacionais que se desenvolvem em locais que não se configuram como espaços sistematicamente regulados segundo a legislação da educação formal. (XAVIER, 2015, p. 26).

nos conteúdos programáticos, visando a uma construção completa do ser. Temos diversos relatos de ex-alunos demonstrando suas trajetórias nas diversas áreas de ensino da instituição; porém, constatamos uma ausência de políticas públicas que não permitem que os jovens desempenhem, no mercado de trabalho, as funções para as quais foram qualificados. Observamos tal aspecto nos relatos que seguem, iniciando pelo de Simão¹²⁸:

Eu comecei com artes plásticas, depois fiz corte e costura, dança e conheci um pouco de serigrafia, mas não cheguei a me formar. Conheci também um pouco de percussão, através da dança. [...] Meu curso de preferência foi artes plásticas, eu entrei sem saber realmente o que era, chegando às pressas, pertinho de acabarem as vagas, aí entrei e comecei a gostar das aulas práticas, das lúdicas, de todo o processo com o qual me identifiquei muito. [...] Fui monitor de serigrafia e fui monitor de corte e costura, mas não cheguei a atuar profissionalmente em nenhuma empresa. [...] Hoje trabalho como cozinheiro em um barzinho aqui no Recife.

Maria¹²⁹ teve uma trajetória mais focada na área pretendida. Porém, não conseguiu alçar voos na arte que estudara, embora reconheça terem ficado fortes marcas de um tempo de muito aprendizado para a vida:

Eu entrei para fazer música, mais especificamente violino. Eu gostava muito. A princípio, eu fiz sem ter muito interesse, só para me encaixar na instituição, pois eu precisava fazer algum curso. Mas, depois, eu achei interessante o instrumento, achava muito lindo. Passei alguns anos e até toquei na Orquestra do Pró, e era uma grande realização para mim estar ali fazendo música com meus amigos. Mas, com a idade chegando, tive a oportunidade de começar a estagiar como menor aprendiz no Banco do Brasil, na área administrativa. Infelizmente, por falta de tempo, deixei a música e hoje trabalho em uma área totalmente diferente, no *call center* de uma empresa de telefonia.

Ester¹³⁰ foi umas das primeiras alunas da instituição, assim que o MPC se instalou nos Coelhos:

Não lembro o ano que entrei, mas foi logo quando o Movimento surgiu aqui no bairro (Coelhos), bem no começo mesmo. Eu tinha uns 15 anos, permaneci por mais ou menos dois anos. Fiz o curso, Faço Arte Com Quem Sabe, Curso de biscuit, Pinturas em quadros. Eu sempre gostei de arte, tanto que hoje sou manicure e faço arte através de desenho nas unhas; o curso de lá me aperfeiçoou. Hoje trabalho na minha casa e atendo em domicílios. Dessa forma consigo ganhar meu sustento.

¹²⁸ Depoimento do ex-aluno 5, da Unidade de Piedade, gravado em 22 de dezembro de 2016.

¹²⁹ Depoimento do ex-aluno 10, da Unidade do Recife Antigo, gravado em 17 de dezembro de 2016.

¹³⁰ Depoimento do ex-aluno 15, da Unidade dos Coelhos, gravado em 16 de dezembro de 2016.

Segundo Tadeu¹³¹, “antigamente existia um processo no qual os alunos passavam mais ou menos duas semanas participando de grupos, para se trabalhar a aptidão sobre as áreas que cada um iria se identificar”. Eu entrei no ano de 1998, e fiquei no Movimento dos 15 aos 19 anos:

Na verdade, eu me inscrevi para estudar informática; mas, antes, participei das aulas de violão e serigrafia, só depois foi que eu fiz informática. Mas também participei do curso de reciclagem e mais outros cursos de serigrafia. Após toda essa trajetória de cursos, eu me identifiquei na serigrafia, onde estou até hoje. Na época existia a capacitação solidária, através da qual cada aluno recebia uma bolsa de 50 reais (valor da época), e ainda ganhava uma cesta básica; o curso durava seis meses. [...] Na minha casa, meu pai só dá valor quando vê dinheiro. No início foi complicado, porque ele não apoiava, dizia que isso não prestava e pronto! Aí, quando passei a aprender no Pró, com os 50 reais que ganhava eu comecei a comprar material para fazer uns trabalhos em casa; aí sim, ele começou a olhar de outra forma. Comecei a fazer calendários em casa, foi surgindo dinheiro e eu ajudando nas despesas de casa, fui fazendo camisas, aí ele começou a olhar eu trabalhando, e um dia disse: “eita, deu certo!” Daí por diante começou a me apoiar. Hoje sou educador social da instituição em artes gráficas, em serigrafia e em encadernação artesanal, e também trabalho na minha serigrafia em casa, porque quando terminei o curso, eu já estava fazendo meus trabalhos na minha casa e ganhando meu dinheirinho.

2.7 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Do total de 15 alunos egressos entrevistados, podemos traçar um perfil interessante no que diz respeito à atuação do MPC nas suas trajetórias profissionais e de vida, bem como investigar se houve mudanças substanciais no desenvolvimento humano dos egressos. Dos entrevistados, 9 foram mulheres e 6 homens; a escolha foi feita aleatoriamente sem atribuir alguma importância à questão de gênero, pois sabemos que na instituição, no tocante a este quesito, sempre houve um certo equilíbrio entre os beneficiários. Outro aspecto relevante é sobre as formas pelas quais os beneficiários tomaram conhecimento dos cursos oferecidos pelo MPC, pois consideramos ser o chamamento dos beneficiários a porta de entrada para a instituição, como mostra o quadro abaixo:

¹³¹ Depoimento do ex-aluno 1, da Unidade de Piedade, gravado em 22 de dezembro de 2016.

Quadro 1 - Formas de conhecimento dos cursos oferecidos pelo Movimento Pró-Criança

Quantidade de beneficiários	Modo como tomou conhecimento dos cursos no MPC
07	Vizinhança
03	Convite feito por funcionários do MPC
03	Indicação de parentes que estudavam no MPC
01	Faixa de divulgação na frente do prédio da Sede do MPC
01	Divulgação na escola por funcionários do MPC

Fonte: Depoimentos orais concedidos ao mestrando

Diante dos dados, observamos que a divulgação dos cursos sempre foi informal, a popularmente chamada “boca a boca”. Vale salientar que os entrevistados foram alunos de diversos períodos, desde 1995, passando por 1998, 2000, 2006, 2007, 2009, 2010, 2011, 2013 até 2014. Por outro lado, as faixas etárias para entrada no MPC eram bem variadas, entre crianças e adolescentes, registrando-se sempre uma predominância no segundo grupo. Nos nossos depoimentos houve variações de idades por ocasião da entrada no MPC, mas a concentração foi entre adolescentes, tendo uma incidência maior entre as idades de 15 e 16 anos. Através dos dados, constatamos três motivos determinantes para a procura pelos cursos:

1. entrei para preencher o tempo (5 alunos);
2. sempre achei bonitas as artes (6 alunos);
3. procurava novas oportunidades (4 alunos).

Foram observados, também, os períodos de permanência na instituição, constando uma rotatividade acentuada, desde 2, 3 anos a até, em alguns casos, 10 anos; porém, 5 anos de permanência foi o período mais encontrado.

Quadro 2 - Quantidade de cursos frequentados por pessoa

Beneficiários	Quantidade de cursos
06	01
01	01 a 03
06	03 a 05
01	05 a 07
01	07 a 10

Fonte: Depoimentos orais concedidos ao mestrando

Nos diversos relatos gravados, os entrevistados declararam ter entrado na instituição, como mostrado anteriormente, basicamente sem saber o que iriam fazer, sem nenhum parâmetro de conhecimento das modalidades oferecidas. Essa condição explica o porquê de muitos terem participado de vários cursos durante sua passagem pela instituição, e terem frequentado, paralelamente, várias atividades. Dos 15 alunos entrevistados foram catalogadas 17 modalidades de cursos frequentados nas três unidades. Chamou-nos a atenção, ter havido caso de alunos que chegaram a frequentar até 10 cursos durante sua permanência. Entretanto, para nossa surpresa, constatamos que uma parcela considerável não conseguiu trabalhar em nenhuma área afim aos cursos de que participaram. Isso conduz a uma reflexão sobre a possibilidade de ter faltado direcionamento profissional nas respectivas áreas ou se era o mercado de trabalho que estava cada vez mais fechado para as modalidades de curso oferecidas. Mostraremos, a seguir, uma tabela na qual podemos confrontar dados sobre a formação profissional com a atividade laboral atual de cada um dos entrevistados, bem como o grau de escolaridade, o tempo de permanência e se os egressos conseguiram trabalhar em áreas afins a algum curso frequentado.

Observamos que, das 15 pessoas entrevistadas, apenas 07 trabalharam e/ou trabalham em áreas afins aos cursos frequentados; por outro lado, 08 alunos não se identificaram nas áreas cursadas, nelas incluindo pessoas que frequentaram 10 cursos, configurando um dado a ser analisado. No entanto, do total de 15, 12 pessoas estão atuando profissionalmente, em áreas afins ou não, inclusive alguns com dois empregos em profissões diferentes. Apenas 03 declararam situações como nunca ter trabalhado, estar desempregado ou apenas estudando. Da mesma forma, são positivos os dados em relação ao grau de escolaridade, pois 14 concluíram o Ensino Médio, 03 estão matriculados em cursos técnicos, 04 fizeram um curso superior, e apenas um não concluiu o ensino médio.

Quadro 3 - Profissões atuais x Cursos frequentados no MPC

Cursos frequentados	Tempo de permanência (em anos)	Trabalhou ou trabalha em área afim	Escolaridade	Profissão atual
Artes plásticas, pintura, dança	10	Não	Ensino Médio	Desempregada
Artes plásticas, informática, futebol, letramento	02	Não	Parou no 7º ano do Ensino Fundamental (por gravidez)	Nunca trabalhou
Jovem artesão	03	Não	Ensino Médio	Assistente técnico-administrativo
Coral, fotografia, teatro, capoeira, dança, letramento, percussão, artes plásticas	08	Não	Ensino Médio	Educador social
Artes plásticas	02	Sim, pintura em unhas	Ensino Médio	Manicure
Artes plásticas, corte costura, dança, serigrafia, percussão	06	Não	Ensino Médio (iniciou Curso Superior - Gastronomia)	Cozinheiro
Capoeira, violão, fotografia, futebol, artes, serigrafia	10	Sim, na área de serigrafia	Curso Superior - Educação Física	Vigilante, <i>Personal trainer</i>
Violão, serigrafia, informática	04	Sim, na área de serigrafia	Ensino Médio	Educador Social
Serigrafia	03	Não	Curso Superior - Administração de empresas	Analista de <i>marketing</i>
Artes plásticas	04	Não	Curso Superior - Administração de empresas	Assistente técnico-administrativo
Dança, música (violino)	06	Sim	Curso Superior em Educação Física e Técnico em Música (em curso)	Músico, Educador social
Dança	04	Sim	Ensino Médio	Bailarina, Educadora social
Música (violino)	02	Não	Ensino Médio Técnico em Segurança do Trabalho (em curso)	Atendente de <i>call center</i>
Música (violino)	03	Sim, como instrumentista	Ensino médio	Estudando pré-vestibular
Música (violoncelo)	03	Sim	Ensino Médio, Técnico em Música (em curso)	Assistente técnico-administrativo Músico.

Fonte: Depoimentos orais concedidos ao mestrando

Como é do conhecimento de todos os que adentram o MPC, a instituição é filiada à Arquidiocese de Olinda e Recife. Contudo, não atua visando a inserção apenas dos católicos; pelo contrário, nela sempre existiu uma participação maciça

de alunos de diversas pertenças religiosas, embora em nossa pesquisa apenas três identidades foram declaradas: cinco católicos, cinco protestantes e cinco declararam não seguir nenhuma religião. Ainda assim, todos afirmaram que participavam ativamente das atividades religiosas promovidas na instituição.

Terminaremos este capítulo buscando evidenciar o quanto é notória a eficácia da instituição na promoção humana dos que viveram a experiência de conviver em uma das três unidades do MPC. Nesse sentido lembramos Beust (2005) que, discorrendo sobre a finalidade da educação, enumera algumas possibilidades de respostas: humanizar e personalizar cada pessoa humana em toda a sua trajetória de vida; desenvolver todas as dimensões da pessoa humana na relação consigo, com os outros, com a natureza e com Deus; desenvolver e harmonizar todas as potencialidades humanas, colocando-as a serviço do bem comum e do desenvolvimento integral de todos; cidadania em sentido amplo (*apud* SILVA; DAMASCENA, 2014, p.20).

2.8 IMPACTOS HUMANOS E SOCIAIS NOS ALUNOS EGRESSOS

Observamos unanimidade nas respostas e, principalmente, nas ideias que formam os relatos sobre melhorias em todos os aspectos de vida dos alunos egressos, destacando, inclusive, que dos 15 alunos entrevistados, seis são funcionários da instituição, o que permite constatar que ela reconheceu neles potencial e dedicação e os admitiu no seu quadro funcional, com a possibilidade de adicionar-lhes, à tarefa de ensinar o ofício que aprenderam aos novos beneficiários, principalmente a de lhes mostrar que sonhar e poder realizar os sonhos é um ato possível. Assim se expressou Simão¹³² em seu relato acerca da direção que o MPC deu à sua vida:

Minha vida antes de entrar no Pró, era apenas da escola para casa e vice-versa, posso chamar de “vazia”. Eu tinha 12 anos, e posso dizer que encontrei o complemento que faltava, já comecei a ter uma outra visão da vida, observei que havia muitos caminhos, e que dependia apenas de cada um escolher para onde ir. O que aprendi e vou levar para minha vida toda, foi o conhecimento de todas as atividades que eu fiz. E, principalmente, como pessoa, a instituição mudou minha vida, pois hoje sou centrado e disciplinado nos meus objetivos. Antes não tinha nenhum!

¹³² Depoimento do ex-aluno 5, da unidade de Piedade, gravado em 22 de dezembro de 2016.

Por sua vez, Ana¹³³, que não é de muitas palavras, define a principal mudança efetuada em sua vida: “comecei a ter respeito por mim e pelo próximo, a aproveitar mais a vida com suas coisas boas”. Mesmo os beneficiários que tiveram poucos anos de estudo, consideraram que eles foram extremamente valiosos para sua formação como pessoas humanas. Segundo Silva e Damascena (2014, p.24), a pessoa humana não nasce pronta, ela é produto do constante atuar de um projeto de vida no tempo e espaço, que se vai realizando mediante o exercício da liberdade. A educação, seja familiar ou escolar, se coloca como uma via por meio da qual a pessoa constrói suas identidade e história.

Na linha deste pensamento, Débora¹³⁴ fez um relato sobre o que foi, para ela, estar, naquele momento, aprendendo e convivendo com pessoas queriam o seu bem:

Apreendi muitas coisas lá, entrei muito novinha, mas mesmo depois de adulta retornei e fiz o curso de pedreiro, eu queria aprender. Nos anos que estive no Pró, eu me tornei uma pessoa mais calma, pois eu era muito agitada. Agora o mais importante, e que eu nunca esqueço, era o cuidado das educadoras com o trabalho e, principalmente, com os alunos, elas eram muito legais, eu sempre lembro delas com carinho.

O respeito pela instituição é oriundo de uma reciprocidade que nela se faz presente em todos os momentos. Pedro¹³⁵ era um menino de rua que teve o seu destino mudado por causa da intervenção proporcionada pelo MPC. Hoje ele é, inclusive, funcionário do MPC, concluiu um curso superior e, recentemente, adquiriu um imóvel novo – como ele próprio diz, foi sua grande vitória atual –, além de trabalhar em outra empresa. Seu relato é pleno de gratidão:

É uma instituição que tem como finalidade ajudar as crianças e os adolescentes da comunidade em situação de risco, oferecendo vários tipos de cursos e, principalmente oportunidade, preparando para o ingresso no mercado de trabalho. É uma instituição da qual não se tem o que falar mal, porque nela atuam funcionários dedicados e profissionais extremamente capacitados em suas áreas. Eu mesmo tenho relatos de muitas pessoas que passaram pelo Pró e, hoje estão trabalhando, fazendo faculdade, estão em empresas de grande porte porque passaram por aqui, tiveram uma base nos cursos que a instituição oferece, e se deram bem na vida. Claro que estou me referindo àqueles que, realmente, quiseram estudar e se dedicar. É uma instituição que, de fato, dá oportunidades de emprego, abre caminhos e transforma a vida de qualquer pessoa. Vou dizer uma coisa: se não fosse o MPC, aqui, na comunidade Dom

¹³³ Depoimento do ex-aluno 13, da unidade dos Coelho, gravado em 16 de dezembro de 2016.

¹³⁴ Depoimento do ex-aluno 14, da unidade dos Coelho, gravado em 16 de dezembro de 2016.

¹³⁵ Depoimento do ex-aluno 4, da unidade de Piedade, gravado em 22 de dezembro de 2016.

Hélder [unidade de Piedade], realmente eu não sei o que seria daqui, dessas crianças. Porque quem vive aqui esse tempo todo, como é o meu caso, pode dizer que a instituição mudou a realidade do lugar, da região toda. O grande diferencial é o amor, a amizade, o respeito ao próximo, pois você aprende a ajudar o seu próximo e a respeitar, tem uma base sobre o que é viver em grupo e o quanto é importante você respeitar as pessoas, seja lá quem for... Esse é o diferencial: a união de todos que fazem parte, o saber unir as pessoas é uma coisa inexplicável. Você chega aqui e nota que não existe uma só pessoa que tenha estudado e não sinta saudades, independentemente de ter passado uma semana ou dez anos. E a maior prova disso são as várias pessoas se matriculando em outros cursos para não se desligarem da instituição.

Acrescenta Marta¹³⁶:

O Pró é tudo de bom, é um lugar onde você evolui, encontra amigos, se desenvolve e, principalmente, tem crescimentos pessoal e profissional. Eu o indico, com certeza, sempre! O diferencial em relação aos outros lugares em que estudei, é a forma e a metodologia que são muito acolhedoras, as pessoas acolhem de verdade, têm um jeito diferente de tratar; também tem a metodologia aplicada, que cativa os alunos, porque, muitas vezes, lá você aprende brincando sem que deixe de ser, ao mesmo tempo, uma instituição muito exigente, pois o seu objetivo é que todos aprendam.

Maria Madalena¹³⁷ se refere ao MCP recorrendo à categoria família, e se emociona ao falar dos momentos que vivenciou na instituição:

O Pró é, de fato, uma família que acolhe sem julgamento, sem olhar a quem está ajudando, acolhe todos muito bem, fazendo com que se sintam confortáveis e amados. O grande diferencial é a forma de tratamento, totalmente diferente das adotadas em outros lugares... É por isso que falo com lágrimas nos olhos e muito sentimento: foi uma das melhores fases de minha vida, dá muitas saudades daquela época em que, como se diz, éramos felizes e não sabíamos.

Na mesma linha de pensamento, Abigail¹³⁸ aborda o respeito pelas ações da instituição na sua e em tantas outras vidas que passam por lá todos os anos:

Como eu hoje sou funcionária, além de ter sido, por muitos anos, aluna, as pessoas sempre me perguntam sobre os cursos. Muitas pessoas da comunidade que, hoje, estudam aqui na instituição, foram indicadas por mim, pois sempre que posso estou informando-as e convidando-as a participarem. Aqui as pessoas são bem aceitas e é oferecida grande diversidade de atividades; ao entrar, a pessoa escolhe um curso-base, mas frequenta outros, como apoio. Por exemplo: o letramento e a recreação são atividades extras, fora aquele central que você faz. Esta forma de aprendizagem produz um significativo diferencial em relação às outras instituições de ensino. Eu sempre cito o letramento porque, hoje em dia, nem todas as

¹³⁶ Depoimento do ex-aluno 2, da unidade de Piedade, gravado em 03 de janeiro de 2017.

¹³⁷ Depoimento do ex-aluno 3, da unidade de Piedade, gravado em 03 de janeiro de 2017.

¹³⁸ Depoimento do ex-aluno 12, da unidade dos Coelhoos, gravado em 14 de dezembro de 2017.

crianças sabem ler, mesmo estando na escola formal, e, quando sabem, têm muita dificuldade; assim, esta prática ajuda muito no desenvolvimento deles.

Observamos que, nas entrevistas, a arte foi sendo costurada, ao lado da religião, como os grandes sustentáculos nas vidas daquelas pessoas, vidas que foram direcionadas para um nível mais promissor e consciente, principalmente quando o jovem se encontra em um plano de protagonista de sua história em uma sociedade que exige sempre mais autonomia de pensamentos e ações. A passagem pelo MPC deixou marcas, o que tivemos a oportunidade de conhecer através da gravação dos depoimentos de 15 egressos que expuseram a importância de suas passagens pela instituição. Todos os aspectos analisados permitiram constatar que uma ação humanista é desempenhada pelo MPC, órgão que assume como seu principal objetivo o de colocar a vida humana acima de quaisquer outros interesses.

3. SEMENTES DE SOLIDARIEDADE

No país existem, atualmente, trezentas mil ONGs, segundo o último levantamento de fundações privadas e associações sem fins lucrativos, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)¹³⁹. O ramo emprega mais de 4 milhões de pessoas no Brasil¹⁴⁰, que dão continuidade às práticas de caridade e filantropia, mas que expandiram seu sentido ao incorporar o conceito de cidadania.

Estudamos, neste capítulo, sobre o trabalho de três instituições que desempenham funções similares ao MPC, o que implica, precisarmos situar essas entidades para uma melhor compreensão dentro de uma macro visão sobre a filantropia. Entra em cena o termo “terceiro setor”, expressão apresentada no inglês – *third sector*, que faz parte do léxico sociológico atual nos Estados Unidos. São agregadas outras expressões, como “organização sem fins lucrativos” (*no profit organizations*); portanto, seus acréscimos financeiros não podem ser distribuídos entre seus diretores e associados. Há, ainda, a “organização voluntária” que complementa o setor em tela na qual não pode haver lucro, e também não é uma iniciativa governamental. Compreende-se que sua concepção seja resultado de um puro ato de boa vontade de seus fundadores.

Segundo Fernandes (1994), citado por Miranda (2009): “a lei inglesa, tradicionalista como é, usa uma expressão mais antiga para designar nosso objeto”.

Fala de “caridades” (*charities*), o que remete à memória religiosa medieval e enfatiza o aspecto da doação (de si para o outro) que caracteriza boa parte das relações idealizadas neste campo. A noção de “filantropia, contraponto moderno e humanista à caridade religiosa, também aparece com frequência, sobretudo na literatura anglo-saxã. “*Mecenato*” é outra palavra correlata, que nos faz lembrar a Renascença e o prestígio derivado do apoio generoso às artes e ciências.”

Debei (2007), acrescenta dados sobre o tema:

As discussões sobre o desenvolvimento de um dito “terceiro setor” têm como marco conceitual o final da década de 1970, quando *John D. Rockefeller Third* cunha a expressão “*third sector*”, na “*Commission*

¹³⁹ Reportagem de Alexandre Mansur em 24/11/2016 às 17h46 e atualizado em 09/01/2017 às 16h21 pela Revista Época. Disponível em <<http://epoca.globo.com/brasil/noticia/2016/11/epoca-abre-inscricoes-para-lista-das-melhores-ongs.html>> Acesso: 02 mai 2017.

¹⁴⁰ Matéria do Jornal Online Correio Braziliense. Disponível em <http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/euestudante/tf_carreira/2016/04/17/tf_carreira_inter_na,527809/por-uma-via-humanitaria-de-carreira.shtml> Acesso: 02 mai 2017.

on Private Philanthropy and Public needs”, através de uma pesquisa que demonstrava a abrangência das iniciativas privadas com caráter público e sua integração com a esfera estatal dentro da sociedade norte-americana.

Segundo Debei (2007), no Brasil, podemos apontar o III Encontro Ibero-americano do Terceiro Setor, realizado no Rio de Janeiro, em 1996, como pioneiro na discussão das “formas e limites” deste setor. Segundo Loschpe (1997), as ações do terceiro setor agregam uma variedade de organizações da sociedade civil que não são unívocas em suas reivindicações, mas que convergem no sentido de tentar desenvolver uma sociedade mais igualitária e mais efetiva de direitos (*apud* DEBEI, 2007, p.02).

Para uma delimitação da abrangência que engloba o terceiro setor, as organizações que o compõem vão desde a filantropia tradicional, entendida por trabalhos de caridade, até instituições multinacionais, com certificações que atestam a qualidade e a sustentabilidade de seus projetos. Assim, Salamon (1994, p.26) afirma que

embora a terminologia utilizada e os propósitos específicos a serem perseguidos variem de lugar para lugar, a realidade social subjacente é bem similar: uma virtual revolução associativa está em curso no mundo, a qual faz emergir um expressivo “terceiro setor” global, que é composto de (a) organizações estruturadas; (b) localizadas fora do aparato formal do Estado; (c) que não são destinadas a distribuir lucros aferidos com suas atividades entre os seus diretores ou entre um conjunto de acionistas; (d) autogovernadas; (e) envolvendo indivíduos num significativo esforço voluntário (*apud* DEBEI, 2007).

Podemos observar que na década de 1990, houve uma luta dessas instituições pela profissionalização e regulamentação do terceiro setor. Os movimentos sociais desse período se caracterizam, em grande parte, por estarem voltados a questões éticas e de revalorização da vida humana e, de acordo com Gohn (1997, p.324), citando Baierle (1994, p.15-16), foi neste momento que “a complexificação do tecido associativo e a nova conjuntura política dos anos 90 levaram à necessidade de os movimentos sociais terem um papel mais propositivo, instituinte”. Um exemplo expressivo deste posicionamento, no Brasil, foi a “Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria, pela Vida”, coordenada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho¹⁴¹. Essa campanha foi marcada pelo signo da descentralização e pelo apelo à consciência moral da população em geral. Betinho define as

¹⁴¹ Vale salientar que essa campanha foi apresentada pelo governo brasileiro como candidata ao Prêmio Nobel da Paz, no ano de 1994.

organizações não-governamentais da seguinte forma:

Uma ONG define-se por sua vocação política, por sua positividade política: uma entidade sem fins de lucro cujo objetivo fundamental é desenvolver uma sociedade democrática, isto é, uma sociedade fundada nos valores da democracia – liberdade, igualdade, diversidade, participação e solidariedade. [...] As ONGs são comitês da cidadania e surgiram para ajudar a construir a sociedade democrática com que todos sonham¹⁴².

Segundo matéria sobre o Terceiro Setor, veiculada pelo Jornal Correio Braziliense, temos uma radiografia sobre os percentuais dessas instituições no Brasil.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2010, existiam cerca de 290 mil organizações da sociedade civil — das quais 4.371 ficam no DF — e 556 mil entidades religiosas — 10.016 em Brasília — compondo o terceiro setor. As instituições do primeiro tipo empregam 2,12 milhões de pessoas no Brasil, e as da segunda classificação contam com 2,89 milhões de funcionários. Na capital federal, a proporção muda para 49.470 e para 71.298 contratados respectivamente. O IBGE não sabe informar o número de voluntários das instituições do ramo, mas a quantidade deve ser alta, pois, entre as organizações da sociedade civil, mais de 210 mil não contam com funcionários assalariados. O número médio de pessoas contratadas por instituição é de 7,32. Apenas 638 delas empregam mais de 500 pessoas. Nessas associações, as principais áreas de atuação são educação (26%), saúde (27%) e assistência social (15%). Em 2010, os trabalhadores dessas organizações ganhavam, em média, 3,3 salários mínimos por mês. Pesquisa do *Hay Group*, demonstra que o ramo é atrativo financeiramente: um diretor executivo recebe cerca de R\$ 22.500, enquanto um profissional sênior ganha por volta de R\$ 4,2 mil ao mês¹⁴³.

Nesta perspectiva humanista, fizemos um apanhado sobre a presença das ONGs como ação concreta da Doutrina Social da Igreja e evidenciamos, através de entrevistas orais com os representantes de algumas Instituições congêneres, os aspectos relacionados à metodologia cristã e social aplicadas no MPC, tendo como objetivo, especialmente, as ações artísticas evidenciadas por essas entidades. Há um pensamento muito forte nas tradições religiosas, sobre a ação de que dar e servir estão entre as mais importantes atitudes do espírito humano, assim como a compreensão do perdão e da compaixão. Essas virtudes refletem um ato de

¹⁴² Disponível em <<http://www.ongsnobrasil.com.br/aprenda/o-que-e-uma-ong/>>. Acesso: 05 mai 2017.

¹⁴³ CORREIO BRAZILIENSE. **Terceiro Setor**: por uma via humanitária de carreira. 2016.

Disponível em <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/tf_carreira/2016/04/17/tf_carreira_inter_na,527809/por-uma-via-humanitaria-de-carreira.shtml> Acesso: 02 mai 2017.

transcendência em relação a valores exclusivos e particulares do egoísmo humano. E será nessa perspectiva que conduziremos nossa pesquisa, traçando um paralelo entre temas como religião, solidariedade, sociedade e práxis cristã.

Segundo Costa (2011, p.42), a religião e a solidariedade são aliadas da promoção humana e praticadas por instituições religiosas.

Berger diz que a institucionalização da religião transita livremente sobre as vertentes pluralistas no contexto social da humanidade. Acena para as possibilidades de que há, na sociedade, entidades complexas oriundas da(s) religião(ões) que permitem a observação e identificação da linguagem e da autoafirmação religiosa, coincidindo com a complexidade do fenômeno religioso. [...] Berger enfatiza a relação entre religião e solidariedade, na medida em que ela recorre ao indivíduo no seu contexto de coletividade e integração social. Há naturalidade na proposta de convivência com a religião, pois é no grupo (família, comunidade, igreja e instituição) de pertença do indivíduo que evolui o sentido do que se chama de solidariedade. O que caracteriza essa pertença é a institucionalização da religião, que concretiza a realidade do *habitat* do indivíduo no seu contexto social.

Sem dúvidas, a definição de solidariedade, resulta de uma experiência humanizadora de indivíduos, indicando rotas para uma prática religiosa. Ainda segundo Costa (2011, p.45), “o bom relacionamento entre as pessoas que vivem em sociedade pressupõe atitudes de confiança recíproca que resultam de valores humanos, entre os quais o de ser solidário”. Entendemos, dessa forma, que a práxis cristã é uma ação do cristão no universo religioso, bem como o uso da solidariedade como autor de intervenção frente às desordens existentes na sociedade moderna. Conduziremos nossa pesquisa de modo a focar na ação social da Igreja Católica.

3.1 ASPECTOS DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Falar sobre as instituições fundadas pela Igreja Católica que têm um papel social importante em nossa sociedade, estimula a pesquisar sobre um tema de extrema importância, e que está intrinsecamente ligado a este assunto, que é a Doutrina Social da Igreja. É notório que a Igreja Católica sempre se esforçou no que diz respeito a amenizar a situação de pauperização no mundo, com que o Brasil continuamente conviveu. Segundo Silva (2010, p.20):

No período colonial, seguindo a experiência portuguesa, pessoas nessas condições, em geral associadas com a pobreza, eram atendidas pelas Santas Casas de Misericórdia, organizações laicas

constituídas a partir dos princípios e orientações da Igreja Católica¹⁴⁴.

Se voltarmos na história, segundo Lustosa (1991, p.92), veremos que “a Igreja viu-se forçada a ampliar os espaços do social (meramente assistencial), em vista dos aspectos que a pobreza assumia no caso dos novos segmentos da sociedade, sobretudo o proletariado.” Ainda segundo Lustosa (1991), a ação social dos católicos, no Brasil, teve início, em 1891, sob o signo do Patronato Responsável¹⁴⁵, afirmando assim uma prática cristã que intrinsecamente resulta numa Ação Social Católica, e que até hoje se repete por todo Brasil.

Todavia, para Lustosa (1991, p.127),

A lenta marcha, em vista de atingir um nível de amadurecimento na linguagem e nas posições em face as exigências sociais e políticas, envolve também a prática social na qual as obras sociais dos católicos, embora já conscientes de que elas não resolvem a crise da justiça ou das injustiças, continuam sendo numerosas, como um refúgio para muita consciência pesada e angustiada.

Pesquisando sobre Doutrina Social da Igreja, observamos a existência de algumas nomenclaturas que, em alguns casos, se confundem, como *Ensino Social da Igreja* que, nos documentos sociais, aparece com pouca frequência, e que tem uma ideia de certa liberdade, algo que pode evoluir com o tempo e que não tem um caráter “pesado” e “obrigatório”; outro termo menos utilizado em documentos sociais, mas que aparece é *Pensamento Social Cristão*, indicando uma grande abertura, inclusive para o ensino social das igrejas cristãs da Reforma e, por fim, a expressão *Doutrina Social da Igreja* ou mesmo *Doutrina Social Católica*. Tais termos aparecem desde o início, embora o peso da palavra “doutrina” tenha uma conotação de algo “pronto” e “acabado”, impossível de ser reformulado. Inclusive, alguns estudiosos

¹⁴⁴ A primeira Santa Casa de Misericórdia foi fundada em Lisboa, em 1498, como uma confraria e irmandade com fins piedosos e caritativos. Sua forma de organização e funcionamento foi copiada pelas instituições que foram criadas em todo o império português, continental e ultramarino. As Misericórdias detinham o monopólio da assistência e passaram a constituir o sistema assistencial de Portugal. Eram mantidas com algum apoio da Coroa, mas a maior parte dos recursos era oriunda de doações e testamentos. Esse interesse e apoio da Coroa para a criação de Misericórdias gerou algum conflito com a Igreja, que detinha o poder de referendar as irmandades, por serem vinculadas a ordens religiosas. As Misericórdias, inicialmente, tinham composição heterogênea e paritária entre os de maior e os de menor condição financeira, situação que foi se alterando ao longo do tempo para serem constituídas apenas pela elite local (a exceção é a Misericórdia de Vila Rica, no Brasil, que manteve a composição inicial). As Misericórdias e as Câmaras, órgãos municipais de governo, são instituições características do império marítimo português, “pilares gêmeos da sociedade colonial portuguesa do Maranhão até Macau” (BOXER, 2002, p. 286) e os seus gestores “circulavam entre as mesas das Misericórdias e os cargos da administração pública, com particular destaque para os de poder local” (ABREU, 2001, p. 594).

¹⁴⁵ Patronato Responsável significa que todas as atividades dos católicos no meio trabalhista se desenvolvem, ordinariamente, sob a forma mística e do controle patronais. Além disso, são conscientemente apolíticas, fora de qualquer implicação de militância partidária (LUSTOSA, 1991).

acham que por causa desta conotação o tema não tenha se firmado. Porém, no discurso inaugural da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (Puebla – México, 1979), o então Papa João Paulo II reafirmou a expressão “Doutrina Social da Igreja”, que passou a ser utilizada, daí por diante, e assim apareceu no título do compêndio social da igreja, denominado “Compêndio de Doutrina Social da Igreja”. Destas expressões apresentadas, a mais comumente usada é Doutrina Social Da Igreja.

Segundo Alves (2014), explica a sigla com os seguintes conceitos:

Doutrina: refere-se a um *corpus* coerente, a um conjunto de ensinamentos. No caso da DSI esta é constituída por princípios de reflexão, critérios de juízo e diretivas para a ação, que foram se formulando desde os albores da Revolução Industrial e estão expressos nas encíclicas sociais pontifícias. Social: entende-se aqui as relações formais institucionalizadas da vida em sociedade (relações políticas, econômicas, sociais e outras), e por fim Igreja: significa que essa doutrina é própria da Igreja Católica, como instituição organizada na sociedade. [...] Doutrina Social da Igreja é um conjunto de princípios de reflexão, critérios de juízo e diretivas para a ação, definição encontrada na *Octogesima Adveniens* 4 – Paulo VI, *Sollicitudo Rei Socialis* 41 – João Paulo II, como também na Congregação para a Educação Católica.

Na realidade a DSI nasce da junção da Palavra de Deus com a vida em sociedade e assume três grandezas: a teórica (princípios); a histórica (encíclicas) e a prática (atitudes). Tudo isso se reverte sobre a vida em sociedade, “em busca da transformação de acordo com o projeto de Deus”.

Segundo Libânio (1994), citado por Zambon (2010), a DSI é filha de três fontes diferentes: o direito natural e a filosofia social de valor universal; os elementos bíblicos e a tradição da Igreja e, finalmente, os compromissos históricos concretos que oferecem orientação para a ação.

A Doutrina Social da Igreja, parte integrante da missão evangelizadora, é um tema substancial à Igreja, extensão esta que deveria estar ligada a todos as atividades e projetos de evangelização. Abordaremos os mais importantes pontos acerca da Doutrina Social da Igreja, desde seus fundamentos até as questões sociais do século XXI, ordenada de forma didática e apresentada em uma linguagem clara e objetiva, em um panorama delineado através de ideias e acontecimentos que ajudam a mergulhar nas provocações de aspectos hermenêuticos, epistemológicos, metodológicos e éticos sobre o tema.

Encontramos um conteúdo importante para nossa pesquisa na subárea Política: princípio que une dois itens extremamente importantes, pois um trata do

envolvimento do homem com a sociedade como um todo, de forma consciente e democrática (neste princípio incluem-se as formas de participação cidadã, como os sindicatos, associações, ONGS, OSCIPs e outras); por outro lado, temos um princípio fundamental, porque se refere ao empenho de todos para o bom funcionamento da sociedade, entram em cena a participação e o bem comum como premissas da ação do MPC.

Ao longo dos últimos cem anos, a Doutrina Social da Igreja vem-se formando como uma resposta oficial da Igreja aos desafios oriundos da vida em sociedade. Assim, apresentaremos, em seguida, uma exposição das encíclicas e documentos sociais da Igreja para percebermos a dimensão histórica da DSI. Tratando-se de ferramentas ideológicas, somos logo direcionados ao destaque das encíclicas que tiveram mais repercussão, principalmente por causa de seu teor político-pedagógico. Estes documentos sempre tiveram como alvo a construção de conceitos interventivos da área social.

As cartas encíclicas são circulares escritas por Papas, abordando um determinado assunto sobre o qual o Pontífice queira dar a conhecer o ensinamento da Igreja. A primeira encíclica da Igreja que se conhece foi escrita pelo Papa São Clemente (89-98) como ensinamento pacificador aos cristãos corintos. Tem como objetivo acompanhar a realidade mundial em uma ótica doutrinária e disciplinar.

Mas o ponto de partida do conjunto das encíclicas da Doutrina Social da Igreja foi a *Rerum Novarum*, que significa “Das coisas novas”, publicada em 15 de maio de 1891, pelo Papa Leão XIII. Sua escrita partiu da motivação de uma nova classe social, de questões sociais que envolviam as condições do proletariado, surgido com a Revolução Industrial. A partir daquele período, surgiram novos segmentos organizados como o Sindicalismo e o Socialismo Científico e Utópico, acompanhados de reações implementadas através do catolicismo social, condenando o trabalho infantil, fundando associações que pleiteavam melhores condições de trabalho e salários mais justos para os trabalhadores. Naquele movimento destacaram-se o bispo alemão Von Ketteler (1811-1877), conhecido como “Bispo Social” ou “Bispo dos Operários” em decorrência de seu engajamento nas questões políticas, o padre alemão Adolph Kolping (1813-1865), fundador de associações de trabalhadores e Antoine Frédéric Ozanam (1813-1853), que fundou a Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos) que se caracterizava como Conferência da Caridade.

O Papa Leão XIII conferiu à Igreja quase um “Estatuto de Cidadania”, e afirmou que os graves problemas sociais só podiam ser resolvidos pela colaboração entre todas as forças intervenientes. E acrescentou: “quanto à Igreja, não deixará de modo nenhum faltar a sua quota-parte”, escrito no parágrafo 90 do Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

A partir dessas cartas aguçou debates sobre os problemas de todo o mundo e acerca da responsabilidade da Igreja sobre o tema. Por outro lado, começara a nascer o embrião do capitalismo, “divisor de águas” da vida econômica, cultural, social e política no século XIX. Destaca-se o estudo fenomenológico apresentado nas Encíclicas pertencentes ao grupo da Doutrina Social da Igreja, pois, antes do Concílio Vaticano II, surgiram muitas novidades na vida social da Igreja, que são abordadas desde a *Rerum Novarum* (Papa Leão XIII) até a *Pacem in Terris* (Papa João XXIII), pois, nesses documentos, a Igreja começa a se manifestar sobre questões como economias sociais, desenvolvimento humano, domínio individual e social, socialismo e capitalismo, entre outros temas. A partir do Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, na efervescência de todo o desenvolvimento industrial da Europa, eis que surgiu uma nova época das Encíclicas sobre a missão da Igreja em relação a autocompreensão do mundo moderno: da *Populorum Progressio*, (O progresso dos povos, de 1967) de Paulo VI, até a *Caritas in Veritate* (A caridade na verdade, de 2009) escrita pelo Papa Bento XVI, bem como aos atualmente célebres discursos do Papa Francisco sobre a questão social.

As Encíclicas têm como proposta, a relação harmoniosa entre os grupos sociais e culturais que, neste caso específico, deve-se observar a nova expansão geográfica que as classes estão tomando, pois não se referia apenas aos operários europeus, mas, sim, aos de todos os países e continentes, apontando para a justiça social e para a caridade universal como possíveis sugestões para a solução dos problemas sociais. Dessa forma, há uma necessidade de que as encíclicas abordem os mais diversos problemas sociais do mundo.

Alves (2014), apresenta as encíclicas e documentos que compõem a Doutrina Social da Igreja:

- Papa Pio IX: *Qui pluribus*, 1846 e *Quanta cura*, 1864.
- Papa Leão XIII: *Rerum Novarum* ("Das coisas novas" – Sobre a Situação dos Trabalhadores - crítica aos materialismos comunista e capitalista), 1891, *Imortale Dei* e *Quod apostolici muneris*, 1878.

- Papa Bento XV: *Ad Beatissimi*, 1914.
- Papa Pio XI: *Quadragesimo Anno* ("No quadragésimo ano" - Sobre a Reconstrução da Ordem Social), 1931; *Divini Redemptoris* (Condenação do comunismo), 1937; *Non abbiamo bisogno* (Condenação do Fascismo) e *Mit brennender Sorge* (Condenação do Nazismo), 1937.
- Papa Pio XII: *Fidei Donum*, 1957 e *Ad apostolorum principis*.
- Papa João XXIII: *Mater et Magistra* ("Mãe e Mestra" - Cristianismo e Progresso Social), 1961 e *Pacem in Terris* (Paz na Terra), 1963.
- Concílio Vaticano II: *Gaudium et Spes* ("Alegria e Esperança" - A Igreja no Mundo Atual), 1965.
- Papa Paulo VI: *Populorum Progressio* ("O progresso dos povos" - Sobre o Desenvolvimento dos Povos), 1967; *Octogesima Adveniens* ("Chegando a octogésima" - Convocação à Ação), 1967; Sínodo dos Bispos: A Justiça no Mundo, 1967; *Humanae Vitae*, 1968 e *Evangelii Nuntiandi* ("O Evangelho a anunciar" - A Evangelização no Mundo Atual), 1975.
- Papa João Paulo II: *Redemptor Hominis* (O Redentor da Humanidade), 1979; *Laborem Exercens* (Sobre o Trabalho Humano), 1981; *Sollicitudo Rei Socialis* (A Solicitude Social da Igreja), 1987; *Centesimus Annus* (O Ano Centenário), 1991; *Tertio Millenio Adveniente* (O Ano Jubilar 2000), 1994 e *Evangelium Vitae* (O Evangelho da Vida), 1995.
- Carta dos Direitos da Família, Vaticano: Tipografia Poliglota Vaticana, 1983.
- Papa Bento XVI: *Deus Caritas Est*, 2005; *Caritas in Veritate*, 2009.

Outro aspecto de extrema importância é a dimensão prática da Doutrina Social da Igreja, que apresenta vários ensinamentos sobre a efetiva prática da DSI em nossas vidas, sem que venha a dar receitas prontas do que fazer ou não sobre diversos aspectos cotidianos, mas, sim, almeja orientar a prática dos cristãos no meio social e político. Três aspectos precisam ser observados nesta prática por pessoas, grupos ou instituições comprometidas com a prática da DSI precisam estar bem esclarecidos: os aspectos informativo, formativo e operativo. Acompanhar os acontecimentos econômicos, sociais e políticos, e se informar de uma maneira macro faz parte do aspecto informativo; o formativo, por sua vez, se apropria de um estudo sistemático, com consultas de comentários, manuais e publicações periódicas, bem como estudar Economia, Política, Sociologia e História como disciplinas auxiliares. E, por fim, o aspecto operativo, que faz uso do método Ver,

Julgar e Agir¹⁴⁶ para, dessa forma, estabelecer diálogos e parcerias com outros grupos da sociedade civil.

A Doutrina Social da Igreja está totalmente fundamentada nos textos bíblicos como, por exemplo, no Antigo Testamento quando se refere à tríade social – o órfão, a viúva e o estrangeiro – bem como aos direitos do pobre. Muitos exemplos encontramos nas escrituras sagradas, indicando o quanto se justifica a percepção de Deus como protetor das classes mais vulneráveis da sociedade judaica. Por outro lado, no Novo Testamento, podemos observar a predileção de Jesus Cristo por alguns grupos marginalizados pela sociedade, entre os quais encontram-se doentes, publicanos, mulheres, prostitutas, e até crianças; tais grupos são identificados como os mais sofrendores da época. Há também textos que colocam em evidência, para ilustrar melhor, os ensinamentos dos “Padres da Igreja”, tendo São Tomás de Aquino como uma das figuras centrais, entre outros como São Clemente, São Basílio e Santo Ambrósio.

Os princípios ético-teológicos - justiça, caridade, bem comum e solidariedade – considerados as quatro virtudes essenciais para a evangelização social da Igreja, são expostos não mais na dimensão ética, mas sob a ótica ético-teológica fundamental da Doutrina Social da Igreja, e são apresentados através da concepção bíblico-teológica. Historicamente, a Igreja sempre utilizou os quatro conceitos de forma ideológica, na base de sua intervenção na sociedade, no enfrentamento da questão social, constituindo uma mediação na constituição histórica da solidariedade pelas classes sociais. A Igreja entende que a partir do momento em que os homens ferem os princípios da doutrina cristã e dos valores morais, o assunto social é visto como questão moral. Numa visão bem contemporânea sobre o tema, observamos a preocupação do atual pontífice em suas inúmeras citações sobre as virtudes sociais da Igreja: relacionando o bem comum com a paz social (EG¹⁴⁷ 217-237), destacou ainda que o serviço da caridade é um compromisso constitutivo da missão da Igreja que se desdobra em uma caridade efetiva que compreende, assiste e promove (EG 177-179). Sobre solidariedade, o Papa Francisco acentua ainda a função social da propriedade e a destinação universal dos bens da criação (EG 188-189) e, por fim,

¹⁴⁶ O Papa João XXIII, definiu como o melhor método para a formação nos princípios da justiça social aquele que depois foi consagrado pela Igreja latino-americana: conhecer a situação concreta (ver), examinar essa realidade à luz da Palavra e da doutrina da Igreja (julgar) e, por fim, agir "de acordo com as circunstâncias de tempo e de lugar" (*Mater et Magistra*, 236).

¹⁴⁷ Refere-se a Encíclica *Evangelii Gaudium*.

sua preocupação em pregar a justiça social, que acentua o direito do pobre como algo que lhe é devido.

Observamos, pela ótica hermenêutica, que desde os primórdios a Igreja sempre esteve engajada em tentar promover as virtudes sociais para com as comunidades e classes marginalizadas.

Como visto no início do estudo sobre a DSI, trata-se de ensinamentos que, ao longo dos anos, vão entrando em conformidade com o tempo e com o homem, o que, dessa forma resulta em transformações no meio das sociedades. O homem é um ser social e, dessa forma, precisa estar em total desenvolvimento humano; com essa consciência, a DSI aborda desde os aspectos ligados ao desenvolvimento econômico até a questão ecológica e cultural do planeta. Assim, surgem muitas preocupações que antes não eram apresentadas nas Encíclicas, as quais foram estimuladas pela estrutura econômica atual do mundo moderno.

Podemos destacar, como tópicos sociais modernos, a globalização e o consumismo desenfreado por tecnologias, o imediatismo das informações, a área energética, o lucro e o desenvolvimento humano; foram diversos os temas debatidos, entre outros, nesses últimos documentos. Houve mais mudanças nesses últimos 50 anos do que em toda história da humanidade.

No Brasil, em 2011, a Campanha da Fraternidade teve como tema “Fraternidade e vida no Planeta”, provocando no país um alerta sobre a poluição, o efeito estufa e outros aspectos ligados à questão ecológica, sobretudo, quanto ao quadro de esgotamento dos recursos naturais no planeta. João Paulo II cita que um dos pontos positivos da sociedade atual é a preocupação com os limites dos recursos naturais, pois é uma constante a afirmação de que nossos recursos naturais são finitos. Daí surge a preocupação da Igreja em tentar esclarecer e chamar a atenção do mundo sobre a situação econômica mundial cuja exploração é realizada em detrimento dos recursos naturais. Diversos textos refletem a preocupação dos Papas quanto aos temas atuais, principalmente visando a chamar a atenção do mundo sobre tais fatos. Um bom exemplo é a *Centesimus Annus* - “Cem anos”, na qual João Paulo II qualifica como preocupante a falta de respeito à natureza, vinculada ao problema do consumismo, bem como o próprio Papa Francisco, que tem denunciado a proliferação de uma “cultura descartável”, em todas as esferas da sociedade. Tais textos provam o enorme esforço da Igreja em orientar o mundo sobre os grandes males que a sociedade moderna possui, entre

eles seus mecanismos perversos, e seus ídolos de morte (expressão advinda da Igreja), os quais podem ser resumidos em o ter, o poder e o prazer. Através dessas encíclicas, a Igreja adverte o mundo contemporâneo sobre a necessidade extrema de mudanças de hábito emergenciais.

3.2 ONGS CATÓLICAS: DOCTRINA QUE SE TORNA VIDA

Discorreremos agora sobre a ótica do método comparativo, a qual nos auxiliará como parâmetro para a metodologia cristã e social utilizada no MPC, especialmente quanto às ações artísticas aplicadas nas ONGs católicas. Usaremos três instituições congêneres ao MPC, oriundas de três regiões distintas de Pernambuco: da Capital, a Organização de Auxílio Fraternal do Recife (OAF-Recife); da Mata Sul – cidade de Tamandaré – a Associação Pe. Enzo; do Sertão do Moxotó – cidade de Arcoverde – a Fundação TERRA. A escolha foi idealizada pela importância do trabalho desempenhado por estas entidades e, principalmente, por que possuem em comum a utilização da arte como agente social e de desenvolvimento humano.

Este trabalho teve por finalidade mostrar experiências alternativas que funcionam na perspectiva de formar as pessoas conscientes de que são sujeitos do seu destino. No primeiro momento, serão apresentadas considerações sobre a história da educação inclusiva, que é uma das premissas das entidades estudadas. No segundo momento, será apresentada uma experiência do Movimento Pró-criança que testemunha as possibilidades de uma educação geradora de uma sociedade de convivência solidária e inclusiva; para isso, faremos um contraponto entre as três instituições supramencionadas.

A história da educação inclusiva tem seu marco principal com a Declaração de Salamanca, documento elaborado na Espanha, fruto de encontro com representantes de diversos países, no intuito de discutir as possibilidades de inclusão de todas as pessoas no ambiente escolar (SANTOS; SOUZA; SANTOS, 2016, p.02). Segundo este documento,

as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a

minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos avantajados ou marginalizados¹⁴⁸.

Apesar de não terem ainda sido atingidos os ideais propostos, muitos avanços podem ser vistos em relação à inclusão, desde as questões legais até as questões práticas como, por exemplo, os movimentos de ruptura de diversas modalidades de *apartheid* social, racial, de gênero, de orientação sexual, de religião, até os estudantes com necessidades educacionais especiais, conforme observamos no texto abaixo:

Promulgar a igualdade foi um passo difícil para a humanidade. Muito mais difícil é existir em cada ser humano, esse ideário. Mesmo legitimada, a igualdade não foi e, ainda, não é suficiente, porque agora desejamos o direito à identidade, a pluralidade cultural e de valores e, mais, desejamos reconhecer e defender essas diferenças. Discutir a igualdade, discutir a diferença e reconhecê-las, exige também refletir e entender a intolerância. A intolerância se manifesta contra aqueles concebidos como os de fora, os inadaptáveis, os incontroláveis, aqueles que chamamos de excluídos (STRIEDER; ZIMMERMANN, 2011, p.126).

Quando falamos em educação inclusiva, não podemos deixar de mencionar os projetos sociais que são frequentemente conduzidos por ONGs, e têm como premissa a educação não formal, na qual a participação é geralmente coletiva, baseia-se na cultura, na memória, na educação e na arte, alterando espaços de tradição e de inovação. Afonso (1989), conceitua educação não-formal como um processo estruturado e organizado; entretanto, divergente das escolas pela maior flexibilização em relação ao tempo, ao local e aos conteúdos de aprendizagem. É notório que a educação não-formal se pauta, de modo geral, pela preocupação com populações excluídas e em situação de risco e por uma pedagogia que privilegia o viés da cultura e da arte.

Esta flexibilização permite que outros conteúdos, como os saberes artísticos, permeiem os saberes científicos ou atuem como elementos estimuladores da imaginação, da criatividade e da capacidade de expressão. Como a arte utiliza todas as partes do cérebro, com ela, estimula-se com mais facilidade a cognição, a coordenação motora, a organização psíquica e emocional, podendo, até mesmo, influenciar na mudança de comportamento do ser humano.

¹⁴⁸ Declaração de Salamanca, 1994. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso: 15 mai 2017.

As três instituições pesquisadas utilizam a arte como ferramenta para atração e permanência das crianças e adolescentes nos projetos nelas desenvolvidos. Acreditam que, mesmo para as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, física, emocional e cognitiva, e que já perderam todas as esperanças, a arte tem a capacidade de reinseri-las no convívio social, despertando-lhes a sensibilidade, devolvendo-lhes o prazer de viver e a crença de que podem ser felizes e de que é possível termos um mundo melhor.

Do ponto de vista do tratamento do problema, a pesquisa foi desenvolvida de forma quali-quantitativa. Foi utilizada uma abordagem de caráter descritivo e explicativo. Inicialmente, foi feita a parte descritiva que permitiu conhecer e compreender a perspectiva de ação dos fundadores do MPC, como também identificar e sistematizar relevantes metodologias cristãs e sociais atualmente aplicadas por ONGs católicas e, especialmente, as ações artísticas aplicadas pelo MPC, haja vista que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza” (VERGARA, 2000, p.47). Silva e Menezes (2000, p.21), corroboram com este posicionamento quando afirmam que “a pesquisa descritiva visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Considerando que, conforme Vergara (2000, p.47), a pesquisa explicativa “tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos [...], portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”, a proposta de estudo se apropriou da abordagem explicativa para, a partir dos dados obtidos com a abordagem descritiva, tornar compreensível a dinâmica e a importância de descrever a história do Movimento Pró-Criança e a perspectiva de ação de seus fundadores.

Também foi considerada, no estudo, uma abordagem de caráter exploratório, visto que, para que o objetivo geral pudesse ser atingido, se fez necessária a identificação e a sistematização de relevantes metodologias cristãs e sociais atualmente aplicadas por ONGs católicas e, especialmente, no tocante às ações artísticas aplicadas pelo MPC; também investigamos a situação social de uma amostra dos alunos egressos no período de 1993 a 2015. Do ponto de vista dos

procedimentos técnicos, foram utilizadas as técnicas da pesquisa bibliográfica, documental, comparativa, análise do conteúdo, a observação assistemática e o levantamento, além de registros em vídeo, foto e áudio, e da realização de entrevistas.

Nesta pesquisa, nos utilizamos da entrevista oral com o Diretor-presidente do MPC, mais 15 alunos egressos das três unidades do MPC – 5 de cada uma – sendo escolhido, também de cada unidade, dois ex-alunos que se tornaram funcionários, além dos representantes das três ONGs católicas.

Faremos um estudo comparativo entre as três ONGs católicas já mencionadas em contraponto ao MPC e começaremos mencionando, de forma sucinta, a história de cada instituição, através do quadro abaixo:

Quadro 4 - PERFIL DAS INSTITUIÇÕES

FUNDAÇÃO TERRA	OAF	Associação Pe. ENZO
Fundação Terra dos Servos de Deus	Organização de Auxílio Fraternal do Recife	Associação Pe. Enzo – Solidariedade para Tamandaré
REPRESENTANTES LEGAIS (ENTREVISTADOS)		
Coordenadora: Irmã Ana	Presidente: Marúcia Almeida Coelho de Mattos	Gerente Executivo: Giorgio Currei
HISTÓRICO		
Oficialmente, a Fundação Terra passou a ter existência jurídica (nasceu) no dia 8 de setembro de 1984 , numa comunidade conhecida popularmente como “Rua do Lixo” e que fica no entorno do antigo depósito de resíduos sólidos – “Lixão” – da cidade de Arcoverde, no semiárido do Estado de Pernambuco, distante 256 km da Capital, Recife. Matriz – Cidade de Arcoverde.	Fundada em 07 de agosto de 1960 , por Dom Ignácio de Lezama, OSB, uruguaio, da Abadia de São Bento de Ribeirão Preto. Após a visita que fez ao Recife com o objetivo de atender e auxiliar pessoas de comunidades carentes, o monge procurou apoio na sociedade pernambucana e na Arquidiocese de Olinda e Recife, para adquirir recursos e criar uma entidade sem fins lucrativos, sendo então denominada OAF do Recife. Não é filiada à Igreja Católica	Existe há 21 anos, mas só em 04 de janeiro de 2000 foi constituída legalmente. Nos 4 anos iniciais funcionava de maneira informal e, depois, funcionou legalmente. Há 17 anos se tornou uma ONG com estatuto, totalmente legalizada. Antes era apenas uma ação da Paróquia e, mais especificamente uma ação pessoal do Pe. Enzo. Matriz - Cidade de Tamandaré.
MATRIZ E FILIAIS		
02 unidades: Maracanaú/CE e Recife/PE	02 unidades com a mesma nomenclatura: OAF Bahia e OAF São Paulo OBS: Não há vínculo entre si.	Não possui unidades, mas, sim, anexos da Matriz.
COMO AS INSTITUIÇÕES SE MANTÊM		
Através exclusivamente de doações, de pessoas físicas e jurídicas.	Um dos pilares principais é a campanha Clarear da COMPESA e outra é a Menor Aprendizagem, pela qual ganhamos por cada criança através de aulas teóricas. Depois vem as doações, de pessoas físicas e jurídicas.	30% de doações da Itália (pessoas físicas e algumas empresas), 30% do FUNDEB e os 40% de doações de pessoas físicas e jurídicas aqui no Brasil, além de editais de projeto. O apadrinhamento é uma forma eficaz de doação para nós.
RANKING DAS MAIORES ONGS EM PE E NÚMEROS DE FUNCIONÁRIOS		
28º - 176 funcionários ¹⁴⁹	97º - 15 funcionários ¹⁵⁰	70º - 36 funcionários ¹⁵¹
MPC – 37º - 109 funcionários ¹⁵²		

Fonte: entrevistas orais concedidas ao mestrando.

3.3 PERFIL E MISSÃO DAS ONG'S PESQUISADAS

Em relação à missão das instituições temos um paralelo significativo com o MPC, pois este item, segundo Ramos (2017)¹⁵³, enfatiza ser a missão

¹⁴⁹ Dados de 2012 – Governo Federal. As Maiores ONGs de Pernambuco. Disponível em <<http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=45&Estado=PE>> Acesso: 16 mai 2017.

¹⁵⁰ *Ibid.*

¹⁵¹ *Ibid.*

¹⁵² *Ibid.*

tida como o detalhamento da razão de ser da empresa, ou seja, é o porquê da empresa. Na missão, tem-se acentuado o que a empresa produz, sua previsão de conquistas futuras e como espera ser reconhecida pelos clientes e demais *stakeholders*¹⁵⁴.

Para a Fundação TERRA, a missão é:

Resgatar pessoas na condição de miséria e abandono, cuidar das pessoas. A fundação vive para servir aos pobres, independente da conta bancária (como diz o Pe. Ayrton¹⁵⁵). Como no interior as pessoas não têm as mesmas oportunidades encontradas na capital; então os talentos ficam meio que escondidos, às vezes até perdidos. Mas temos alguns alunos daqui que já viajaram para o exterior, tendo destaque em várias áreas, como também campeonatos no Brasil, nos quais eles ganham medalhas e troféus. Esses mesmos geralmente passam um tempo longo na instituição e, depois, se tornam professores das crianças que estão chegando¹⁵⁶.

O mesmo tema foi reportado para a Fundação Pe. Enzo:

Nossa missão é atender crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo-lhes assistência, formação humana e cristã, educação e profissionalização, tendo em vista uma consciência crítica da realidade¹⁵⁷.

Para a OAF o termo missão tem significado bem semelhante às demais:

Incentivar e contribuir para a transformação socioeducacional de crianças, adolescentes e famílias, em busca da garantia dos direitos básicos desses protagonistas, além da capacitação e inclusão de jovens no Programa de Aprendizagem¹⁵⁸.

As três instituições apoiam-se na busca da cidadania e, para tanto, investem na mudança da realidade de cada agente que faz parte das ONGs, situação igualmente constatada quando analisamos a missão do MPC:

O Movimento Pró-criança tem como missão promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco ou abandono, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife ou a quem esta delegar, através de educação complementar e de oferta de oportunidades de inclusão social¹⁵⁹.

¹⁵³ Missão, visão e valores: os princípios essenciais. Disponível em <http://www.infoescola.com/administracao/_missao-visao-e-valores-os-principios-essenciais/>. Acesso: 20 mai 2017.

¹⁵⁴ Todas as pessoas, físicas ou jurídicas, que são direta ou indiretamente afetadas pelas atividades de uma organização e que também exercem sobre ela alguma influência.

¹⁵⁵ Fundador e Presidente da Fundação TERRA.

¹⁵⁶ Depoimento da Coordenadora da instituição, Irmã Ana, gravado em 02 de maio de 2017.

¹⁵⁷ Depoimento do Gerente Executivo, Giorgio Curreri, gravado em 15 de fevereiro de 2017.

¹⁵⁸ Depoimento da Diretora Presidente, Marúcia Almeida Coelho de Mattos, gravado em 19 de dezembro de 2016.

¹⁵⁹ Disponível em <<http://www.movimentoprocrianca.org.br/quemsomos/valores>> Acesso: 21 abr 2016.

Dentro dos preceitos católicos regidos pela Doutrina Social da Igreja, as três instituições caminham rumo ao entendimento e conscientização sobre a laicidade integrada como elemento agregador na sociedade moderna.

3.4 PRÁTICAS RELIGIOSAS E A LAICIDADE LEGAL NAS ONG'S PESQUISADAS

Assim como o MPC, todas estão ligadas, direta ou indiretamente, à Igreja Católica, inclusive duas foram fundadas por padres (a Fundação TERRA – pelo Pe, Ayrton Freire – e a Associação Padre Enzo – de quem a instituição recebeu o próprio nome) e a OAF por um monge beneditino olivetano, Dom Ignácio de Lezama; dessa forma, há uma intensificada orientação religiosa nessas entidades, como pudemos observar, através das entrevistas. A esta prática assim se referiu a Diretora Presidente da OAF:

É quase um freio para que eles entendam que é preciso acreditar em um Ser superior e isso ajuda para que eles acreditem que tem que ter bondade, tem que ter amor, e quem deixou este amor foi essa pessoa, esse Cristo que fundou essa Igreja, que é exemplo. É muito importante que cada um tenha sua religião, acredite, é uma forma de pôr limites através da religião, por que eles começam a entender o que é o bem e mal. A religião ajuda muito, porque até as vezes este limite eles só encontram aqui, em casa não tem¹⁶⁰.

Na Associação Pe. Enzo:

Achamos importantes as atividades religiosas para que todos possam se respeitar como comunidade, e aperfeiçoar seus valores humanos e cristãos, uns para os outros, formando um conceito de união de todos. Sobre orientação religiosa, há uma dinâmica diária de um momento para o bom dia, onde reza-se o Pai Nosso (às vezes também são rezadas a Ave Maria e a Santa Maria), mas como sabemos que nosso público é formado por uma grande maioria de evangélicos, preferimos fazer orações para todos. Depois são encaminhados às salas de aula para tomar o café e fazer as atividades pedagógicas.

Todas as atividades pedagógicas são direcionadas ao lado social pela necessidade que nosso público possui, é o que chamamos de pedagogia do desejo – estimulando, através do protagonismo dos alunos, uma confiança maior nas próprias possibilidades e oportunidades que cada um possui. Usamos uma metodologia que visa muito o lado humano, tentando trabalhar a autoestima dos alunos para que eles se tornem proativos nos conhecimentos, no aprendizado¹⁶¹.

¹⁶⁰ Depoimento da Diretora Presidente, Marúcia Almeida Coelho de Mattos, gravado em 19 de dezembro de 2016.

¹⁶¹ Depoimento do Gerente Executivo, Giorgio Curreri, gravado em 15 de fevereiro de 2017.

Na Fundação TERRA, temos:

A importância da prática religiosa é essencial para aproximar as pessoas do Senhor Jesus, nosso carisma é revelar o Pai, sua face misericordiosa, assim como Cristo nos revelou segundo as necessidades do tempo. As demandas chegam diariamente e nós temos que estar atentos para estarmos mais próximos de Deus, são sinais; elas precisam ter uma reação mais estreita com Deus, esse é nosso objeto principal. Nós fazemos um acolhimento para os pobres nas ruas, doando roupas, calçados, utensílios de limpeza e comida, mostrando que Deus existe, e não só existe, mas cuida delas¹⁶².

Uma característica comum e importante constatada entre as ONGs católicas que estudamos, é o fato de não se fazer seleção de pessoas tendo como pré-requisito sua crença; na pesquisa observamos que nelas há uma quantidade considerável de alunos e funcionários com diversas pertencas religiosas, sem que este fato interfira na sua participação na entidade, inclusive, algumas vezes, há mais pessoas de outras religiões que as da própria identidade religiosa da entidade. Vale salientar que, recentemente, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), com o apoio de sua Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais (CDDF), lançou nas redes sociais, uma campanha "Todos têm seu direito de escolha - Estado Laico"¹⁶³.

Ainda segundo o CNMP:

São objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil a promoção do "bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", incluída a religiosa. O Brasil é um Estado laico e tem como princípio a imparcialidade em questões religiosas e filosóficas. Pela Constituição brasileira, todos têm direito à liberdade de crença e de não crença¹⁶⁴.

A atual Constituição da República Federativa do Brasil garante a todos o direito à liberdade religiosa. A lei maior brasileira prevê em seu artigo 5º, inciso VIII, que "ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa fixada em lei".

De acordo com Silva (2004, p. 248), a liberdade religiosa é dividida em três formas de expressão, sendo elas: a liberdade de crença, a liberdade de culto e a liberdade de organização religiosa.

¹⁶² Depoimento da Coordenadora da instituição, Irmã Ana, gravado em 02 de maio de 2017.

¹⁶³ Disponível em <<https://cnmp.jusbrasil.com.br/noticias/180662036/cnmp-lanca-nas-redes-sociais-campanha-sobre-a-laicidade-do-estado>>. Acesso: 20 mai 2017.

¹⁶⁴ *Ibid.*

Com essas afirmações observamos que as ONGs católicas estudadas estão na trajetória correta segundo a lei que prega laicidade no Brasil, de forma que faremos um apanhado sobre as pertenças religiosas por parte dos alunos nas instituições em tela. Segundo a entrevista da representante da OAF:

Nós somos bem divididos entre católicos e evangélicos, a comunidade é muito evangélica, inclusive temos vários educadores que também são. Interessante que nossos alunos na matrícula se dividem apenas nessas duas categorias: católicos e evangélicos; nós acreditamos que tenha alguns que pertençam às religiões afro, mas eles preferem não citar, acho que com medo de sofrer preconceitos. [...] Como prática religiosa, temos aulas de evangelização uma vez por semana em um período de cada turno. [...] Todos os alunos frequentam as atividades religiosas, mas os menores até 12 anos todos participam de uma maneira muito natural, como qualquer outra atividade, nós não fazemos distinção por religião, na hora da evangelização vão todos. E nunca houve, por parte das famílias, nenhum bloqueio sobre este momento, mesmo aquelas que são evangélicas. Em relação à metodologia aplicada nas aulas de orientação religiosa, a nossa voluntária fala de uma forma laica, aberta, trazendo uma linguagem que aborda um Deus amoroso, bondoso; depois é aplicado um evangelho para reflexão. Todas as crianças participam, porque nós não evangelizamos para uma primeira comunhão, não é um catecismo. É trazer os ensinamentos bíblicos para o dia a dia através dos evangelhos, a simbologia, os apóstolos. Agora quando comemoramos o aniversário da OAF, nós mandamos celebrar e vamos à Missa de Ação de Graças¹⁶⁵.

Na Fundação TERRA, observamos que a prática religiosa acontece com uma peculiaridade em relação às demais instituições. Segundo a representante,

a nossa devoção é com o Terço da Misericórdia Divina¹⁶⁶, na instituição todos os dias tem um horário que todos participam através do sistema de som; neste momento, todos param suas atividades e rezam o Terço. [...] Para os alunos existe a catequese, também preparação para o Batismo, Primeira Eucaristia e Crisma, onde todos os alunos participam dessas atividades. Pessoas que entram adolescentes ou mesmo adultos e nunca foram batizados, participam e depois se batizam. [...] Para os que não são católicos, o acolhimento é do mesmo jeito. Na entrada, bem como na permanência dos alunos na instituição, nunca houve problema por causa de religiões, a instituição acolhe a quem necessita, independente de sua pertença religiosa¹⁶⁷.

Já na Associação Pe. Enzo, temos uma prática religiosa extremamente laica sendo empregada na entidade:

¹⁶⁵ Depoimento da Diretora-presidente, Marúcia Almeida Coelho de Mattos, gravado em 19 de dezembro de 2016.

¹⁶⁶ Devoção católico-romana baseada nas “aparições” que Santa Faustina Kowalska (1905-1938) teria recebido de Jesus Cristo.

¹⁶⁷ Depoimento da Coordenadora da instituição, Irmã Ana, gravado em 02 de maio de 2017.

Na instituição, a grande maioria dos alunos são evangélicos, apesar da entidade ser católica, mas não há restrição, todos podem participar. Nas aulas de orientação religiosa não abrange de uma forma católica, mas de uma forma geral, laica. As professoras são freiras – irmãs – mas não abordam única e exclusivamente a religião católica. Porém, o ensino religioso é feito através de uma forma macro, abordando, por exemplo, a história das religiões, pois evidenciamos uma metodologia mais aberta com a qual trabalhamos os conceitos humanos que abrangem todas as religiões. [...] Todos os alunos da instituição, dos pequenos até os adultos, passam por aulas de religião, que fazem parte do currículo, e são ministradas uma vez por semana. A instituição segue um calendário religioso unicamente católico¹⁶⁸.

O que constatamos nas três ONG's pesquisadas é que, embora tenham uma raiz comum fincada nas orientações cristãs católicas, elas procuram se adequar às exigências legais de um país laico, como forma de também tornarem-se aptas a possíveis ajudas oficiais.

3.5 A ARTE NO PROCESSO SOCIAL CRISTÃO

Chegamos agora em um dos pontos altos de nossa pesquisa, no qual estudamos a importância da arte no processo social cristão. Observamos que a arte, como já é sabido, possui um extraordinário potencial transformador das vidas das pessoas; mas, nessas instituições, ela apresenta um aspecto muito forte em relação à sustentação e permanência do indivíduo em determinada área artística. Pudemos perceber, durante 10 anos de atuação como educador social – na área de música, no MPC – que os alunos que ingressam nas várias expressões artísticas (dança, teatro, música...), já entram determinados e, depois, tomam gosto e fazem questão de permanecer na instituição por um longo período, na verdade até a idade limite definida pela instituição. Porém, mesmo quando esta data limite chega, os alunos fazem questão de permanecer fazendo parte dos grupos representativos da entidade. Dessa forma, fizemos uma busca sobre este tema nas três instituições, para termos convicção de que, nelas, a arte tem a mesma importância.

Segundo o representante da Associação Pe. Enzo:

Trabalhamos muito a dignidade dos indivíduos. Então, essa questão da arte, como também de ser cristão, influencia muito a perspectiva de eles se sentirem protagonistas, se sentirem importante dentro de si mesmos. A arte é um meio de eles conseguirem se enxergar como pessoas que têm um grande potencial, a arte ajuda neste ponto. Da

¹⁶⁸ Depoimento do Gerente Executivo, Giorgio Curreri, gravado em 15 de fevereiro de 2017.

mesma forma os valores cristãos, que ajudam na consciência do respeito ao próximo e regem toda nossa filosofia. Percebemos que graças à arte, mantemos nossos alunos na instituição, observamos que é a arte o meio mais rápido para eles se enxergarem como pessoas que têm potencial, se valorizarem como pessoas e também como artistas, estarem diante de grandes públicos, sendo aplaudidos, isso levanta sua moral¹⁶⁹.

Segundo a OAF,

é fundamental a presença da arte, porque desperta, principalmente, a sensibilidade. Ela faz com que a criança se integre e esqueça um pouco aquele mundo tão difícil deles, e naturalmente se envolva nas atividades, de forma que no momento que aquela criança toca a flauta doce, aquilo para ela é uma realização, ela não quer saber se ela mora numa palafita, se ela não tem alimento em casa, para ela é um momento de encantamento, se sente poderosa, há um empoderamento naquele momento em que está praticando arte. Percebemos, também, quando uma criança vem aqui e conta uma história (aulas de contação de histórias), ou ela confecciona um livro, qualquer arte que seja, teatro, dança, é um momento mágico e eles gostam disso, fazem com muito prazer, se entregam e acabam por tornarem-se crianças diferenciadas nas suas comunidades. Este ano nós tivemos duas oficinas de pintura e de expressão corporal com duração de 7 meses cada uma, financiadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - COMDICA; no término dos cursos, foram feitas, para a pintura, uma exposição, no IMIP, com as telas e, para a oficina de expressão corporal a finalização foi com um musical – “A vitrola encantada” – que passava por quatro ciclos culturais: os do carnaval, junino, afro e natalino, e as crianças dançaram no auditório do IMIP, foi um momento mágico¹⁷⁰.

Para a Fundação TERRA:

A arte é importante porque dá uma perspectiva de vida diferente nas pessoas, principalmente para aquelas que já perderam as esperanças. A arte amplia as oportunidades, é um ponto a mais, um leque de possibilidades, pois ela é muito vasta, as pessoas percebem que existe um mundo além do que eles vivem, ela resgata as pessoas. Quando as crianças e jovens estão inseridos na arte, eles estão deixando de fazer outras atividades vazias, deixam de pensar em coisas ruins, de serem seduzidas pelo mal que existe. Na Fundação TERRA o trabalho com arte é muito intensificado, crianças e jovens que viviam no lixo, se envolvem nos grupos e depois podem se apresentar em um palco, levando sua arte. A arte as torna, antes de qualquer coisa, pessoas felizes, pelo simples fato de saberem que são capazes de levar o sorriso e a felicidade para outras pessoas quando elas se apresentam¹⁷¹.

¹⁶⁹ *Ibid.*

¹⁷⁰ Depoimento da Diretora Presidente, Marúcia Almeida Coelho de Mattos, gravado em 19 de dezembro de 2016.

¹⁷¹ Depoimento da Coordenadora da instituição, Irmã Ana, gravado em 02 de maio de 2017.

A arte, portanto, como aspecto inerente ao ser humano, tem o poder de colocar em evidência o que existe de mais bonito dentro dele. Assim sendo, compreende-se o papel que desempenha na formação de crianças e adolescentes, sobretudo naqueles a quem tudo foi negado.

3.6 ESTRUTURAS A SERVIÇO DO BEM

Faremos, a seguir, uma demonstração da estrutura administrativa das instituições:

Quadro 5 - Estrutura Administrativa das Instituições

FUNDAÇÃO TERRA	OAF	ASSOCIAÇÃO Pe. ENZO
<p>CONSELHO PRESIDENTE VICE-PRESIDENTE SUPERINTENDENTE</p>	<p>ASSEMBLÉIA GERAL CONSELHOS Deliberativo e Consultivo DIRETORIA Presidente Vice-Presidente – Vice institucional COORDENAÇÕES Psicossocial – Administrativa – Aprendizagem</p>	<p>ASSEMBLÉIA GERAL GISAL¹⁷² - DIRETORIA – CONSELHO FISCAL COLEGIADO Administrativo – Social – Pedagógico EQUIPE TÉCNICA</p>

Fonte: entrevistas orais concedidas ao mestrando

Como observamos no quadro acima, as três instituições pesquisadas possuem composições administrativas semelhantes à do MPC, com algumas especificidades, mas bem similares. Em relação aos cursos oferecidos, notamos uma aproximação mais intensa por parte das instituições, principalmente quanto à finalidade social dos cursos. Todas trabalham com diversas modalidades, porém se afunilam em relação ao público alvo, faixa etária e, principalmente, à finalidade da oferta dos cursos, mesmo estando em áreas geográficas tão extremas do estado. Como podemos observar abaixo, através dos depoimentos dos representantes das entidades. Para a OAF, situada na capital:

¹⁷² Associação Gisal - *Onlus logo L'Associazione Gisal* organização sem fins lucrativos foi formado em 2002 com o objetivo de organizar adoções à distância e ajuda para o "Projeto Tamandare", melhorar a comunicação e sensibilização do projeto, levantar dinheiro de amigos e benfeitores e para continuar a estreita cooperação com a associação com sede no Brasil. O Gisal Onlus também acompanha a preparação de voluntários italianos que queiram realizar um período de voluntariado no Centro. Disponível em <<http://www.comunesolesino.it/gisal-associazione-gisal-onlus>> Acesso: 21 mai 2017.

Em relação ao público alvo, nosso foco é a inclusão dos jovens carentes, hoje beneficiamos cerca de 351 pessoas, entre crianças e adolescentes, contribuindo na formação artística, educacional e cultural dos mesmos, diminuindo os riscos de vulnerabilidade social à marginalidade, às drogas e aos perigos em geral.

Sobre a abrangência territorial da instituição, temos 90% de nosso público no bairro dos Coelhos (área central do Recife) onde também está situada a instituição, e o restante são oriundos dos bairros adjacentes, como Coque e Joana Bezerra.

Trabalhamos com a faixa etária, de 7 a 15 anos, de segunda-feira à sexta-feira¹⁷³.

Na Associação Pe. Enzo existem muitos benefícios semelhantes aos oferecidos pela OAF, inclusive o próprio fundador, o Padre Enzo Rizzo, tem uma frase muito emblemática sobre a função da instituição: “Quando eu não estiver mais aqui, cuidem de minhas crianças”. Assim está sendo feito, 17 anos após sua morte.

Segundo o representante da Associação:

A instituição não trabalha com um público em situação de rua, até porque na cidade de Tamandaré não tem muito, mas todos fazem parte de uma estatística de vulnerabilidade social, pois a grande totalidade é oriunda de famílias extremamente desestruturadas.

Nossa abrangência é municipal, porém a instituição está localizada no bairro Estrela do Mar, a comunidade mais carente da cidade.

Temos três modalidades diferenciadas de beneficiários: a creche - educação infantil de 2 a 6 anos de idade, em tempo integral, das 7h 30 às 16h 30, de segunda a sexta, com 180 crianças; o contraturno escolar - são crianças de 6 aos 15 anos, todos oriundos de escola pública, nos horários contrários da escola, com 230 alunos; e pessoas com idade acima dos 15 anos, o que contempla também as famílias dos beneficiários. Nessa modalidade, são oferecidos os cursos profissionalizantes, como também o acompanhamento psicossocial. Os cursos são oferecidos em períodos de 3 meses, com dias alternados de acordo com a modalidade, possui 400 alunos¹⁷⁴.

A Fundação TERRA possui inúmeras semelhanças com a OAF e a Pe. Enzo, e também com o próprio Movimento Pró-Criança, porém se diferencia no aspecto da assistência espiritual. Como diz o Padre Ayrton Freire, segundo a Irmã Ana, “nós trabalhamos com todos, independente o saldo de suas contas bancárias, as necessidades são inúmeras”. Seguindo o roteiro de nossa pesquisa, temos os seguintes dados da Fundação TERRA:

Nosso público alvo são os pobres, pessoas que são atingidas em suas dignidades sejam crianças, adolescentes e adultos; pobres de bens materiais e também espirituais que são mais numerosos. Mas

¹⁷³ Depoimento da Diretora-presidente, Marúcia Almeida Coelho de Mattos, gravado em 19 de dezembro de 2016.

¹⁷⁴ Depoimento do Gerente Executivo, Giorgio Curreri, gravado em 15 de fevereiro de 2017.

trabalhamos com pessoas independente de sua conta bancaria, as carências existem e nós tentamos ajudá-los tendo como exemplo o próprio Cristo. Na cidade de Arcoverde, o Pe. Ayrton atende muitas pessoas que são ricas de bens materiais, mas extremamente pobres espiritualmente, que geralmente precisam de um conselho, um apoio espiritual, uma direção.

Em relação à abrangência territorial, a fundação TERRA atua em vários núcleos em Buíque e Sertânia, cidades circunvizinhas de Arcoverde. Na capital pernambucana, o trabalho é exclusivamente direcionado às pessoas em situação de rua. E outra: uma filial, localizada no município de Maracanaú, Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará, foi inaugurada em janeiro de 2015. A Unidade oferece os serviços da creche Pleno Viver a 138 crianças com idade de 4 meses a 3 anos e 11 meses. As crianças são atendidas em tempo integral.

A Fundação TERRA possui seis linhas de atuação na área social: assistência social, segurança alimentar, proteção de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, inserção produtiva e incentivo à escolarização e formação profissional de jovens e adultos. É de 2.224 o número total de pessoas beneficiadas¹⁷⁵.

Todas essas ações apresentadas, tornam-se eficientes por causa de um eficaz acompanhamento por profissionais da área, sejam assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e educadores sociais que formulam os projetos em total consonância com as carências de cada comunidade, ou seja, uma assistência social ao invés de um assistencialismo. Dessa forma, temos, notoriamente, mudanças positivas na realidade social dos indivíduos marginalizados pela sociedade.

3.7 ASSISTÊNCIA SOCIAL X ASSISTENCIALISMO

Percebemos que há uma lacuna sobre o real significado das expressões, bem como uma polêmica entre assistencialismo e assistência social; por isso, apresentaremos, de forma sucinta, as definições, através de um dos mais conceituados teóricos, para quem elas são extremamente distintas e carecem de uma abordagem clara.

Segundo Alayón (1995, p.48), assistencialismo é

uma das atividades sociais que historicamente as classes dominantes implementaram para reduzir minimamente a miséria que geram e para perpetuar o sistema de exploração. Essa atividade foi e é realizada com matizes e particularidades, em consonância com os respectivos períodos históricos, em nível oficial e privado, por leigos e religiosos. A sua essência foi sempre a mesma (à margem da vontade dos “agentes” intervenientes): oferecer algum alívio para

¹⁷⁵ Depoimento da Coordenadora da instituição, Irmã Ana, gravado em 02 de maio de 2017.

relativizar e travar o conflito, para garantir a preservação de privilégios em mãos de uns poucos.

Percebemos que esta modalidade de caridade se caracteriza por uma atuação de pessoas, de entidades governamentais ou de instituições sociais próximas às camadas sociais mais marginalizadas, efetuando ajuda momentânea, beneficente, pontual (doações de alimentos, por exemplo). Porém, essa prática, desprovida de preceitos técnicos, não é suficiente para mudar o cenário social dos grupos mais pobres, pois atende apenas às carências individuais e o auxílio é feito por meio de doações. A ausência de mudanças estruturais expressivas não extrai os carentes da condição de necessitados, pois não há preparação de projetos e políticas assistenciais. Uma das dificuldades geradas pelo assistencialismo é a permanência da condição de carência das classes marginalizadas por desígnios político-econômicos, haja vista o fato de uma prática de donativos tornar-se, muitas vezes, um contributo à edificação de um perfil favorável dos doadores em relação a certos públicos (principalmente os mais desinformados). E esta é a típica política social dos grupos oligárquicos dominantes.

Alayón (1995, p.54), ainda adverte:

Mas se ao contrário, a atividade assistencial é assumida com direito inalienável da população explorada, interpretada na perspectiva da igualdade e da justiça e, ao mesmo tempo, se atua contra as grandes causas geradoras da exploração e da miséria, obviamente não se pode falar de assistencialismo. E esse tipo de política social, de orientação oposta à anterior (esta, aliás, é oferecida com contagotas), é característica, paradoxalmente, dos governos nacionais e populares, que representam, simultânea e conjuntamente, os interesses das classes ligadas ao crescimento das estruturas econômicas.

Foi na década de 1930 que surgiu a assistência social, regulamentada através da Lei nº.8662, de 07 de junho de 1993. Ao contrário do assistencialismo, a ação de assistência social tem como objetivo atender as carências das comunidades marginalizadas tratando de suas mazelas momentâneas ou permanentes, tendo como norte projetos e planejamentos que visam a precaver exclusões sociais, riscos e vulnerabilidades. Temos como qualidades da assistência social, o acolhimento, a proteção, a ajuda e o socorro médico; os serviços de saúde, como as creches, o atendimento à maternidade e à infância, entre outros meios de suprir as necessidades das populações carentes.

Após a contextualização dos temas, seguem-se os depoimentos dos representantes das instituições pesquisadas e suas respectivas opiniões. Segundo o representante da Associação Pe. Enzo,

Temos uma pedagogia particular, e nosso propósito não é fazer assistencialismo, mas fazer com que esse beneficiário possa tomar gosto pela vida e ser dono de sua própria história. Que vem justamente do carisma cristão, de poder dar uma dignidade de igualdades de condições a todos, sempre à luz do evangelho. Pedagogicamente, não é apenas uma questão de ministrar conteúdos, mas de formar pessoas fortes e conscientes para uma sociedade cada vez mais complexa. Formar Cidadãos, uma questão de desenvolvimento humano, através de todo um aparato técnico, sob a essência cristã do evangelho, que todos possam ter a mesma condição de igualdade. Inicialmente, tivemos que matar a fome das pessoas carentes, mas, depois, tentamos mostrar que também temos fome de outras coisas, e fazer com que todos possam estar presentes por inteiro¹⁷⁶.

Esse mesmo pensamento é compartilhado na metodologia apresentada pela OAF, segundo depoimento de sua representante direta:

Há ausências de políticas públicas sim, mas nós não fazemos assistencialismo, nós queremos um ser integral, queremos formar uma pessoa que entenda que ela tem direitos e deveres, sabendo colocar-se diante do mundo; então nós estimulamos na criança que ela precisa saber se posicionar e conhecer o que é bom para ela, e aquilo que é direito de exigir.

Mais importante do que todas as aulas ministradas, é o fato de nós educadores entendermos as crianças, porque, geralmente, chegam aqui com muitos problemas familiares, enquanto uma chega com a “carinha” feia, temos a necessidade de saber por que essa atitude. Desta forma, não se pode colocar a criança dentro de uma sala de aula sem antes saber o motivo que a levou a ficar assim, qual o drama que está por trás daquela reação, então você tem que conhecê-la. Porque no momento que eu sei da situação que está por trás dela, eu vou saber tratá-la, respeitá-la e, principalmente, conquistá-la. Às vezes, ela está tão maltratada, tão desacreditada que você tem que chegar perto, escutar, é até difícil ela dizer o que está sentindo, mas se o educador tiver esta atenção, a criança não sairá daqui do mesmo jeito que entrou, esse não é nosso objetivo. Nós queremos, exatamente através desta atuação cristã do bem e do amor, que ela passe por uma transformação e seja um agente transformador dentro da comunidade dela. Porque automaticamente quando ela sabe das coisas, ela transmite em casa aos pais que precisam aprender de uma maneira verdadeira, sem fugir da realidade... Nós precisamos dizer que eles são importantes: vocês vão vencer! Basta você querer, se esforçar nos estudos, se comportar de maneira digna, como cidadão digno, você vai sempre adiante. Nós aqui alimentamos continuamente esta autoestima, porque em casa eles não a têm, infelizmente. Então isso não é assistencialismo, porque através dos valores cristãos você consegue

¹⁷⁶ Depoimento do Gerente Executivo, Giorgio Curreri, gravado em 15 de fevereiro de 2017.

uma transformação social. O mais importante é entender essas crianças e fazer com que elas mudem a visão delas e do mundo, que tenham uma chance e possam ver outros horizontes¹⁷⁷.

Percebemos que, das três instituições, a Fundação TERRA executa trabalhos que suscitam uma prática assistencialista, mas precisa-se de um conhecimento e, principalmente, de uma análise detalhada para entendermos o real objetivo da instituição.

Segundo informações colhidas no site institucional:

A Fundação Terra nasceu na comunidade conhecida popularmente como “Rua do Lixo”, para resgatar, literalmente, do lixo, homens, mulheres e crianças, identificados pelo Pe. Airton Freire, como o supassumo da miséria da cidade de Arcoverde. Pessoas jogadas a própria sorte, se “alimentando” de restos de comida encontrados no lixo e de esmolas conseguidas nas ruas; “morando” em barracos de papelão, lata ou taipa; sem água, sanitários, luz elétrica, rua pavimentada, escola, assistência médica. Enfim, à margem dos valores e dos progressos da sociedade cristã e ocidental. A Fundação Terra foi fundada para servir aos pobres, no sentido estrito (do cotidiano) e no sentido lato (sistêmico)¹⁷⁸.

Segundo, ainda, a Irmã Ana,

nós precisávamos e precisamos, até hoje, matar a fome de nossos irmãos que vivem em total situação de miséria, o alimento é o direito básico de qualquer ser humano e, infelizmente, muitos e muitos não possuem este direito. Aqui, no Recife, a unidade é exclusivamente direcionada para as pessoas em situação de rua, em Arcoverde, não; esse trabalho daqui nós começamos em Arcoverde, na comunidade da Rua do Lixo.

Mas a Fundação possui inúmeros cursos oferecidos gratuitamente à população, com o objetivo de poder ensinar algum ofício e depois os alunos conseguirem ter seu próprio sustento; por exemplo, hoje, nosso curso de maior destaque é o de soldador naval, um curso profissionalizante que, ao término, os alunos que se destacam são encaminhados para a Marinha Mercante, para trabalhar nos portos, nas plataformas, nos navios de todo o Brasil. Eles saem praticamente empregados, lembrando que são pessoas retiradas do lixo em uma realidade terrível. Então, dessa forma, não praticamos o assistencialismo. Assim, temos as obrigações religiosa, social e humana de ajudar a quem necessita, sem deixarmos de oferecer ferramentas que os ajudem a seguir nas suas caminhadas¹⁷⁹.

¹⁷⁷ Depoimento da Diretora-presidente, Marúcia Almeida Coelho de Mattos, gravado em 19 de dezembro de 2016.

¹⁷⁸ Site oficial da Fundação TERRA. Quem Somos. Disponível em

<<http://www.fundacaoterra.org.br/2016/conteudo.php?id=1>> Acesso: 28 mai 2017.

¹⁷⁹ Depoimento da Coordenadora da instituição, Irmã Ana, gravado em 02 de maio de 2017.

Para encerramos este momento de amostragens sobre assistencialismo X assistência social, retomaremos uma fala do Diretor-presidente do MPC sobre assistencialismo:

Nós temos por filosofia não fazer assistencialismo, não dar sopa, essas iniciativas que outras instituições fazem, nós sempre fazemos a caridade promocional, que é tirar o menino da miséria, e encaminhá-lo ao mercado de trabalho, estimulando e proporcionando possibilidades para ele mesmo escolher e aprender uma profissão e, aos poucos, ir-se inserindo no mercado de trabalho¹⁸⁰.

Dentro dessa perspectiva, os assistidos “ao invés de receberem o peixe, recebem a vara e o ensinamento da pesca” e, com isso, apropriam-se de ferramentas para se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. Para fazer um contraponto entre as instituições em tela e as ações da Igreja Católica, segundo Silva (2010, p. 37),

nos documentos do Concílio Vaticano II podem ser indicadas novas bases para a atuação social da Igreja. De um lado, eles convocam a Igreja para o trabalho na linha da promoção humana dos “marginalizados” (em contraposição ao assistencialismo). De outro, tais documentos apresentam um novo modelo – o da *caridade assistencial*, caracterizado pelo atendimento individualizado às pessoas consideradas necessitadas e indefesas. Reconhece o valor do trabalho de assistência imediata às vítimas da pobreza extrema, bem como de outras expressões da questão social¹⁸¹.

Diante dessa situação, e como já mencionado anteriormente, de fato, o caminho que a Igreja percorreu se envolve totalmente com a história do Brasil, no que se refere à ação de solidificação da assistência social e outras atividades importantes do cenário brasileiro.

3.8 CARIDADE CRISTÃ: MARCAS DA SOLIDARIEDADE HUMANA

A caridade foi a pilastra-mestra para que a estrutura das instituições católicas fosse construída, tornando-se um exemplo de interposição social que adquiriu, na caridade cristã, sua certificação, cuja estruturação ultrapassou os limites de uma ação meramente religiosa.

Segundo Silva (2010, p. 40), a caridade cristã foi sendo reelaborada pela Igreja e foi traduzindo as diversas formas de consolidação das relações sociais no

¹⁸⁰ Depoimento de Sebastião Barreto Campello, gravado em 09 de setembro de 2016.

¹⁸¹ Silva, Geovana. Instituições Católicas e Conselho Municipal de Assistência Social/CMAS no Rio de Janeiro: articulações e hegemonia no controle social.

Brasil. Entretanto, tais concepções de caridade pautavam-se na mística espiritualista cristã com ênfase no indivíduo (caridade assistencial), na comunidade (caridade promocional) e na politização das ações do clero e dos leigos (caridade libertadora); esta última tinha perspectivas de transformação social das estruturas.

Segundo Mestriner (2008), mencionado por Silva (2010, p.40), “a Igreja Católica atribuiu à filantropia o sentido da caridade, da benemerência”. Nesse sentido, a filantropia travestida como caridade e benemerência reproduziu ações de outrora com poucas contribuições para a elaboração de uma política pública pautada nos direitos sociais.

Diante de toda a filosofia que move as instituições pesquisadas, sem dúvidas, elas são instrumentos de polinização de amor e solidariedade, de partilha e comunhão de vida. São ações da eficácia do amor, visando a prevenir misérias e tragédias sociais em favor da dignidade dos mais necessitados. Como Dom Helder Camara, declara em mensagem que retrata bem a missão destas instituições: “É preciso ajudar verdadeiramente e eu adoro essa expressão – a promoção humana. Pois devemos encorajar. Não é nossa tarefa carregar as massas, mas é preciso encorajá-las. Então elas tomam coragem, e é maravilhoso¹⁸²”. Esse alcance da promoção humana implicava a superar as ações meramente assistencialistas da própria Igreja.

Segundo Costa (2011, p.70), sobre as palavras de Dom Helder em relação aos projetos e campanhas e outros serviços direcionadas às comunidades, paróquias e dioceses.

“Que a mão direita não saiba o que faz a esquerda”, era uma prerrogativa adotada por Dom Helder para se dedicar aos projetos de promoção humana. Nunca humilhar, buscar sempre o resgate da autoestima. Nunca explorar, constantemente valorizar o serviço. Nunca cobrar, mas ininterruptamente, estimular a vontade própria e estabelecer relações de corresponsabilidade com toda a equipe. Esse parecia ser o espírito a partir do qual Dom Helder Camara cultivava, motivava e agia, a partir da sabedoria e compreensão que foi acumulando sobre os aspectos ligados ao desenvolvimento, inclusive em suas reflexões e implicações sobre a própria Igreja.

Dessa forma, constatamos que a criação e manutenção de todas estas instituições, sejam elas fundadas por religiosos ou por leigos, possuem em comum a incumbência humanística de ter sempre um olhar atento ao próximo, principalmente ao cuidar das pessoas menos favorecidas, acometidas por quaisquer que sejam as

¹⁸² Vídeo – CAMARA, Helder Pessoa. **O santo rebelde** – Discurso gravado em DVD. Instituto Dom Helder Camara, Igreja das Fronteiras – Recife/PE, [s.d.].

misérias humanas. São conduzidas por um senso de humanidade, ao qual direcionam suas diretrizes através do campo religioso, no qual canalizam forças à compaixão que move a possibilidade de mudanças de realidades, com o objetivo de transformar a sociedade e de estabelecer acordos com uma Igreja mais humana e solidária, centrada em um humanismo em prol da justiça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término de um trabalho de pesquisa, sempre fica um sabor de recomeço no ar. E neste, não se conclui por aqui, pois direciona-se novas provocações que estão por vir em novos trajetos acadêmicos, inclusive os tomados por pesquisadores interessados no tema deste trabalho. Por outro lado, analisando a história sobre a perspectiva da construção da estrutura da assistência social no Brasil, percebe-se que houve uma caracterização e se manteve, até hoje, sob uma regulamentação que, embora única, porque exercida pelo Estado, foi compactuada com os interesses da Igreja e das classes dominantes mantenedoras das organizações sociais sem fins lucrativos.

Por consequência,

a Igreja católica, que tradicionalmente dominou o setor da filantropia por intermédio das suas congregações religiosas, apoiada pelas novas teses trazidas pelas encíclicas papais, investiu nessa aliança nos momentos estratégicos de crise, de forma a expandir sua doutrina e seu poder. Com sua “forma disciplinadora”, colaborou também para o abrandamento das pressões populares, disputando subliminarmente com o Estado o controle social e ideológico sobre a sociedade (MESTRINER, 2008, p.286).

Nessa mesma ótica, o MPC teve o apoio da Igreja Católica para se oficializar e se tornar uma importante ferramenta da solidariedade dentre do segmento das ONG's católicas. A pesquisa foi motivada pelo interesse de narrar a história da instituição, contada, inicialmente, por seu mais importante agente, o Presidente-fundador, Professor Sebastião Barreto Campello, que permanece no cargo com toda a experiência dos seus 87 anos de idade. E, também, pelas fontes escritas disponíveis. Além disso, pudemos conhecer as perspectivas de ação do então Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, o qual a oficializou e acolheu.

Dessa forma, pudemos conhecer não só as perspectivas de ação dos fundadores, mas também o grupo de fiéis católicas que iniciou os trabalhos embrionários do MPC, pessoas engajadas com a causa social, membros da Igreja católica comprometidos com a solidariedade e o bem comum.

No primeiro capítulo tivemos a intenção de investigar temas como vulnerabilidade social e situação de risco, para que fossem melhor entendidos e adicionados na pesquisa, além de narrarmos a peregrinação do grupo inicial do MPC, por várias sedes provisórias até a chegada à sede principal; bem como a ampliação física da instituição através de novas unidades de atendimento, chegando

numa época que possuiu 4 unidades: Coelhos (sede), Recife Antigo, Piedade e Abreu e Lima. Além de expor projetos importantes como o Projeto Resgate, porta de entrada das crianças e adolescentes em situação de rua. Também, fizemos questão de demonstrar as diversas estruturas administrativas do MPC, desde sua fundação até hoje, através de gráficos que facilitam nossa compreensão.

A pesquisa documental foi a grande ferramenta deste primeiro momento, pois com o incêndio, muitos materiais foram destruídos, tornando-se muito difícil adquiri-los, foi preciso uma verdadeira atividade de garimpagem para se conseguir subsídios suficientes para abastecer a pesquisa. Os relatórios de atividades anuais foram usados como verdadeiros manuais históricos do que era produzido na instituição durante os anos abordados na Dissertação. Porém, não houve delimitação do campo de observação entre as unidades, nossa intenção foi estudar o MPC como um só núcleo, salvaguardando, sempre que possível, as especificidades de cada centro.

No segundo capítulo, nosso objetivo foi investigar a situação social de uma amostra dos alunos egressos desde a fundação do MPC; nele constatamos dados importantes sobre a duração média de permanência na instituição, quantidade de cursos frequentados, orientação religiosa, dentre outros temas. Permeamos nossa pesquisa com dois assuntos que são os verdadeiros sustentáculos no MPC: 1. a Arte, que é o bálsamo destas instituições, pois através dela os assistidos são encantados e alimentados pela vontade de uma valorização e respeito pela pessoa humana; 2. a Religião, que – no contexto dos assistidos pelo MPC – é uma moderadora de vícios da vida e, de certa forma, a controladora de alguns sentimentos e costumes não elevados que são freados diante do Ser Divino, do sobrenatural, do místico; percebemos, também, a importância muito acentuada por parte dos entrevistados sobre o momento do acolhimento, mesmo com pertenças religiosas diferentes, porém “todos” declararam que a prática religiosa foi benéfica para suas vidas durante suas passagens no Movimento.

Com relação às instituições sem fins lucrativos – as denominadas ONG’s – caracterizadas pelo uso da educação não formal, buscamos contextualizar sobre a ótica de teóricos que nos ajudaram a refletir e compreender as particularidades desta modalidade da educação. As instituições de educação não formal são reconhecidas e caracterizadas como sistemas sociais com especificidades, normas e estatutos que geram a prática social no seu contexto. Desta forma, classificamos o

MPC como uma unidade de educação não formal que possui sua própria linha de conduta educacional, e está produzindo práticas educativas. Por outro lado, fomos instigados a investigar até que ponto a prática artística estimula e modifica a conduta e o pensamento dos alunos. Para o pesquisador que, ao longo de 10 anos, ensina música na instituição foi apenas uma constatação que a arte possui um poder fascinante na vida desses jovens, uma vez que os depoimentos são inspiradores quando o tema é arte.

Utilizamo-nos de dois exemplares de livros, exclusivos sobre práticas e histórias bem sucedidas de jovens que passaram pelo MPC e construíram carreiras sólidas em diversas áreas profissionais, sobretudo na área artística. O primeiro, “Futuros possíveis: esporte, cultura e arte transformando vidas” conta a trajetória de inúmeros jovens que hoje vivem de suas artes no Brasil e pelo mundo, narra histórias inspiradoras de pessoas que saíram de situações de extrema pobreza e que hoje vivem em condições agradáveis e declaram que o grande agente desta transformação foi o MPC; o outro, contém a narrativa da vivência em uma unidade, pondo à tona os pontos de vista dos alunos sobre temas instigantes do dia a dia, mediado por profissionais que coletaram as conversas e as transformaram em uma publicação intitulada “Nós por Nós Mesmos”.

Por fim, neste capítulo objetivamos construir um perfil dos alunos egressos sobre vários tópicos, principalmente no que diz respeito aos impactos humanos e sociais adquiridos por eles durante suas passagens pelo MPC. São unânimes os depoimentos sobre os diversos benefícios que a instituição agregou nas suas vidas, desde o âmbito profissional, passando pelo pessoal, social, religioso e educacional; convergindo para uma perspectiva única: o Movimento Pró-Criança transforma vidas e promove o bem comum, através da solidariedade e da promoção humana pregada como premissa de sua missão e na luta por uma sociedade mais justa e solidária.

Nessa linha de pensamento, podemos reforçar o que foi exposto acima, na mesma linha do que Costa (2011, p. 100), esboçou através do Vídeo – “O Santo Rebelde”, sobre Dom Helder Camara –, homem solidário aos pobres e engajado na luta pela transformação social, que foi capaz de vivenciar esse desejo de transformação com o próprio testemunho. Ele mesmo diz no vídeo supramencionado:

Se falamos em revolução como mudança rápida e radical, então eu desejo essa revolução social. E vêm me dizer que isso é comunismo! Comunismo seria mostrar a religião como ópio para o povo. Eu

desejo exatamente o contrário. É preciso ajudar verdadeiramente, e eu adoro essa expressão, a promoção humana. Pois devemos encorajar. Não é nossa tarefa carregar as massas, mas é preciso encorajá-las. Então elas tomam coragem e é maravilhoso.

No último capítulo da dissertação, apresentamos a Doutrina Social da Igreja, como ferramenta principal da instituição católica em defesa das causas sociais, destacando a encíclica *Rerum Novarum* como marco inicial de todo este processo; em seguida, respondemos à problematização principal da pesquisa: o MPC promove assistencialismo ou realmente faz uma política de assistência social, voltada para a promoção humana?

Dessa forma, esta pesquisa respondeu que há, de fato, um processo de desenvolvimento humano dos seus assistidos, destacando o uso da arte nesse processo, através das práticas cristãs e sociais no Movimento Pró-Criança, que são desenvolvidas através de metodologias existentes no campo social e religioso católico, as quais sempre foram os pilares mestres da instituição estudada, agora catalogadas e sistematizadas através de nossa pesquisa. Em seguida, utilizamos três instituições congêneres ao MPC que possuem, em comum, além de toda estrutura corporativa de uma instituição do Terceiro Setor, a utilização da arte como agente social e de desenvolvimento humano, bem como a religião como base em seus ensinamentos.

Identificamos que estas entidades almejam no cerne de suas principais intenções, a promoção humana, pois acreditam no capital humano como potencial, força motriz de todo o processo assistencial. Dessa forma, a análise efetuada, permite afirmar que estas instituições, bem como o MPC, canalizam suas obras sociais, e todos os esforços em favor do serviço aos mais necessitados dentre nós, vinculando-as ao serviço da Igreja, e tendo como exemplo maior o próprio Jesus de Nazaré, que disse: "Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim, pois delas é o Reino dos Céus"; conforme narrativa dos sinóticos: Mateus 19,13-15; Marcos 10,13-16 e Lucas 18,15-17.

Dessa forma, um aspecto metodológico comum é o fortalecimento da identidade que busca contribuir para que o assistido possa constituí-la enquanto sujeito de desejo, de inspirações e de interação com o outro, uma vez que a constituição da identidade se dá por meio de relações sociais e culturais, vividas de forma individual e singular. Propiciar a elevação da autoestima significa contribuir

para a percepção de si, indo além das atribuições significadas, do questionamento e da constituição de valores.

Os resultados deste estudo mostraram que as metodologias cristãs e sociais aplicadas no MPC vem ocorrendo de forma lenta e gradual, porém eficazes, e que o movimento de continuidade-ruptura vem marcando as relações das entidades assistenciais com os aparatos governamentais e com as demais organizações da sociedade civil, principalmente as instituições religiosas do terceiro setor; dessa forma, estas instituições se vestem e se materializam usando como ferramenta principal a solidariedade.

Finalizamos com uma citação do Papa Emérito, Bento XVI (*Caritas In Veritate*, 2009, p.4):

A caridade supera a justiça, porque amar é dar, oferecer ao outro do que é « meu »; mas nunca existe sem a justiça, que induz a dar ao outro o que é « dele », o que lhe pertence em razão do seu ser e do seu agir. Não posso « dar » ao outro do que é meu, sem antes lhe ter dado aquilo que lhe compete por justiça. Quem ama os outros com caridade é, antes de mais nada, justo para com eles.

Concluimos as considerações finais enfatizando que este é apenas um episódio de um tema que se conclui apenas aqui. Obviamente lacunas existem, dada a complexidade do tema explorado, que pode ser explorado através de outros vieses em sucessivas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. **O papel das Misericórdias dos “lugares de além-mar” na formação do Império português.** *História, Ciências, Saúde*. Manguinhos, vol. VIII (3): 591-611, set.- dez. 2001.
- ANDRADE, L. **O que é uma ONG?**. 2017. Disponível em <<http://www.ongsnobrasil.com.br/aprenda/o-que-e-uma-ong/>>. Acesso: 05 maio. 2017.
- AFONSO, A.J. Sociologia da educação não-formal: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática? *In*: A. J. Esteves, S. R. Stoer. **A Sociologia na Escola**. Porto: Afrontamento, 1989.
- ALAYÓN, Norberto. **Assistência e assistencialismo: controle dos pobres ou erradicação da pobreza?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- ALVES, A.A. **Doutrina Social da Igreja: um guia prático para o estudo.** Petrópolis: Vozes, 2014. 130p.
- ALVES, R. **Gaiolas ou asas: a arte do voo ou a busca da alegria de aprender.** Porto: Edições Asa, 2004.
- _____. **O que é religião.** São Paulo: Editora Abril Cultural; Brasiliense, 1984. 136p.
- ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. **História.** s.d. Disponível em <<http://www.arquidioceseolindarecife.org/historia/>>. Acesso: 20 nov. 2016.
- _____. **Filosofia e Teologia para leigos.** s.d. Disponível em <<http://www.arquidioceseolindarecife.org/filosofia-e-teologia-para-leigos/>>. Acesso: 20 jan. 2017.
- ASSOCIAÇÃO GISAL - **Onlus logo L'Associazione Gisal.** Disponível em <<http://www.comunesolesino.it/gisal-associazione-gisal-onlus>> Acesso: 21 mai 2017.
- BAIERLE, S. A explosão da experiência: a emergência de um novo princípio ético político nos movimentos populares urbanos em Porto Alegre. *In*: BAIERLE, S. **Cultura e política nos novos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.
- BERGER, P. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulus, 1985.
- BEUST, L.H. O valor dos valores na educação. **Diálogo.** São Paulo: n. 37, p. 14-18, 2005.
- BOCK, A.M.B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** Ed. Saraiva. 2002.
- BOURDIEU, P. **As estruturas sociais da economia.** Porto: Campo das Letras. Google Scholar, 2006.
- BOXER, C.R. **O Império Marítimo Português (1415-1825).** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BRASIL. **Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009a.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 24 dez. 2009. Disponível em <<http://www.>

planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso: 11 out 2016.

CAMPANHA CLAREAR. **O que é.** s.d. Disponível em <<http://campanhaclarear.com.br/o-que-e>>. Acesso: 08 fev 2017.

CAMPANHA REGAR. **Com muito pouco você pode fazer a diferença.** 2016. Disponível em <<http://www.campanharegar.com.br>>. Acesso: 08 fev. 2017.

CAMPELLO, S.B.; QUEIROZ, M.O. **Futuros Possíveis:** Esporte, cultura e arte transformando vidas. Recife: [s.n.], 2009.

CASA CIVIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso: 21 abr 2016.

CASTEL, **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. As armadilhas da exclusão social. *In:* Castel, Wanderley LEW, Belfiore-Wanderley M. (Orgs.). **Desigualdade e a questão social.** 2. ed. São Paulo: Educ; 2004.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA DE PERNAMBUCO. **CIEE marca presença em lançamento de Livro do Movimento Pró-Criança.** 2010. Disponível em <<http://www.ciee-pe.org.br/noticias/noticia.aspx?cod=181>>. Acesso: 08 mar 2017.

CENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE DEMOGRAFÍA (CELADE/CEPAL). **Origem.** 2000. Disponível em <http://www.cepal.org/celade/CE_origen00e.html>. Acesso: 03 mai 2016.

COELHO. S.C.T. **Terceiro Setor:** um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

COMPANHIA DE CARIDADE. **Relatório Individual Da Empresa.** 2016. Disponível em <http://www.econodata.com.br/lista_empresas/PERNAMBUCO/RECIFE/C/10974061000103-COMPANHIA-DE-CARIDADE>. Acesso: 07 fev 2017.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **CNMP lança nas redes sociais campanha sobre a laicidade do Estado.** Disponível em <<https://cnmp.jusbrasil.com.br/noticias/180662036/cnmp-lanca-nas-redes-sociais-campanha-sobre-a-laicidade-do-estado>>. Acesso: 20 mai 2017.

CORREIO BRAZILIENSE. **Terceiro Setor:** por uma via humanitária de carreira. 2016. Disponível em <http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/tf_carreira/2016/04/17/tf_carreira_interna,527809/por-uma-via-humanitaria-de-carreira.shtml> Acesso: 02 mai 2017.

COSTA, J.H. **Religião e solidariedade:** Dom Helder Camara e a Cáritas Brasileira. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011.

DEBEI, A. **Terceiro Setor:** afinal do que se trata?. Revista Eletrônica da FIA, Vol III, n. 3, Jul-Dez 2007. Disponível em <http://intranet.fainam.edu.br/aceso_site/fia/academos/revista3/7.pdf>. Acesso: 02 mai 2017.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso: 15 mai 2017.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. 288p.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Trombadinha**. s.d Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=trombadinha>>. Acesso: 21 abr 2016.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO ONLINE. **Comodato**. 2008. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/comodato>>. Acesso: 09 fev 2017.

DONALD, D.; SWART-KRUGER, J. The South-African street child: developmental implications. **South-African Journal of Psychology**, 24, p. 169-174, 1994.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FIEPE). **Quem somos**. s.d. Disponível em <<http://www1.fiepe.org.br/fiepe/quem-somos/apresentacao.html>>. Acesso: 22 nov 2016.

FERNANDES, R.C. **Privado, porém público**: o Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FRANKL, V.E. (2013a) **A presença ignorada de Deus**. Traduzido por Schlupp e Reinhold. 14. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. 1992.

FUNDAÇÃO TERRA. **Quem Somos**. 2014. Disponível em <<http://www.fundacaoterra.org.br/2016/conteudo.php?id=1>> Acesso: 28 mai 2017.

GERSCHUNY, J. **Changing times**: work and leisure in postindustrial society. Oxford: Oxford University Press, 2000.

GIL, C.A.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, M.G.M. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GOMES, M.C.B. **Nós por Nós Mesmos**. Recife: Ed.do Autor, 2012.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Cien Saude Colet** v. 2, n.10, p. 357-363, 2006.

GONTIJO, D.T.; MEDEIROS, M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**. v. 14, n. 2, p. 467-75, 2009. Disponível em <http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=316>. Acesso: 15 out 2016.

INFÂNCIA MISSIONÁRIA. **História**. s.d. Disponível em <<http://www.opf.pt/infancia/criancasevangelizamcriancas.html>>. Acesso: 19 jan 2017.

IOSCHPE, E.B. (coord.). **Terceiro Setor**: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: GIFE/Paz e Terra, 1997.

JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 317, ago/dez 2012.

KOLLER, S.H. **Julgamento moral pró-social de meninos e meninas de rua**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

KOLLER, S.H.; HUTZ, C.S. Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. **Estudos de Psicologia**, v.1, n.2, p. 175-197, 1996.

_____. Meninos e meninas em situação de rua: dinâmica, diversidade e definição. **Coletâneas da ANPEPP**, v.12, n.1, p. 11-34, 1996.

LIBÂNIO, J.B. **Doutrina Social da Igreja e Teologia da Libertação**. São Paulo: Loyola, 1994.

LUCCHINI, R. Criança da rua e drogas: consumo e toxicodependência. **Infância e Juventude**, 3, 41-77, 1991.

_____. La rue n'est pas seulement violente. *In*: LUCCHINI, Ricardo. **Enfant de la rue: identité, sociabilité, drogue**. Genève: Librairie Droz, 1993. 248p.

LUSK, M. Street children of Rio de Janeiro. **International Social Work**, 35, 293-305, 1992.

LUSTOSA, O.F. **A Igreja Católica no Brasil-República: cem anos de compromisso (1889-1989)**. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

LUZURIAGA, L. **Pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

MAIORES ONGS DE PERNAMBUCO. Disponível em <<http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=45&Estado=PE>> Acesso: 16 mai 2017.

MAFRA, C. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 88p.

MANSUR, A. **Melhores ONGs**: inscreva-se até 28 de fevereiro de 2017. Revista Época. 09 jan. 2017. Disponível em <<http://epoca.globo.com/brasil/noticia/2016/11/epoca-abre-inscricoes-para-lista-das-melhores-ongs.html>> Acesso: 02 mai 2017.

MARTINS, J.C. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Idéias**, v. 28, p. 111-122, 1997.

MEDEIROS, M.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R.; MUNARI, D. B. O significado de casa e rua para meninos com experiência de vida nas ruas: em busca de uma compreensão sobre as implicações para a saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v. 12, n. 2, p. 1-12, 2002.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: O caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MENEZES, D.M.A.; BRASIL, K.C.T. Dimensões psíquicas e sociais das crianças e do adolescente em situação de rua. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 2, 327-344, 1998.

MESTRINER, M.L. **O Estado entre a filantropia e a assistência social**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MIRANDA, K.J. A inteligência competitiva e seu impacto em organizações do Terceiro Setor. **Revista Terceiro Setor & Gestão-UNG**, v. 3, n. 1, p. 04-11, 2009.

MONTEIRO, S.R.R.P. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Sociedade em Debate**. Pelotas, v. 17, n. 2, p. 29-40, Jul-Dez. 2011. Disponível em <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rstd/article/view/695>> Acesso: 01 Out 2016.

MORAES, M.C. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA. **Quem somos.** s.d. Disponível em <<http://www.movimentoprocrianca.org.br/quemsomos/sobre>>. Acesso: 21 abr 2016.

OLIVEIRA, L.M.A. **Vulnerabilidade social e situações de risco.** 2014. Disponível em <<http://www.mp.rn.gov.br/portal/inicio/pessoa-com-deficiencia/pessoa-com-deficiencia-material-de-apoio/2037-vulnerabilidade-social-e-situacoes-de-risco-1?path>>. Acesso: 05 set 2015.

OLIVEIRA, R.R. *et al.* Investigação Apreciativa em Organizações Não Governamentais e Planejamento Estratégico: Interdependências e Interdisciplinaridades. **Gestão Pública: Práticas e Desafios**-ISSN: 2177-1243, v. 3, n. 1, 2012.

ORGANIZAÇÃO DE AUXÍLIO FRATERNAL DO RECIFE (OAF). **Quem somos.** 2017. Disponível em <<http://oafdorecife.org.br/2017/01/oaf-do-recife/>>. Acesso: 19 jan 2017.

PADOIN, I.G.; VIRGOLIN, I.W.C. **A vulnerabilidade social como uma dificuldade à participação política.** *In:* XV SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. Cruz Alta - RS, nov. 2010. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/trabalhos.html>. Acesso: 08 out 2016.

PAIVA, Vanilda. Sobre o conceito de “capital humano”. **Cadernos de pesquisa**, n. 113, p. 185-191, 2013.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução no 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no **Diário Oficial da União** – DOU do dia 28 de outubro de 2004.

QUIROGA, A.M. **Assistência, religião e poder:** revendo e atualizando uma articulação histórica. Projeto de pesquisa PUC RJ, 2008.

RAMOS, R. **Missão, visão e valores: os princípios essenciais.** InfoEscola 2017. Disponível em <http://www.infoescola.com/administracao/_missao-visao-e-valores-os-principios-essenciais/>. Acesso: 20 mai 2017.

SÁ, I.G. **1500-1800-Lisboa:** Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997.

SANTOS, J.B; SANTOS, S.C.; SOUZA, J.T.B. **Educação inclusiva:** uma experiência possível. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CINTEDI, 2, 2016, Campina Grande.

SANTOS, C.N.F. **A Importância das ONG no Apoio à Educação Formal e ao Desenvolvimento Humano:** um Estudo no Movimento Pró-Criança. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Faculdade Frassinetti do Recife, 2012.

SALAMON, L. De solitários a solidários. *In:* DREYER, L.; JOHANAPETER, M.H.P. (Orgs.). **O quinto poder:** consciência social de uma nação. Porto Alegre: L&PM, 2008.

SALAMON, L.M., ANHEIER, H.K. (org.). The Emerging Sector: the Nonprofit Sector in Comparative Perspective. The Johns Hopkins University, **Institute for Policy Studies**, Washington, 1994.

SCHULER, M. **Da reviravolta dos valores.** Petrópolis: Vozes, 1994.184p.

SILVA, A.V. **Vulnerabilidade social e suas consequências**: o contexto educacional da juventude na Região Metropolitana de Natal. *In*: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em <www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf>. Acesso: 09 set 2016.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

SILVA, F.L.; DAMASCENA, F.A. Educar para a vida: contribuições de uma visão ontológica do ser humano para a educação. **Fasem Ciências**, p. 17-31, 2014.

SILVA, G. **Instituições católicas e Conselho Municipal de Assistência Social/CMAS no Rio de Janeiro**: articulações e hegemonia no controle social. Dissertação de Mestrado (Departamento de Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2010.

SILVA, G. P. **Planejamento Estratégico Participativo como Fonte de Capital Social**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

SILVA, J.A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

STRIEDER, R.; ZIMMERMANN, R.L.G. **Inclusão escolar**: um desafio da igualdade na convivência com os diferentes. [2011]. Disponível em <<http://www.dtp.uem.br/rtppe/volumes/v14n3/12.pdf>>. Acesso: 01 out 2016.

TENÓRIO, F. G. (org.). **Gestão de ONG's**: principais funções gerenciais. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

TYSZLER, M. Mudança social: uma arte? Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança. **Revista de Administração Pública**, v.41, n.6, p.1017-1034, 2007.

VALE, R.M. Em busca de sentido à formação integral do ser humano na perspectiva de Viktor E. Frankl. **Revista Logos & Existência**: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, v.3, n.2, 2014.

VATICANO. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. s.d. Disponível em <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compndio-dott-soc_po.html>. Acesso: 19 jan 2017.

_____. **Catechesi Tradendae**. s.d. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso: 19 jan 2017.

_____. **Evangelii Nuntiandi**. s.d. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_pvi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso: 19 jan 2017.

_____. **Rerum Novarum**. s.d. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l_xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso: 19 jan 2017.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000. **Métodos de pesquisa em administração**, v. 3, 2009.

Vídeo – CAMARA, Helder Pessoa. **O santo rebelde** – Discurso gravado em DVD. Instituto Dom Helder Camara, Igreja das Fronteiras – Recife/PE, [s.d.].

XAVIER, Luciene Pontes. **O Ensino da Arte no Programa de Formação do Jovem Artesão na Unidade Piedade do Movimento Pró-Criança**. 2015. Dissertação de Mestrado (Departamento de Artes Visuais), Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal da Paraíba. 2015.

YUNES, M.A.M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In*: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZAMBON, R.E. A colaboração da Igreja Católica nos processos de lutas sociais no Brasil. **SIMPÓSIO ESTADUAL DE LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA**, v. 1, 2010.

ZAHNÄRZTLICHES HILFSPROJEKT BRASILIEN e.V. **Start Site**. 2017. Disponível em <http://www.blzk.de/blzk/site.nsf/id/pa_hilfsprojekt_brasilien.html>. Acesso: 07 fev 2017.

FONTES DOCUMENTAIS

Ata de Reunião de Fundação do Movimento Pró-Criança.

Decreto do Arcebispo de Olinda e Recife.

Estatuto do Movimento Pró-Criança da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Metas do Movimento Pró-Criança.

Regimento Interno do Movimento Pró-Criança da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2015.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2014.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2013.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2012.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2011.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2010.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2009.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2008.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2007.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2006.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2005.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2004.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2003.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2002.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2001.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 2000.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1999.

____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1998.

- ____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1997.
- ____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1996.
- ____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1995.
- ____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1994.
- ____. Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança, 1993.

RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Representantes de Instituições:

SEBASTIÃO BARRETO CAMPELLO. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 09 de setembro de 2016. Diretor-Presidente do Movimento Pró-Criança.

Irmã ANA LÚCIA BESERRA. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 02 de maio de 2017. Coordenadora da instituição Fundação TERRA.

GIORGIO CURRERI. Concedeu seu depoimento em Tamandaré (PE), no dia 15 de fevereiro de 2017. Gerente Executivo da Associação Padre ENZO.

MARÚCIA ALMEIDA COELHO DE MATTOS. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 19 de dezembro de 2017. Diretora Presidente da Organização do Auxílio Fraternal (OAF).

Ex-alunos das três unidades do Movimento Pró-Criança (nomes fictícios):

01. TADEU - 33 anos. Concedeu seu depoimento em Jaboatão dos Guararapes (PE), no dia 22 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade - Piedade do Movimento Pró-Criança.
02. MARTA - 25 anos. Concedeu seu depoimento em Jaboatão dos Guararapes (PE), no dia 03 de janeiro de 2017. Aluno Egresso da Unidade - Piedade do Movimento Pró-Criança.
03. MARIA MADALENA - 25 anos. Concedeu seu depoimento em Jaboatão dos Guararapes (PE), no dia 03 de janeiro de 2017. Aluno Egresso da Unidade - Piedade do Movimento Pró-Criança.
04. PEDRO - 34 anos. Concedeu seu depoimento em Jaboatão dos Guararapes (PE), no dia 22 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade - Piedade do Movimento Pró-Criança.
05. SIMÃO - 24 anos. Concedeu seu depoimento em Jaboatão dos Guararapes (PE), no dia 22 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade - Piedade do Movimento Pró-Criança.
06. TOMÉ - 22 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 14 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Recife Antigo do Movimento Pró-Criança.
07. MIRIAM - 21 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 06 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Recife Antigo do Movimento Pró-Criança.
08. ANDRÉ - 22 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 17 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Recife Antigo do Movimento Pró-Criança.
09. RUTE - 20 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 17 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Recife Antigo do Movimento Pró-Criança.
10. MARIA - 20 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 17 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Recife Antigo do Movimento Pró-Criança.
11. TIAGO - 23 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 14 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Coelho do Movimento Pró-Criança.

12. ABIGAIL - 25 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 14 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Coelhos do Movimento Pró-Criança.
13. ANA - 18 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 16 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Coelhos do Movimento Pró-Criança.
14. DÉBORA - 31 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 16 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Coelhos do Movimento Pró-Criança.
15. ESTER - 37 anos. Concedeu seu depoimento no Recife (PE), no dia 16 de dezembro de 2016. Aluno Egresso da Unidade – Coelhos do Movimento Pró-Criança.

ANEXO A – Relatório de Atividades Anual do MPC - 2015¹⁸³:

¹⁸³ Como a maior fonte documental desta pesquisa foi os relatórios anuais de atividades, onde consultamos desde 1993 até 2015, resolvemos colocar na íntegra o último relatório de atividades do Movimento Pró-Criança, analisado neste trabalho.


ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE
CÚRIA METROPOLITANA

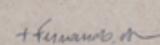
MENSAGEM
Proc. M. 056/2011

Dêse Jesus "Deixai vir a mim as criancinhas, pois delas é o Reino dos céus" (cf. Mt 19,14). Desde 27 de julho de 1993, quando foi fundado por Dom José Cardoso Sobrinho, O.Carm., que o Movimento Pró-Criança tem colocado em prática estas palavras de Jesus. Seus belos e importantes trabalhos religiosos e sociais têm ajudado muitas crianças em situação de risco. Tal instituição é motivo de alegria e orgulho para todos nós que fazemos a Arquidiocese de Olinda e Recife.

No presente relatório, nós constatamos a silenciosa ação da graça de Deus, que tem permitido ao Movimento Pró-Criança, apoiado por inúmeros e generosos parceiros e colaboradores desenvolver suas ações sócio-educativas em diversos projetos, realizando a sua vocação de evangelizar promovendo a vida humana de crianças e jovens que, de outra forma, muito dificilmente poderiam descurtir horizontes de esperança e realização humana e profissional.

O Senhor honso Deus e Pai, que inspirou o Movimento Pró-Criança e o tem acompanhado nas duas décadas de sua existência, recompense cada homem e cada mulher que acreditam neste sonho e o tornam possível. Por fim, entendemos nossa gratidão a todos os que neste trabalho e, na pessoa do Dr. Sebastião de Araújo Barreto Campello, cumprimentamos cada um de seus funcionários.

A paz do Senhor acompanhe a todos!


Dom Antônio Fernando Saburido, OSB
Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife



Rua Barbosa, 409 - Graças - CEP: 52011-040 - Recife - PE
Tel: (81) 3271-4279 / Fax: (81) 3222-6334
Site: www.arquidiocesedeolindaerecife.org - antoniofernando@poc.com.br

2

ÍNDICE

1. Introdução.....	07
2. Identidade Institucional.....	09
3. Parcerias	
3.1 Parceiros Estratégicos.....	10
3.2 Outros Parceiros.....	11
4. Atividades Principais e Projetos	
4.1 Operacionalidade.....	14
4.2 Projetos.....	16
5. Suporte Administrativo	
5.1 Recursos Humanos.....	22
5.2 Voluntariado.....	23
5.3 Direção e Gestores.....	24
6. Suporte Financeiro	
6.1 Balanço Patrimonial.....	26
6.2 Parecer do Conselho Fiscal.....	27
6.3 Relatório dos Auditores Independentes.....	28
6.4 Indicações Gráficas de Receitas e Despesas.....	30
7. Considerações Finais.....	31
Proposições para a sustentabilidade institucional	
Perspectivas para os próximos anos.....	35

3

Vila Velha, Novembro de 2015.

A todos do MOVIMENTO PRÓ CRIANÇA MPC – (Núcleo de Incluso Digital), que foram responsáveis pelo meu desenvolvimento profissional. Seria extremamente grato pela oportunidade, através, do excelente trabalho humanitário de todos os membros da instituição. Graças à oportunidade que me foi dada, hoje sou um jovem que acredita no futuro.

Meu nome é **Mario Ferreira de Albuquerque**, sou egresso do MPC, graças à esta maravilhosa instituição, hoje tenho de onde tirar o meu sustento. Trabalho dando suporte em informática, antes eu não tinha nenhuma perspectiva de vida, até então, não possuía nenhum certificado, pois minha família não tinha condições financeiras para pagar um curso para mim. Mas graças ao Movimento Pró Criança e as instituições que contribuem financeiramente para o acontecimento dos projetos. Proporcionaram mudanças não só a minha história, mas na de muitos outros jovens e adolescentes que tiveram a oportunidade de usufruir dos cursos.

Na época que participei do curso de **Recondicionamento de Computadores do MPC** (matutino), eu cursava o ensino fundamental, no período vespertino, na escola estadual **Presidente Arthur da Costa e Silva**, trabalhava a noite na **Lan House** do meu tio, o meu pagamento era de **R\$ 60,00** por semana. Esse dinheiro eu estava juntando para viajar para o sudeste em busca de uma vida melhor. Nessa época eu fui privilegiado, pois o MPC me fornecia almoço e lanche, digas-se de passagem, era de muito boa qualidade (saudável). Na minha casa muitas vezes não tinha almoço... E eu acabava comendo macarrão instantâneo. Por esse motivo eu digo que fui privilegiado.

Em 2013 veio à oportunidade de participar do MPC) eu nunca havia participado de um curso, minha professora da **Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva**, **Monica Cristina** (geografia), me falou sobre as vagas, eu fiquei muito contente, para participar. Porém não tinha mais vagas para o período matutino, e só abriria outra turma no ano seguinte, eu já havia comprado minha passagem para o sudeste, estava marcada para o dia primeiro de janeiro de 2014. Fiquei muito triste, por não poder participar do curso. Mas como eu era um aluno esforçado, minha professora ligou para o MPC, e conversou com a **Betânia Miranda** (assistente social) e **Fernando Marroquin** (coordenador do curso), falando que ela não iria se arrepender de me dar uma oportunidade. Eu conssagi a vaga e me dei muito bem no Movimento Pró Criança.

Depois daquele ano de 2013, a minha vida não foi mais a mesma, foi só evolução, tanta humana como profissional, cheguei à Vila Velha -ES no dia 01 de janeiro de 2014, 06 (seis) dias depois conseguir trabalho numa assistência técnica de manutenção em equipamentos de informática. Tudo isso foi graças ao certificado e aprendizado que tive no MPC. Estamos no final de 2015, e eu não parei de crescer. O MPC foi o estapim da minha evolução, hoje estou na escola técnica estadual do Espírito Santo, **CEET Vasco Coutinho** em parceria com a **Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional**. Curso técnico em redes de computadores.

Obrigado!

Atenciosamente
Mario Ferreira de Albuquerque



4

1

introdução



1. Introdução

O Movimento Pró-Criança-MPC, criado em 27 de julho de 1993, pela Arquidiocese de Olinda e Recife, tem como missão promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco ou abandono, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife, ou a quem esta delegar, através de educação complementar e da oferta de oportunidades de inclusão social. Neste momento, o MPC lança sua 22ª edição do Relatório Anual de Atividades, demonstrando as ações realizadas durante 2015.

Uma entidade sem fins lucrativos precisa ter como premissa básica a missão de divulgar resultados, bem como disseminar aprendizagens às demais entidades. Os recursos utilizados (e suas aplicações) devem ser demonstrados, claramente, aos doadores e à sociedade. "Não basta apresentar relatórios para ser uma organização transparente, é preciso buscar a fidelização do doador, o comprometimento e a corresponsabilidade na gestão dos recursos, para que juntos possam impulsionar melhores benefícios sociais." (TOZZI, 2010 apud BRUCKER, 1994, p. 79).

Durante o ano de 2015, as ações realizadas pelo Pró-Criança alcançaram 2.165 crianças e adolescentes, distribuídas entre as suas três unidades, a saber: Coelhos: 1.150; Recife Antigo (Espaço Maria Helena Marinho): 250 e Piedade: 765. Considera-se ainda que a ação do Pró-Criança abrange as famílias dos beneficiários principais, que representaram 1.881 pais ou responsáveis. O Pró-Criança tem como parceiras empresas públicas e privadas e outras entidades que reconhecem e apostam no trabalho realizado pela Instituição; como por exemplo, a UFRPE, através da Profa. Dra. Rezilda Rodrigues, que dá apoio às ações de planejamento estratégico, para o aprimoramento técnico organizacional do MPC.

Campanhas como, Clarear - realizada com o apoio da CELPE, e Regar - com o apoio da COMPESA, mobilizam a sociedade pernambucana, para a realização de doações, através de suas contas de água e energia, em prol da Instituição. Dessa forma, mais de 350.000 (trezentos e cinquenta mil) pessoas tem apoiado o trabalho desenvolvido pelo Movimento Pró-Criança.

O Governo do Estado de Pernambuco - de acordo com o Programa Governo Presente - tem dado suporte ao MPC, através da RPA (Região Política Administrativa) e das Secretarias Municipais de Educação, que gerenciam as escolas da área de atuação e que, nesse exercício, atingiu um total de 67 unidades educacionais.

Aspectos importantes e imprescindíveis, tais como parceria, governança, atividades e projetos, gestão administrativa e financeira serão abordados neste relatório, que preza pela transparência das ações desenvolvidas pela Instituição, usando-a como forma de responder à sociedade ao apoio recebido.

Por fim, o agradecimento se faz necessário aos colaboradores, em todos os níveis, que proporcionaram a realização de todas as ações culminantes com o alcance dos objetivos organizacionais do MPC.

6

Identidade Institucional

2





2.

VISÃO DE FUTURO
 Até 2018, o Movimento Pró-Criança pretende consolidar um modelo de gestão participativa e seu projeto político-pedagógico, com foco na Educação Complementar e nas ações empreendedoras na jurisdição da Arquidiocese de Olinda e Recife.

VALORES
 Solidariedade, Justiça Social, Cidadania, Formação Integral, Credibilidade, Inovação, Compromisso com o coletivo, Sustentabilidade, Profissionalismo, Competência e Ética.

MISSÃO
 O Movimento Pró-Criança tem como missão promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens, em situação de risco ou abandonados, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife ou a quem esta delegar, através de educação complementar e da oferta de oportunidades de inclusão social.

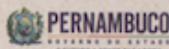
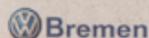
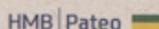
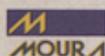
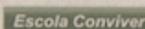
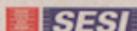
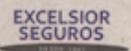
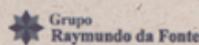
8

parcerias **3**



3. Parcerias

3.1 Parceiros Estratégicos



10

3.2 Outros Parceiros

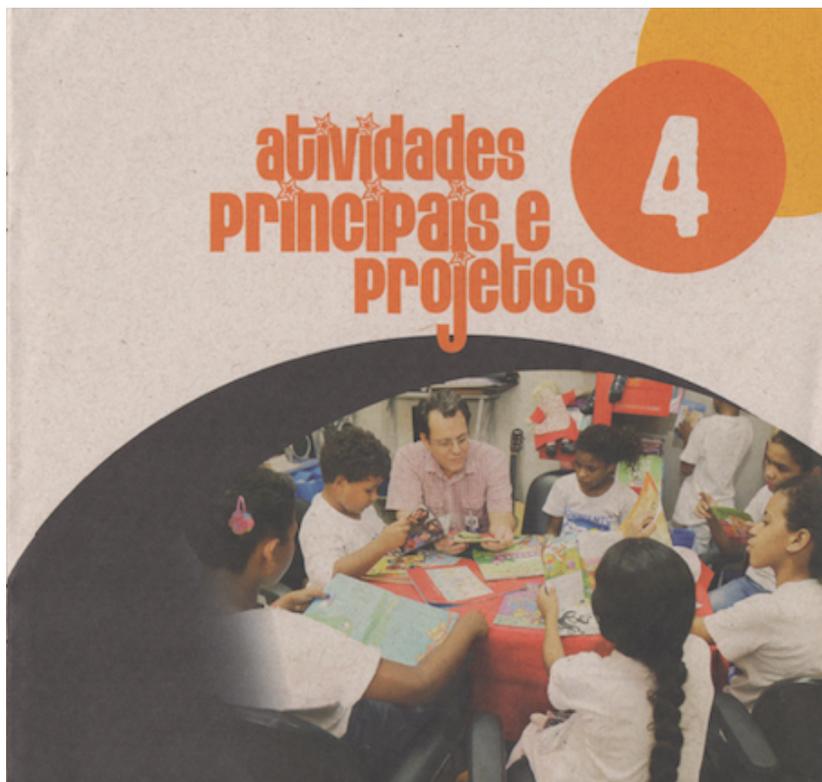
Além dos parceiros estratégicos e pequenos contribuintes, que participam através das campanhas Clarear e Regar, a Prô-Criança tem contado com outros colaboradores, que oferecem importantes e diversas contribuições. Ao nomeá-los, a seguir, reiteramos-lhes os nossos significativos agradecimentos.

1. 35 - RECREAÇÃO
2. ACADEMIA LIFE
3. ALBERTO SALAZAR
4. ALÉOLÁ PRODUÇÕES
5. ANTÔNIO PEDRO BARRETO CAMPELLO
6. ARCOL ARTES COMERCIAL LTDA
7. ASA BRANCA TURISMO RECEPTIVO
8. ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIÁRIOS
9. AUGUSTO DE OLIVEIRA - PHÊNIX REALIZAÇÕES CULTURIAS
10. AYRTON LAPA - TIPE/NÚCLEO DE SUSTENTABILIDADE
11. BETO HORTIS
12. BOMPREGO SUPERMERCADO
13. BRASMAR / SOMAR
14. BRUNO SCHWAMBACH
15. CADAN
16. CÉLIA CAMPELLO
17. CENESPRA-CENTRO DE ENSINO ESPECIALIZADO DE PRAZERES
18. CENTRO MARISTELA JUST
19. CIA DE DANÇA PERNA DE PALCO
20. CLÁUDIA VON SOSTEN - CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA GABRIELA FELIZ
21. CLÉBER VALENTIN
22. COLÉGIO DAMAS
23. COLÉGIO MADRE DE DEUS
24. CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA
25. CORAL EDGARD MORAES
26. CRAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
27. CREAS - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
28. CRISTINA AMARAL
29. DIAMANTINA
30. DIÁRIO DE PERNAMBUCO
31. ESCOLA INTERNACIONAL DE ALDEIA - EIA
32. ESCOLA JOSÉ RODRIGALHO
33. ESUDA - ASSOCIAÇÃO RECIFENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ESUDA
34. FECOMERCIO / PE - FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
35. FOLHA DE PERNAMBUCO
36. FÓRUM DE OLINDA
37. FRANCISCO BARRETO CAMPELLO
38. FRANCISCO BRENNANO
39. FUNDAÇÃO HEMOPE
40. FUNDARJ - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
41. FUNDARPE - MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE

11

- | | |
|---|--|
| 42. GAL MENEZES | 74. PADARIA GLOBO |
| 43. GERALDO MAIA TECIDOS | 75. PADARIA IMPERATRIZ |
| 44. GERDAU | 76. PADARIA SANTA CRUZ |
| 45. GIL VICENTE | 77. PÃO DE AÇÚCAR SUPERMERCADO |
| 46. GPS - PLANOS DE SAÚDE | 78. PEDRO IVO MOURA |
| 47. IMIP | 79. PENAS ALTERNATIVAS |
| 48. INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - IFPE | 80. PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE |
| 49. IOR - INSTITUTO DE OLHOS DO RECIFE | 81. QUEIROZ GALVÃO |
| 50. IRMÃOS HALLULLI | 82. RENATO VALLE |
| 51. JEFFERSON MACIEL | 83. RIOMAR SHOPPING |
| 52. JOÃO MARINHO | 84. SAGRAMA |
| 53. JORNAL DO COMÉRCIO | 85. SAMIR ABOU HANNA - TV NOVA NORDESTE |
| 54. JUIZADO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE | 86. SEBRAE |
| 55. LEAD | 87. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ARAÇÓBIA |
| 56. LEONARDO DOWSLEY | 88. SECRETARIA DE MOBILIDADE E CONTROLE URBANO |
| 57. LUCIANA BISPO - PRODUÇÃO CULTURAL | 89. SECRETARIA DE SAÚDE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES |
| 58. LUZARCUS LUZ | 90. SHOPPING TACARUNA |
| 59. MACIEL MELO | 91. SILVIA BRAYNER |
| 60. MARACATU QUEBRA BAQUE | 92. SILVIA FURTADO - BAZAR PRIME |
| 61. MARIA ÂNGELA CAMPELLO DE MELO | 93. SOCORRO DOÇES E SALGADOS |
| 62. MARIA DEL BRANCO | 94. SOLOS SANTINI |
| 63. MARIA SÍLDA LIMA | 95. SOMAR/BRASMAR |
| 64. MARTPET | 96. SUBWAY RECIFE ANTIGO |
| 65. MATÉRIA PRIMA - MÚSICA E SONORIZAÇÃO PARA EVENTOS | 97. SUPERINTENDÊNCIA DA RECEITA FEDERAL |
| 66. MOINHO CRUZEIRO DO SUL S/A | 98. TEATRO SANTA IZABEL |
| 67. MOVITORQUE | 99. TORRE MALLANOFF |
| 68. MR TRATAMENTO DE RESÍDUOS | 100. TRANSCOL |
| 69. MUSEU DA ARTE MODERNA ALOÍSIO MAGALHÃES - MAMAM | 101. ULTRAMED - LABORATÓRIOS |
| 70. NAGEM - CURADO | 102. USINA ESTRELIANA |
| 71. ONDUNORTE | 103. VIASUL |
| 72. ÓTICA DINIZ | 104. VITARELLA/PILAR |
| 73. PAÇO ALFANDEGA | 105. VOLSF- MATERIAIS DE LIMPEZA |
| | 106. ZABUMBAS FALANTES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS |

12





4 Atividades Principais e Projetos

4.1 Operacionalidade

O Pró-Criança, orientado por seus eixos fundamentais (Educação Infanto-Juvenil, apoio psicossocial, evangelização e apoio à empregabilidade e cidadania), desenvolve atividades e projetos nas mais diferentes áreas da educação complementar. Essas atividades são realizadas, por meio de cursos, oficinas e apresentações que ocorreram no exercício de 2015, como a seguir:

1. Letramento e Apoio Pedagógico;
2. Formação Religiosa, através da Catequese e da Evangelização;
3. Oficina de Artes e Artesanato;
4. Formação Esportiva em Judô e Recreação;
5. Formação Musical - Canto Coral;
6. Formação Musical - Instrumental - Orquestra e Percussão
7. Formação em Dança (Ballet Clássico e Popular);
8. Preparação para o trabalho I (Núcleo de Inclusão Digital);
9. Preparação para o trabalho II (Coletivo Coca Cola, Logística, Varejo e Produção);
10. Preparação para o trabalho III (Aux. Administrativo e Recepcionista).

14

Segue abaixo alguns resultados das ações realizadas nas três unidades de atendimento do Pró-Criança:

Apresentações

Coral	35
Dança	22
Judô	25
Orquestra	25
Percussão	15
Cortejo do Maracatu	10
Calunga de ouro	

Conquistas

Medalhas de Ouro	168
Medalhas de Prata	91
Medalhas de Bronze	52

Realizações

Exposições	08
Seminários	01
Palestras	16
Oficinas	04
Bazar	11



Competições principais de Judô que o Pró-Criança participou

1	Campeonato Brasileiro Nacional Sub 13
2	Campeonato Brasileiro/Regional - João Pessoa/PB
3	Campeonato Pernambucano de Judô
4	Copa AABB
5	Copa Camará de Judô
6	Copa Irmãos Nagai
7	Copa Nacional VIII Coniju - Igarassu/PE.
8	Copa Pernambucana
9	Seletiva para Campeonato Brasileiro / Regional
10	Seletiva para o campeonato Brasileiro Nacional Sub 21

15

4.2 Projetos

No exercício de 2015, foram desenvolvidas várias ações de educação complementar, viabilizadas por projetos, a seguir:

Projeto Decolando na Arte da Vida



Parceria: INFRAERO.

Objetivo: Capacitar jovens adolescentes em: artes gráficas e visuais; música e percussão; auxiliar administrativo; recepcionista e informática, como forma de inserção no mercado de trabalho, de inclusão sociocultural, de geração de renda, de elevação da autoestima, de conquista da qualidade de vida e do desenvolvimento de habilidades inerentes à cada curso.

Público alvo: Adolescentes e jovens de 15 a 21 anos.
Quantidade de beneficiários atendidos: 179.

Duração do projeto: Durante todo exercício de 2015.

Projeto Coletivo Coca Cola



Parceria: Coca-Cola.

Objetivo: Capacitar os adolescentes e jovens, para o mercado de trabalho, através de cursos nas áreas de vendas, varejo e logística.

Público alvo: Adolescentes e jovens.

Quantidade de beneficiários atendidos: 711.

Duração do projeto: Durante todo exercício de 2015.

16

Projeto Direitos Promovidos, Crianças e Jovens com Qualidade de Vida

Parceria: Fundação Mapfre.

Objetivo: Proporcionar às crianças e jovens um corpo e uma mente saudável, com uma alimentação rica em frutas, verduras, legumes, carnes, cereais, vitaminas e proteínas.

Público alvo: Educandos do MPC.

Quantidade de beneficiários atendidos: 2.165.

Duração do projeto: Durante todo exercício de 2015.



Projeto Núcleo de Inclusão Digital

Parceria: Grupo Raimundo da Fonte, Bremen, HMB|PATEO e Centro Marista - Circuito Jovem Recife.

Objetivo: Capacitar os adolescentes e jovens, interessados em ampliar suas competências e habilidades em tecnologias digitais e reparo dos computadores, por meio de cursos gratuitos, que contribuam para inserção deles no mercado de trabalho.

Público alvo: Adolescentes e jovens.

Quantidade de beneficiários atendidos: 450.

Duração do projeto: Durante todo exercício de 2015.



17

Projeto Andarilho



Parceria: Divina Sundown Vitaminas e Excelsior Seguros.
Objetivo: Proporcionar aos adolescentes e jovens - da unidade Recife Antigo, que fazem parte do programa de Educação para o Desenvolvimento Humano - oportunidades educativas e profissionalizantes, nas áreas de dança e música, formando profissionais aptos para o mercado de trabalho local, nacional e internacional.
Público alvo: Adolescentes e jovens.
Quantidade de beneficiários atendidos: 60.
Duração do projeto: Durante todo exercício de 2015.

Projeto Mãos de Mães



Parceria: SEBRAE, UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e Núcleo de Sustentabilidade do TJPE (Tribunal de Justiça de Pernambuco).
Objetivo: Capacitar o grupo de mães dos educandos da Instituição, através de atividades centradas na elaboração de produtos artesanais sustentáveis, com foco na geração de renda.
Público alvo: Mães dos educandos e mulheres de baixa renda.
Quantidade de beneficiários atendidos: 70.
Duração do projeto: Durante todo exercício de 2015.

18

Espaço Operacional

Para melhor desenvolver as ações realizadas pelo Movimento Pró-Criança, a Instituição mantém três unidades de atendimento, sendo estas situadas no Recife, nos bairros da Boa Vista e Recife Antigo e outra na cidade de Jaboatão dos Guararapes, no bairro de Piedade.



Unidade Piedade
 Rua José Maia Bezerra, 10 - Piedade
 Jaboatão dos Guararapes.
 CEP: 54430-282
 Fone: (81) 3474-8979
 piedade@movimentoprocrianca.org.br



Unidade Recife Antigo - Espaço Maria Helena Marinho
 Rua Vigário Tenório, 135/143
 Recife Antigo - Recife/PE.
 CEP: 50030-010
 Fone: (81) 3425-4450
 recifeantigo@movimentoprocrianca.org.br



Unidade Coelhos
 Rua dos Coelhos, 317
 Boa Vista - Recife/PE.
 CEP: 50070-550
 Fone: (81) 3412-8989
 coelhos@movimentoprocrianca.org.br

#Participe Dessa História


www.movimentoprocrianca.org.br

19



5.1 Recursos Humanos

O Movimento Pró-Criança, para desenvolver suas atividades, mantém uma estrutura administrativa, com 97 funcionários. Sendo assim, foram realizadas ações voltadas ao investimento na educação, como o Projeto de Auxílio Educação, que proporciona apoio à especialização, para valorização e capacitação desses profissionais, através da disponibilização de bolsas, para pagamento de cursos extracurriculares e sequenciais, seminários e palestras em instituições externas. Além do mais, o Pró-Criança investe também na saúde dos seus funcionários, via programa de Auxílio à Saúde. Entende-se que, com a valorização do quadro funcional de uma organização, os resultados decorrentes das suas atribuições são desempenhados com melhor eficiência, agregando valor à qualidade dos serviços realizados.

Distribuição dos funcionários por unidade:

UNIDADE	QUANTIDADE
ADMINISTRAÇÃO GERAL	17
COELHOS	29
PIEDADE	32
RECIFE ANTIGO	19
TOTAL	97

A) Ações de Apoio:

Auxílio Educação: Treinamentos Externos, Seminários, Palestras, Cursos de Graduação e Pós-Graduação:

- Quantidade de Funcionários Alcançados: 24
- Investimento: R\$ 39.858,75

Auxílio Saúde - Plano de Saúde: Apoio à saúde do quadro funcional, através de plano de saúde:

- Titulares: 90
- Dependentes: 109
- Investimento: R\$ 442.119,68

5.2 Voluntariado



O Voluntariado do Movimento Pró-Criança, coordenado por Júlia Menezes, desenvolve funções orientadas ao ingresso de voluntários, para realização de atividades distribuídas entre os setores operacionais, técnicos e administrativos, das três unidades de atendimento.

Em 2015, o Movimento Pró-Criança recebeu 123 voluntários. Dentre eles, 35 intercambistas de 17 países, que passaram pela Instituição, para trabalhar temas referentes ao serviço voluntário, estimulando a aprendizagem de cultura e arte, em atividades que possibilitam o diálogo multicultural e o respeito às diferenças.

Em parceria com a AIESEC, uma organização sem fins lucrativos, reconhecida pela UNESCO como a maior organização gerenciada por jovens universitários do mundo, o Pró-Criança apoia o fomento da liderança jovem, através de intercâmbios sociais.

Considerando as ideias de Viktor Frankl - psiquiatra austríaco (1905 a 1997), idealizador da Logoterapia, abordagem psicológica centrada na busca de um sentido para a vida e sua dimensão espiritual da existência - a maneira de exprimir a espiritualidade ou a "autotranscendência" é o voluntariado ou solidariedade. Qualquer pessoa, com algum tempo, pode dispor dessas ações que podem dar sentido a sua vida.

Como forma de potencializar o desenvolvimento humano, por intermédio do voluntariado organizado, foi criada a Rede Pernambuco Voluntário, atualmente sediada no Pró-Criança, para a integração das diversas instituições, a fim de realizar o trabalho voluntário, com vistas à troca de informações e apoio sobre o trabalho voluntário. Em 2015, foram realizadas dez capacitações para formação de novos voluntários, atingindo um público de 354 pessoas. Foram 28 instituições engajadas com a causa, dentre elas, Lar do Neném, AACD, Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer, GAC-PE e Fundação Altino Ventura.

5.3 Direção e Gestores

A governança no Pró-Criança é distribuída entre a Direção Geral, executada pela Diretoria representada pelo Presidente, nomeado pelo Arcebispo de Olinda e Recife e Diretores (Vice Presidente, Diretor Administrativo, Financeiro e de Planejamento e Conselho Fiscal), eleitos pelos membros do Conselho Consultivo. Para execução direta, são contratados Gestores profissionais nas áreas administrativa e financeira, gestão de unidades, coordenação de áreas e especiais e projetos.

DIREÇÃO		GESTORES	
			
Sebastião Barreto Campello <i>Diretor Presidente</i>	José Otávio P. Carvalho <i>Vice-Presidente</i>	Camila Nogueira <i>Unidade Recife Antigo</i>	Adriana Paiva <i>Unidade Pindole</i>
			
Cildo Gomes Soares <i>Dir. Financeiro</i>	José Aprígio Braga Sá da Silva <i>Dir. Administrativo</i>	Júlia Zidanes <i>Unidade Coelho</i>	Vânia Barreto Andrade de Melo <i>Gestora Financeira</i>
			
Paulo José Barbosa <i>Dir. de Planejamento</i>	Antonio Vicente <i>Secretário Executivo</i>	Manuel Acurso Pereira <i>Contabilista</i>	Roseângela Almeida <i>Assessora de Presidência</i>



6.1 Balanço Patrimonial

As receitas do Movimento Pró-Criança vêm em sua grande maioria de doações arrecadadas junto à população em geral, através das campanhas (Clarear e Regar) e outras formas de arrecadação, tais como telemarketing, boletos bancários e depósito em conta corrente.

Anualmente, o Pró-Criança publica, em jornal de grande circulação do Estado de Pernambuco, o seu Balanço Patrimonial, como forma de prestar contas à sociedade dos valores arrecadados e das despesas realizadas pela Instituição. Outra maneira de agregar valor a essa prestação de contas é a publicação do Parecer do Conselho Fiscal. Ele analisa documentos, como Relatório de Atividades, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Relatórios Contábeis, mostrando compatibilidade com as informações prestadas.

BALANÇO PATRIMONIAL - 31 DE DEZEMBRO DE 2016		RECEITAS	
ATIVO		OPERACIONAIS	
Ativo Circulante	28.627,38	Operações e Contribuições	567.439,28
Ativo Não Circulante	28.114,48	Campa. Clarear - 2016	1.728.712,76
PERMANENTES		Campa. Regar - 2016	1.075.074,16
Investimentos em Imóveis	2.220.000,00	Serviço Soc. de Indus. - 2016	28.726,00
Equipamentos	2.104.713,00	Prestação de Serv.	13.246,96
TOTAL DO ATIVO	56.741,86	Projeto CD-Cria-Cole	87.888,18
PASSIVO		Associação de Indus. S/A	15.202,00
Passivo Circulante	33.369,86	Outros Passos	29.050,00
Passivo Não Circulante	23.371,99	J.C.F.A.	-
Capital Social	50.000,00	Pat. Indus. Ltda.	27.201,84
Reserva de Exercício	23.371,99	Pat. Comércio de Vias Lúas	13.930,00
TOTAL DO PASSIVO	56.741,86	Emerg. Médica S/A	13.202,00
EMBAL E LONGO PRAZO		Indus. Rec. Pernambuco de Porto	71.532,16
Pat. Ger. de Transporte Ter.	2.220,00	Banco Bradesco S/A	55.000,00
ATIVO CIRCULANTE		Indus. Alago	25.000,00
Caixa e Bancos e Caixa Cheq.	28.627,38	Caixa Corrente e Habilita	40.000,00
PERMANENTES		Caixa de Poupança	36.000,00
Investimentos em Imóveis	2.220.000,00	Outros P.F. de Indus.	130.000,00
Equipamentos	2.104.713,00	TOTAL DA RECEITA	4.287.746,36
TOTAL DO ATIVO	56.741,86		
PASSIVO		DEMONSTRAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS -	
Capital Social	50.000,00	Do 01 de dezembro de 2015 a 2016 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º Trimestres	
Reserva de Exercício	23.371,99	OPERACIONAIS	
TOTAL DO PASSIVO	56.741,86	Operações	3.714.462,00
		Depreciação	167.376,22
		Provisões	738.252,87
		TOTAL DAS DESPESAS	4.619.990,89

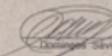
6.2 Parecer do Conselho Fiscal

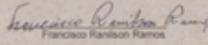
ARGIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE
 Movimento Pró-Criança
 Rua dos Coelhos, 311, Coelho, Recife PE - CEP 55071-000 Tel/Fax: 5412.8869
 Registrada no Conselho Nacional do Serviço Social - Conselho Público Estadual e Federal
 Certificada de Entidade Beneficente de Assistência Social pelo CNES (CDE) de 16/200200

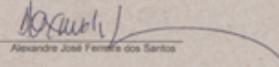
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Movimento Pró-Criança, abaixo firmados, no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias após haver procedido ao exame do Relatório de Atividades, do Balanço Patrimonial, da Demonstração dos Resultados e demais Relatórios Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, concluíam, com base no Parecer dos Auditores Independentes, Guimarães & Associados Auditores e Consultores S/C, concluíam que as referidas peças se encontram em perfeita ordem e exatidão, manifestando-se favoravelmente ao encaminhamento dos mencionados documentos para aprovação da Assembleia Geral Ordinária, opinando pela sua aprovação.

Recife, 31 de março de 2016

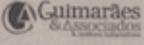

 Douglas Sávio Diniz Sobrinho


 Francisco Ransion Ramos


 Alexandre José Ferreira dos Santos

27

6.3 Relatório dos Auditores Independentes


Guimarães & Associados
 Auditores Independentes

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
 SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Am
 Administração e associação de
 MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA
 Recife (PE)

Examinamos as demonstrações contábeis de MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA, a "Associação", que compreendem o Balanço Patrimonial, as demonstrações demonstrativas do Suprimento (DSE) de exercício de período liquidado e do fluxo de caixa, levantadas em 31 de dezembro de 2015, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis
 A Administração de Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelas circunstâncias inerentes que ela determina como necessárias para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
 Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, realizada de acordo com as normas técnicas e procedimentos de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de obrigações éticas para auditar e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências e registro das mesmas e divulgação apropriada nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, baseado na avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causadas por fraude ou erro. Temos, no entanto, que demonstrações contábeis, independentemente se causadas por fraude ou erro, podem escapar à auditoria que adequadamente planejamos para obter uma opinião sobre a eficácia dessas contábeis, sob o ponto de vista da representação da administração de Associação que são preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a avaliação da adequação das práticas contábeis adotadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

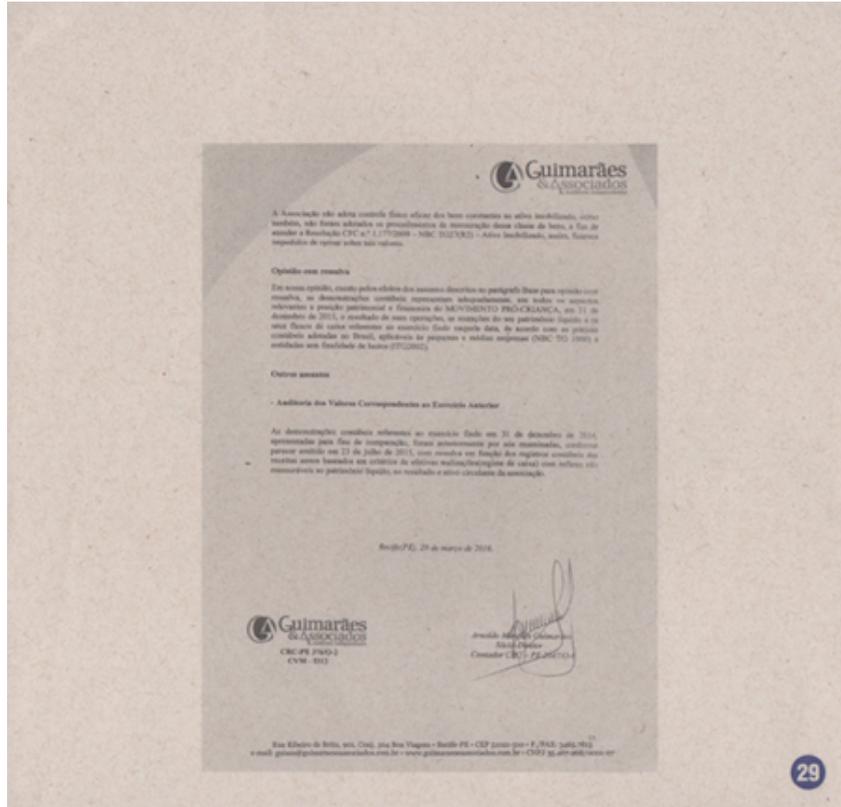
Assim sendo que a existência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com respeito.

Nossa opinião sobre os resultados
 Consideramos adequada em todos os aspectos "1", os membros de Associação que consideramos mediante efetivas evidências, razoavelmente seguras de valor. Não há qualquer distorção ou influência de natureza relevante no Período Liquidado, Resultado e Fluxo de Caixa.



Guimarães & Associados
 Rua Ribeiro de Sá, 500, Cid. José Bonifácio - Recife-PE - CEP 55020-000 - F: (51) 3461-9913
 e-mail: guimaraes@guimaraesauditores.com.br - www.guimaraesauditores.com.br - CNPJ 07.987.928/0001-07

28





Considerações Finais

Com o objetivo de melhor responder às metas estipuladas pelo Movimento Pró-Criança e alcançar um maior número de favorecidos, no período, é que se tem estudado as variações anuais, relacionando-as ao custo, por beneficiário.

Em comparação ao último relatório de 2014, houve um acréscimo de 6,5%, em relação às receitas da organização. Assim, proporciona-se o aumento do investimento no beneficiário final, tendo como consequência um número maior de atendimentos.

Para facilitar o entendimento sobre a questão iremos abordar o comparativo de despesas mensais e anuais de investimento por beneficiários. Desta forma, em 2014 o investimento anual foi de R\$1.947,23 (Mensal: R\$164,11), em 2015 apresentou o valor anual de R\$1.932,41 (Mensal: R\$161,03), constata-se portanto, que se reduziu o valor financeiro por beneficiários, prestando os mesmos níveis de atendimentos, alcançando uma quantidade maior de crianças e adolescentes.

DESTAQUES

O destaque importante do ano de 2015 fica por conta da apresentação do Coral do Pró-Criança no evento Caixa de Natal, realizado no prédio da Caixa Cultural, situado do bairro do Recife Antigo. O evento foi realizado no mês de dezembro, contando com a apresentação de 46 crianças, cantando músicas natalinas para um público de mais de 50.000 pessoas. Esta apresentação teve repercussão nacional, transmitida pela Rede Globo Nordeste.

Há ainda a se destacar o certificado de Instituição Criativa e Inovadora do ensino básico do país, dado pelo Ministério da Educação - MEC ao Pró-Criança.

O Judô do Movimento Pró-Criança, no ano de 2015, por meio das unidades Coelho, com 237 competidores e Piedade, com 61, que participaram de 25 competições, obtiveram ótimos resultados. Todos foram destaques, no Campeonato Pernambucano, principal competição do Estado de Pernambuco, com 7 (sete) medalhas de ouro. Esse título colocou o judô do Pró-Criança como a 3ª (terceira) melhor equipe de Pernambuco.

A atleta destaque do ano 2015 e aluna do Movimento Pró-Criança, Luciana Mendes, foi convidada para conduzir a Tocha Olímpica e ler o juramento de abertura da Olimpíada Criança Cidadã.

Durante o exercício do ano em questão, foi dada continuidade ao Projeto Direitos Promovidos, Crianças e Jovens com qualidade de vida, com o apoio da Fundação Mapfre, buscando a melhoria do hábito alimentar, educação nutricional, boas práticas de fabricação de alimentos, aproveitamento integral dos alimentos, segurança alimentar e a importância da prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. O Projeto enfatiza, também, como avaliar as mudanças na ingestão alimentar, assim como proporciona a conscientização sobre vida saudável. O apoio da Fundação Mapfre, junto ao Pró-Criança, vem sendo realizado desde 2013.

O Movimento Pró-Criança, entidade ligada a Arquidiocese de Olinda e Recife, preza pela religiosidade dos seus beneficiários e tem como uma das suas atividades principais a evangelização. No ano de 2015, um dos destaques religiosos foi a Via Sacra - evento coordenado pelo Setor de Evangelização da unidade Coelhos, em parceria com o de Artes, responsável pelo figurino, caracterizando a época de Cristo. Os participantes percorreram as ruas da comunidade dos Coelhos, relembrando a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus. Esse evento foi supervisionado pelo padre Cícero de Paula, chanceler da cúria metropolitana. Outro destaque foi o projeto Anjos de Natal, que pelo quarto ano consecutivo, arrecada roupas, sapatos e cestas de natal para beneficiários do Pró-Criança, proporcionando assim, um natal feliz para pessoas mais necessitadas, com a ajuda de parceiros que se sensibilizam com o projeto e aderem à campanha solidária.

Destacou-se, também, nas atividades realizadas pelo Pró-Criança, o Maracatu Calunga de Duro, atividade que faz parte do Projeto Andarilho, e tem como proposta principal a preparação dos educandos, através de didáticas centradas na formação profissional na área de percussão. Desde 2012, o Maracatu - composto pelos personagens Rei, Rainha, Dama do Passo, Pélio, Embaixador, Baianas e Percussionistas - apresenta um cortejo, toda última quarta-feira de cada mês, ao longo de cada ano.

Por mais um ano, o de 2015, com o apoio da INFRAERO, foi desenvolvido na unidade Piedade, um projeto de sustentabilidade das atividades relativas à capacitação de adolescentes e jovens, em diversas áreas, como: artes gráficas e visuais, música, percussão, serviços administrativos e informática, visando à inserção deles no mercado de trabalho, além da inclusão social e geração de renda.

33

No dia 18 de Fevereiro de 2015 ocorreu no Movimento Pró-Criança a abertura da Campanha da Fraternidade, que trouxe o lema "Eu vim para servir". Participaram do evento, representantes de todas as paróquias da Região Metropolitana do Recife, juntamente com comunidade em geral, obtendo um público de aproximadamente 300 pessoas. Para a realização deste evento contamos com a presença do Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido. A Orquestra do Movimento Pró-Criança brilhou no evento com a abertura da Campanha.

No dia 05 de setembro de 2015 aconteceu no Teatro Santa Izabel o Show Solidário Movimento Pró-Criança, em prol da reconstrução da sede desta instituição, acometida por um incêndio em agosto de 2014. Este evento contou com a apresentação de forma voluntária de vários artistas, como SAGRAMA, Maciel Melo, Beto Hortis, Cristina Amaral, Coral Edgard Moraes e Cia de Dança Perna de Palco. Um dos destaques do show foi à apresentação especial da Cia de Dança Andarilho do Movimento Pró-Criança.

A Procuradoria Regional da União - 5ª Região - Advocacia Geral da União, doou em 2015 cinco carros usados em prol da instituição, como forma de investir nas ações do Movimento Pró-Criança. Visando angariar recursos financeiros esses recursos serão posteriormente vendidos em leilão.



34

Proposições para a sustentabilidade institucional

Perspectivas para os próximos anos

Como forma de planejar, isto é, propor diretrizes para as unidades do Pró-Criança, segue algumas etapas dos processos de estabilidade da instituição nos próximos anos.

a) Manter e ampliar a sustentabilidade financeira através de:

- Reforço das Campanhas Clarear e Regar;
- Convênio SECOVI (Campanha junto aos condomínios para ampliar a captação de doações)
- Projeto de doação via internet;
- Ampliação das doações (via boleto bancário).

b) Fortalecimento das áreas operacionais e administrativas:

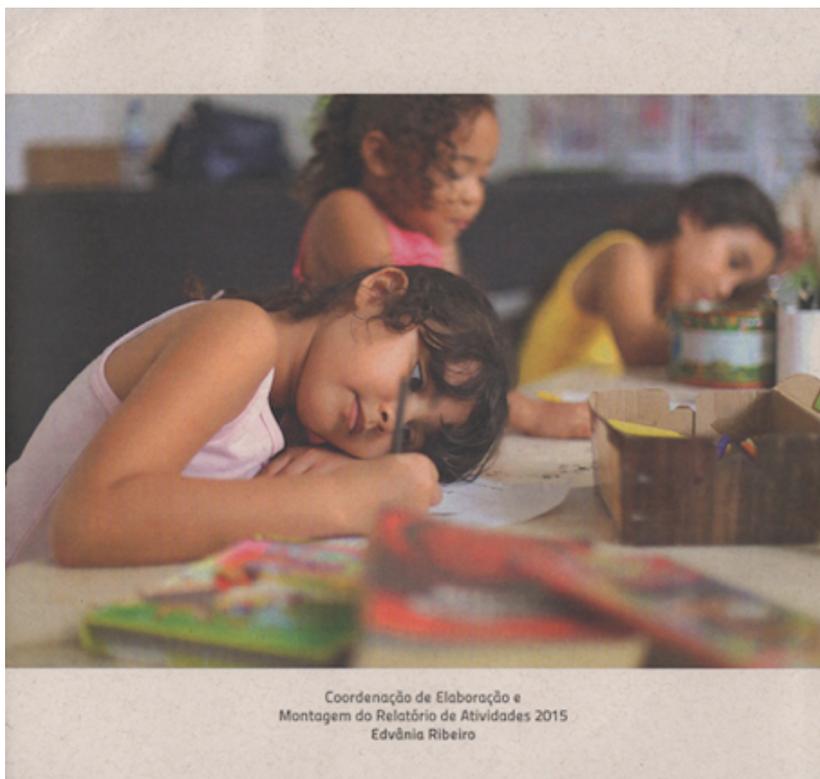
- Ampliação da capacitação técnico-administrativa dos colaboradores;
- Melhoria do suporte técnico espacial (reconstrução de parte da unidade coelhos, atingida por um incêndio em 2014);
- Ampliação do número de projetos;
- Desenvolver a integração institucional com entidades afins e com a comunidade.

c) Implantação e Desenvolvimento do Plano de Ação 2016/2017.

35



36



Coordenação de Elaboração e
Montagem do Relatório de Atividades 2015
Edvânia Ribeiro



Para colaborar com o Pró-Criança,
os interessados podem optar pelas formas seguintes:
Autorização para contribuir pelas contas da CELPE ou COMPESA;

Depósito direto em contas bancárias;
BANCO DO BRASIL:
Agência: 1833-3
Conta corrente: 18816-6

BANCO BRADESCO:
Agência: 0290-9
Conta corrente: 74.151-5

Contribuição através da internet:
PagSeguro
PayPal

Contribuição através do telemarketing.
Fone: (81) 3412-8989
www.movimentoprocrianca.org.br
facebook.com/MovimentoProcrianca

ANEXO B – Algumas atividades representativas do Movimento Pró-Criança:

ORQUESTRA MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA (Unidade Recife Antigo) sob a regência do Maestro Crisóstomo Santos. Missa de 24º Aniversário do MPC - (Igreja Madre de Deus – 27 de julho de 2017)
Fonte: Arquivo pessoal do mestrando.





CORAL MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA (Unidade Coelhos) – Concerto na Capela Dourada, sob a Regência do Maestro Otávio Góes e do Pianista Arthur Tenório.
Fonte: Relatório de Atividades – 2014.



EQUIPE DE JUDÔ do Movimento Pró-Criança (Unidade Coelhos) sob a orientação do Professor Marcílio Félix.
Fonte: Relatório de Atividades – 2013.



MARACATU CALUNGA DE OURO (Unidade Recife Antigo) – Cortejo pelas ruas do Bairro do Recife, sob a regência do Mestre Tarcísio Resende e do Coreógrafo e Bailarino Ramalho Junior.
Fonte: Arquivo do Espaço Maria Helena Marinho (Unidade Recife Antigo).





QUINTETO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA – Formado por Professor e Monitores, ex-alunos da Orquestra Movimento Pró-Criança, sob a orientação do Professor de Violino Bernardo Lourenço. Da esquerda para direita: Plínio (Viola), Miqueas (Violoncello), Stive (Contrabaixo Acústico), Bernardo (Violino) e Bárbara (Flauta).

Fonte: Arquivo do Espaço Maria Helena Marinho (Unidade Recife Antigo).



QUINTETO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA e o Cantor Almir Rouche.
Fonte: Arquivo do Espaço Maria Helena Marinho (Unidade Recife Antigo).



CORPOS E TAMBORES (Unidade Piedade) – sob a orientação dos professores:
 Maria Neves e Edilson Silva.
 Fonte: Movimento Pró-criança Unidade Piedade.



EQUIPE DE JUDÔ (Unidade Piedade): Orientação do Professor Anderson Felipe.
 Fonte: Movimento Pró-criança Unidade Piedade.



PROGRAMA JOVEM ARTESÃO (Unidade Piedade) – FENEART no Centro de Convenções de Pernambuco, responsáveis: Luciene Pontes e Luciana Alves.

